ANNO XLIII. NUMERO 206.

SEGUNDA FEIRA 9 DE SETEMBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO

5 Quarto cresc. as 8 h. e 39 m. da t.
13 Lua cheia as 9 h. e 41 m. da t.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 8 h. e 50 m. da t.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Dorothea m., S. Gregorio m.
10 Terça. S. Nicoláo de Tolentino, S. Salvio m.
11 Quarta. Ss. Proto e Jacintho irs. mm.
12 Quinta. S. Macrobio m., S. Liborio m.
13 Sexta. S. Auta v., S. Heronides m.
14 Sabbado. S. Materno b., S. Salustia v.
15 Domingo. Ss. Nicomedes e Meletino mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhã.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio.

Attendendo aos relevantes serviços que tem prestado o Dr. José Vieira Couto de Magalhães, presidente da provincia de Matto-Grosso, organisando com todo o zelo e a maior actividade as forças que, entre outros feitos gloriosos na luta que sustenta o imperio contra o governo do Paraguay, destinguiram-se no dia 13 de junho proximo passado na tomada de Corumbá: hei por bem nomea-lo official da imperial ordem do Cruzeiro.

Palacio do Rio de Janeiro em 30 de agosto de 1867, 46º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Joaquim Fernandes Torres.

— Attendendo aos relevantes serviços que tem prestado em campanha o conselheiro Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, chefe do corpo de saúde: hei por bem nomea-lo official da imperial ordem do Cruzeiro.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1867, 46º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Joaquim Fernandes Torres.

GOVERNO DO BISPADO.
SEDE VACANTE.

Expediente do dia 24 de agosto de 1867.

Officio ao vigario de Agua Preta.—Chegou-me ás mãos a resposta que o Revd. capellão do povoado dos Montes dá ao officio que em data de 9 do corrente lhe dirigi; e não só pelo officio do Revd. capellão, como por outras informações que me tem chegado, estou convencido de que a capella daquelle povoado se acha reparada, e em estado de nella celebrar-se o Santo Sacrificio da missa.

Nesta convicção pois officio ao mesmo Revd capellão permittindo de ora em diante a celebração da missa na dita capella.

Cumpre outro sim advertir a V. Rvma. que, tratando-se de uma capella, e não de oratorio privado, só tem V. Rvma. que perceber mil reis por qualquer licença de baptisado ou casamento que passar, para ser celebrado na dita capella, sendo que, estando essa matriz a duas leguas de distancia, de modo algum pode V. Rvma. recusar taes licenças, cuja concessão se torna indispensavel para a commodidade dos povos, e prompta administração do pasto espiritual. Fôra para desejar que aquelle capellão, distante como está, tivesse a meia estolla.

Quanto ao Sacramento da penitencia pode elle administra-lo independente de autorisação de V. Rvma. uma vez que foi ha pouco examinado, e se acha provisionado para exercer o ministerio do confessionario.

Dito ao capellão do povoado dos Montes. Tenho presente o seu officio de 16 do corrente em resposta ao que por intermedio do Rvd. vigario de Agua Preta lhe dirigi em 9 do mesmo.

Antes de receber o officio a que ora respondo fui informado de que a capella desse povoado se acha reparada das ruinas em que jazia, e se presta aos actos da nossa religião; pelo que pode V. Rvma. continuar a celebrar o Santo Sacrificio da Missa, e administrar o Sacramento do Baptismo, precedendo licença do Rvd. parocho, a qual elle não recusará em attenção á commodidade desses povos. Para administrar o Sacramento da penitencia não necessita V. Rvma. de autorização do Rvd. parocho, uma vez que se acha competentemente provisionado.

Espero que V. Rvma. coadjuvado pelos moradores desse povoado, continuará com as obras dessa capella, afim de que se conclua o que ainda ha por fazer, e se torne esse templo digno do fim para que é destinado.

Devolvo-lhe os documentos que acompanharam o seu officio.

— 26. —

Officio ao Exm. governador do bispado do Rio Grande do Sul.—Passo ás mãos de V. Exc. a inclusa certidão de obito de Francisco Duarte Carneiro da Cunha Gama, que V. Exc. de mim sollicitou por officio de 25 do proximo passado, a que tenho a honra de responder.

Aproveito a occasião para manifestar os sentimentos de consideração e estima, que tributo á pessoa de V. Exc. a quem Deus Guarde.

Dito ao vigario da cidade do Penedo.—Nesta data autoriso o Rvd. vigario de Piassabussú para numerar e rubricar o livro que nessa matriz tem de servir para os lançamentos de baptisados, como V. Rvma. sollicita pelo officio de 2 do corrente.

Póde V. Rvma. applicar para alguma obra dessa matriz a importancia de que trata no mesmo officio, que fica assim respondido.

Dito ao vigario de Piassabussú.—Autoriso a V. Rvma. para por esta vez numerar e rubricar o livro que lhe fôr apresentado pelo Rvd. vigario da cidade de Penedo, o qual tem de servir para lançamentos de baptisados daquella matriz.

— 27. —

Officio ao Exm. governador do bispado de Maranhão.—Accusando recebido o officio de 14 do corrente em que V. Exc. me communica haver nessa mesma data entrado no exercicio de governador desse bispado, por ter seguido para Europa o Exm. Sr. D. Fr. Luiz da Conceição Saraiva, cumpre-me felicitar a V. Exc. por essa prova de confiança que acaba de receber do prelado diocesano, e assegurar-lhe que me achará sempre prompto para o que for do serviço da igreja e do particular de V. Exc.

Dito ao vigario de S. José de Piranhas.—Tenho presente o seu officio de 19 do proximo passado, em que V. Rvma. me consulta sobre um ponto da tabella que regula os direitos parochiaes. Dizendo a referida tabella que nos enterros percebem os parochos 6$, pelo acompanhamento de sege, e não havendo sege nas freguezias do campo deseja saber V. Rvma. se póde exigir essa quantia de 6$, pelo acompanhamento dos enterros das casas particulares até a igreja, ao que passo a responder.

Determinando a tabella que regula os direitos parochiaes, no § 12 que o parocho perceba 6$000 reis nos enterros com acompanhamento de sege, é visto que esta disposição se não entende com os parochos do campo.

A estes, declara a mesma tabella no § 20 que perceberão pelo acompanhamento do corpo desde a casa em que se achar até o lugar da sua sepultura 2$000 pela primeira legua e 1$000 por cada uma das seguintes: á vista do que nada mais devem perceber os mesmos parochos.

Se porém a casa ou lugar em que se achar depositado o cadaver for dentro da povoação ou a pequena distancia, e houver costume (como sempre houve) de ir o parocho a casa fazer a primeira encommendação, elle a deve fazer, sem que por isso perceba couza alguma, como sempre se praticou tanto nas freguezias do campo como nas das cidades.

— 29 —

Officio ao vigario encommendado de Santo Antonio.—Pela secretaria de estado dos negocios do Imperio me foi communicado que por decreto de 10 do corrente foi V. Rvma. apresentado na freguezia de S. José desta cidade, o que lhe participo para sua intelligencia e para que mande tirar a carta de apresentação, afim de collar-se na dita freguezia.

Iguaes aos Rvds. Antonio Marques de Castilho para a freguezia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio desta cidade; Antonio Manoel de Assumpção para a freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves tambem desta cidade do Recife; Satyro José Barboza para a freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Limoeiro; Pedro de S. Bernardo Peixoto para a freguezia de Nossa Senhora Mãi do Povo de Jaraguá, ambas da provincia das Alagoas; e Francisco de Paula Mello Cavalcanti para a freguezia de Nossa Senhora das Neves da Parahyba, na provincia da Parahyba.

Dito ao padre Manoel Paulino de Souza.—Tendo V. Rvma. sido apresentado por decreto de 14 do corrente, na igreja parochial de Sant'Anna do Seridó nessa provincia do Rio Grande do Norte, cumpre que quanto antes mande tirar a sua carta de apresentação afim de collar-se e entrar na regencia da dita freguezia.

Iguaes aos Rvds. Genuino Gomes Pereira para a freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Serinhãem desta cidade do Recife, Sebastião José Ribeiro Pessôa para a freguezia de Nossa Senhora da Penha da Taquara na provincia da Parahyba, e José Roberto da Silva para a freguezia de Nossa Senhora das Graças de Muricy na provincia das Alagoas.

— 30 —

Officio ao vigario da villa da Boa-Vista.—Para poder responder ao seu officio de 9 do proximo findo, passo a informar-me do Rvd. parocho da freguezia do Senhor Bom Jesus da Igreja Nova ácerca dos direitos que elle póde ter sobre o terreno mencionado no citado officio.

Não devendo porém estas duvidas sobre territorios trazer detrimento aos povos, autoriso a V. Rvma. para exercer ali a jurisdicção parochial, emquanto o contrario não for decidido.

Dito ao vigario da freguezia do Senhor Bom Jesus da Igreja Nova.—Urge que V. Rvma. dê sem demora os necessarios esclarecimentos sobre o que allega o Rvd. vigario da villa da Boa-Vista no officio que incluso envio por copia.

Para evitar duvidas e prevenir quaesquer nullidades que possam sobrevir, cumpre que V. Rvma. se abstenha de exercer qualquer acto de jurisdicção parochial no territorio sobre que versa a questão, até que seja definitivamente decidido.

Nesta data officiei ao Rvd. parocho da Boa-Vista para continuar a administrar ali o pasto espiritual, emquanto o contrario lhe não for determinado.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 21 de agosto de 1867.

Ha de passar por Montevidéo algum vapor levando do exercito ao Rio de Janeiro as ultimas noticias da guerra, e eu quero aproveita-lo para as communicar ao *Jornal do Commercio*. Sua importancia é grande e firmarão talvez no Imperio a esperança de que essa longa contenda encaminha-se rapidamente ao seu termo.

Começarei dizendo que não estive muito longe da verdade quando ao dar (pelo paquete) a ultima noticia do exercito—a tomada pelo inimigo de um grande comboi de viveres—observei serem as noticias da ultima hora, que aqui chegam, sempre suspeitas e que em logar de contrarias resultam depois vantajosas aos alliados.

Desta vez a origem da noticia não foi inteiramente falseada, mas o facto em si e as consequencias della foram-o de uma maneira escandalosa.

Syntheticamente o successo consistio em atacar o inimigo um comboi nosso, e soffrer logo uma completa derrota. Dito isto, narrarei todas as circumstancias do facto.

Tendo os fornecedores Lezica & Lanus recebido ordem para remetterem ao campo de Tuyu Cué fornecimento para 10 dias, elles promptificaram um comboi de 60 carretas e 50 bestas com generos seccos, e uma tropa de 3,000 cabeças de gado.

Ao amanhecer do dia 12 poz-se o comboi de bestas e de 52 carretas em marcha, ficando as 8 restantes para irem no dia seguinte. Elle marchava pelo caminho que ha pouco se abrio, de Tuyuty a Tuyu-Cué, o qual tem apenas quatro leguas de extenção, mas passa durante duas leguas a' vista do inimigo e a poucas quadras de suas avançadas, esteiro por meio. Creio ja' ter dito que por ahi transitavam diariamente pessoas e cargas que iam para o exercito sem que o inimigo tentasse cousa alguma contra elles.

Entretanto o comboi do dia 11 ia custodiado por um esquadrão de 60 homens de cavallaria e avançava com todas as cautellas necessarias. Fallo do comboi de carros e bestas carregadas, porque a grande tropa de gado ia por outro caminho tambem com escolta.

O inimigo deve ter recebido aviso na vespera de que se promptificava o comboi, pois durante a noite fez passar para áquem do esteiro Rojas uma força de 400 homens de cavallaria, e dous grandes batalhões de infantaria, emboscando-se toda essa força nos matos que ficam a certa distancia do caminho.

Diante do mato ha um extenso palhegal, onde alguns centos de cavallos viam-se, ao parecer, pastando, pois não se descobria homem algum. Era, como se vai ver, um ardil, que entre outros muitos os Paraguayos copiaram dos indios pampas, seus quasi collegas.

A secção do esquadrão, que ia na frente, e a tropa de bestas que seguia logo, deixou-as o inimigo passar sem embaraço, mas ao enfrentar o comboio das carretas, uns 400 homens alçam-se do palhegal, e pullando nos cavallos precipitaram-se sobre elle. Ao mesmo tempo os dous batalhões sahiram do mato e correndo como bugres acompanharam de perto a cavallaria.

No comboi reinou extrema confusão. O official brasileiro que o dirigia fez esforços sobre humanos para o recolher ao mato, emquanto elle fazia frente ao inimigo com a força que tinha na proporção de um contra cincoenta.

Nobres, mas vãos esforços! Os paraguayos levaram tudo de vencida, e atirando-se ás carretas começaram, uns a desjungir os bois, e outros a tirar dellas tudo que podiam carregar. Até ahi as vantagens do inimigo: agora as nossas.

O visconde de Porto-Alegre parece que tinha alguma suspeita do que podia succeder ao comboi, pois havia tomado certas medidas. Se assim não fosse seria incomprehensivel, e ainda mais louvavel a rapidez com que a primeira noticia do ataque ao comboi fez sahir de Tuyuty forças bastantes para o recuperar.

Sobretudo merece elogio o acertadissimo plano que de momento concebeu e executou o visconde.

Mandou que um esquadrão correntino estando mais perto atacasse os Paraguayos pela frente, emquanto dous corpos de cavallaria brasileira apoiados por dous batalhões de infantaria, tomando outro caminho, iam a toda carreira accommette-los pelo flanco, interpondo-se entre elles e suas trincheiras.

Os paraguayos deram frente aos correntinos, e pretendiam sem duvida entrete-los com guerrilhas para irem levando o comboi, quando cahio-lhes em cima um corpo de cavallaria brasileira. Foi uma carga brilhantissima, segundo as testemunhas mais insuspeitas, a que deu esse corpo de 200 homens, 12º de cavallaria rio-grandense.

Apezar do inimigo ser superior em numero, tomado de improviso por essa carga furibunda e em certa desordem pelo saqueio das carretas a que se entregára, não pôde resistir e pronunciou-se logo em derrota.

Levados a ponta de lança até suas trincheiras, 400, paraguayos chegaram a ellas convertidos em uma massa informe, porem não chegaram sem pagar um terrivel dizimo. Uns 150 mortos deixaram no campo da refrega, inclusive dous officiaes, grande numero de feridos era arrastado por seus companheiros, e 13 prisioneiros, entre elles um official, ficaram em nosso poder.

Os algarismos que dou são exactos, e se discordam da parte official que deu o visconde de Porto-Alegre, a qual junto a esta, é porque na occasião de se fazer essa parte ainda não se tinha verificado todas as perdas do inimigo.

Devo dizer que a refrega por causa do comboi esteve em termos de converter se n'uma batalha geral, pois o inimigo, vendo que accudiam forças de Tuyuty, fez movimento geral das suas, porem tambem verificou que todo o 2º corpo de exercito brasileiro estava sobre as armas, e comprehendeu que era melhor ficar nas trincheiras, deixando sacrificar as que tinha mandado atacar o comboi.

Deste o inimigo só tinha conseguido levar uma carreta e bois de outras, deixando o campo alastrado de farinha, e mais outros generos, porque cada soldado paraguayo, apossando-se de alguma cousa, teve depois de atira-la para fugir melhor.

Esse estrago material, de certo nada é comparado a vantagem de derrotar uma força inimiga, quasi ao pé de suas trincheiras. E o homens nossa perda não excedeu de 13 fóra de combate, sendo 5 ou 6 mortos. Entre estes conta-se o bravo capitão do 12º corpo Antonio Palmar Tavares e 1 furriel.

Em quanto tão sangrentamente se disputavam algumas carretas de farinha, a tropa de 3,000 bois chegava incolume a Tuyu Cué pelo caminho que seguira, e que talvez por ser mais longo era mais seguro.

Nem ao municio do exercito causou transtorno o estrago do comboi. No dia seguinte os fornecedores Lezica & Lanus faziam partir de Tuyuty e chegavam a Tuyu-Cué 150 bestas carregadas com outros generos, e outras 100 bestas levavam cada dia toda a sorte de generos: nada faltava ao exercito de sua abundante ração.

Deixando referido o successo de armas do dia 11, julgo inutil ponderar que elle, bem longe de ser um contraste para nós, como os desaffectos da alliança o fizeram a principio correr, foi um verdadeiro triumpho contra o inimigo, pela perda numerosa de homens, e pela desmoralisação que devia causar no seu exercito, testemunha todo elle do combate e derrota dos seus. Tanto assim que os combois de viveres passam a toda hora, e como se diz vulgarmente — diante do nariz — dos Paraguayos, sem que elles, alias tão famintos e necessitados, tentem cousa alguma. Demais, se o tentassem, taes medidas estão tomadas que nossas forças, em lugar de os levar a ponta de lança até suas trincheiras, talvez penetrassem la' de envolta com elles.

Passarei agora a fazer certas considerações geraes sobre o andamento da guerra.

Começo a crer que eu errei dando como provavel um acommettimento a's posições inimigas, que nosso exercito de Tuyu-Cué e S. Solano ameaça; pelo menos tenho por averiguado que com a chegada e posse do general Mitre no lugar de commandante em chefe dos exercitos alliados soffreu grande modificação o plano de operações do marquez de Caxias. Eis como:

Decidindo-se *arrancar* de Tuyuty esses exercitos e affrontando todas as difficuldades e perigos de uma internação pelo territorio Paraguayo, só de longe explorado, o marquez tinha em vista tomar de flanco, e se podesse pela retaguarda, as posições Paraguayas, que se firmavam em Humaita'. Uma vez ahi chegado e sem dar tempo a que o inimigo fizesse novas obras de defeza, acommetteria essas posições, e toma-las-hia de assalto se fossem expugnaveis. Dado o caso de achar nellas grandes resistencias as bateria com artilharia, para depois realisar o acommettimento.

Do dia 23 até 30 as cousas eram dirigidas a esse proposito, e com grande enthusiasmo o exercito via chegar o momento de acabar com glorioso desfecho a fastidiosa guerra paraguaya.

Mas o general Mitre, que apenas teve noticia de que o exercito ia effectivamente operar se pôz em apressada viagem para Tuyuty, chegando a esse ponto officiou ao marquez que reassumia o commando em chefe dos exercitos alliados, de modo que o general brasileiro a menos de romper com violencia o tratado de alliança não podia deixar de acatar essa resolução; demorou, pois, a marcha do exercito um pouco a' esquerda, para que com mais segurança o general Mitre podesse alcança-lo, como aconteceu no dia 31 a noite.

A impaciencia de S. Exc. para tomar o commando em chefe era tal que até passou arroios a nado, segundo officiou a seu governo.

. . . . (*)

Fechando aqui esta correspondencia, junto a ella as partes officiaes a que me tenho referido, isto é, a do resgate do comboi, a da excursão do brigadeiro Menna Barreto, e por ultimo a da passagem da esquadra em Curupaity. Assim não pode restar duvida da authenticidade desses factos, por todos os quaes felicito o imperio e a sua heroica bandeira, sempre heroica na contenda paraguaya.

« Commando em chefe do 2º corpo de exercito. Quartel-general em Tuyuty, 11 de agosto de 1867. —Illm. e Exm. Sr.—Tendo hoje feito partir o comboy ás 7 horas da manhã, escoltado na fórma do costume, por um esquadrão, um quarto de legua pouco mais ou menos distante do ponto de partida foi accommettido por uma força de infantaria de 300 a 400 homens, que se tinham emboscado em um palmar que esta' sobre o campo, na margem do esteiro Rojas, a qual, deixando passar o mencionado esquadrão que ia de vanguarda, atacou o centro do comboy, que foi abandonado pelos conductores de vehiculos e por todos os que o acompanhavam, depois de ter recebido duas descargas do inimigo. Immediatamente mandei avançar tres corpos de cavallaria em direcção a cortar a retaguarda do inimigo, o que conseguiram em parte, carregando sobre uma columna de mais de 400 homens de cavallaria, que foi completamente destroçada, deixando no campo mais de 800 cadaveres, entre os quaes dous officiaes, fazendo mais de 10 prisioneiros, alguns dos quaes feridos, e sendo o comboy resgatado, ignorando-se, porém, ainda qual o prejuizo que soffreo. Quanto a nós, temos a lamentar a morte do capitão do 12º corpo de cavallaria Antonio Palmar Tavares, de um furriel do 13º corpo da mesma arma e alguns feridos. Logo que receber as diversas partes dos chefes que tomaram parte nesta feliz jornada me apressarei em leva-las ao conhecimento de V. Exc.—Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Caxias, etc.—Visconde de Porto-Alegre.»

« 1ª divisão de cavallaria, S. Solano, 10 de agosto de 1867.—Illm. Sr.—Hontem as 5 horas da manhãa parti do acampamento do 3º corpo de exercito com a brigada da divisão do meu commando e os corpos 6º, 7º e 10º de cavallaria de guardas nacionaes; seguimos a direcção da antiga estancia de S. Solano, onde chegamos sem encontrar inimigo algum, e sem que occorresse a menor novidade. Seguimos sem parar, tendo mandado adiante e á distancia conveniente um esquadrão de carabineiros para explorar o campo que tinhamos de atravessar.

« No primeiro ponto além de S. Solano, na costa do arroio Hondo, um grupo de ranchos em abandono indica que este lugar fôra habitado; álli foi cortado pela força ao mando do Exm. Sr. brigadeiro N. Andrade o fio telegraphico, o qual sendo de novo restabelecido, fe-lo cortar em diversos pontes e lançar para longe os pedaços do arame. Pela direcção dos postos do telegrapho, creio que liga este as communicações do Humaitá com uma povoação que chamam Lambú, uma legua além do arroio Hondo: mandei hontem carnear e dar pasto e agua á cavalhada as 11 horas da manhãa.

« Ao meio dia montamos a cavallo e seguimos pelo passo Bocu, que é quasi intransitavel, e por outros muitos esteiros que se acham no caminho de S. Solano a' villa do Pilar, e o caminho chamado Porto Jorro, que tambem communica estes dous pontos até o queem me acho, onde espero as ordens de S. Exc. o Sr. marquez. A duas leguas do arroio Hondo nossos atiradores encontraram uma força de 80 a 100 homens do inimigo, que ao avista-los pozeram-se em fuga, não os tendo mandado perseguir para não desviar forças que se afastariam do caminho sem proveito algum.

« Do ponto em que escrevo fiz destacar hontem, do 7º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional, o major Duarte Coelho de Mello com 100 homens em direcção a Pedro Gonzales o qual voltou a's 11 da noite, declarando-me que foi até o lugar chamado Desmochado, duas leguas além da Pedro Gonzales, vindo pelo caminho de Vicente Hermoza, que fica a O. do caminho por onde foi até aquelle ponto. Na villa de Puerto Farre apresentou-se-lhe um Paraguayo armado e montado. De S. Solano em diante o inimigo tem postado sentinellas e bombeiros, que fogem rapidamente, logo que descobrem as nossas forças.

« A área que descrevemos entre os dous rios Parana' e Paraguay esta' despovoada de inimigos, fazendo crer que só poderão ser encontrados da villa do Pilar em diante. Em diversos pontos e em corpos differentes encontrámos bois e cavallos.

« Dos primeiros carneamos os melhores, abandonando os outros, tão fracos como os cavallos. E' o que tenho a communicar a S. Exc. o Sr. marquez por intermedio de V. S., a quem Deus guarde.—Illm. Sr. chefe de estado-maior João de Souza da Fonseca Costa.—José Luiz Menna Barreto, brigadeiro.

« Commando da 2ª grande divisão da esquadra em operações contra o governo do Paraguay.—A bordo do vapor *Princeza* em Curuzú, 15 de agosto de 1867.—Illm. e Exm. Sr.—Com grande satisfação tenho a honra de participar a V. Exc. que o Exm. Sr. vice-almirante commandante em chefe da esquadra com os 10 encouraçados, indo elle a bordo do *Brasil*, passou as baterias de Curupaity, o que principiou a executar-se a's 7 da manhãa, terminando a's 8 sem estrago visivel, avançando os mais navios de madeira, que tomaram as posições dos da vanguarda, bombardeando as fortificações inimigas por espaço de 3 horas. Não posso dar conta a V. Exc. dos pormenores da grande divisão que subio, por não ter ainda recebido noticias da força que mandei pelo Chaco para tal fim, o que farei logo que chegar em.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Porto-Alegre, tenente-general commandante em chefe do 2º corpo do exercito.—Elisiario Antonio dos Santos, commandante da 2ª grande divisão.»

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

26 de agosto de 1867.

Em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra actual contra o governo do Paraguay pelo capitão do 37º corpo de voluntarios da patria João Esteves de Freitas, e pelo alferes de zuavos Bernardino de Senna da Trindade Gravata', foram concedidas por decreto de 24 do corrente, ao primeiro as honras do posto de capitão, e ao segundo as de alferes do exercito.

Na conformidade das disposições do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, foi reformado por decreto de 24 do corrente o capitão do 2º batalhão de infantaria João Paulo de Miranda, visto soffrer molestia incuravel, que o torna incapaz de continuar no serviço.

—27—

Acaba de entrar do Rio da Prata o vapor inglez *Halley*, com folhas de Buenos-Ayres até 18, e Montevidéo até 20 do corrente, e apressamo-nos a communicar aos nossos leitores o brilhante principio das operações da nossa valente esquadra, que, transposto o Passo de Curupaity, ficava bombardeando a fortaleza de Humaitá.

Ignoramos ainda os pormenores deste bello feito, que não póde ser senão precursor de outros maiores. O vapor *Rosa*, sahido de Itapirú a 16, levou a Buenos-Ayres a noticia, transmittida pelo telegrapho para Montevidéo, de haver a nossa esquadra a's 7 da manhãa do dia 15 rompido uma fortissima canhonada sobre Curupaity.

A's 8 horas, continuando as canhoneiras a sustentar o bombardeamento, duas divisões, compostas de dez encouraçados, forçaram o passo, soffrendo apenas pequenas avarias, e, chegando ao alcance de Humaitá, abriram logo o fogo contra a fortaleza, que recebeu assim finalmente os primeiros tiros.

A' sahida do vapor *Rosa* do Itapirú, avistava-se o clarão de um grande incendio, cuja causa se ignorava.

Em materia de perdas na esquadra apenas se fallava do ferimento de um commandante de vapor, cujo nome é diversamente referido, pelo que nos parece conveniente aguardar informações mais positivas.

Nada mais se sabia em Montevidéo a' sahida do *Halley*. Na tarde do mesmo dia 20, segundo communicava o telegrapho, devia vir de Buenos-Ayres um vapor com noticias mais circumstanciadas. Sobre o facto em si nenhuma duvida resta; o mesmo ministro de estrangeiros de Buenos-Ayres o communicou ao encarregado de negocios argentinos em Montevidéo, D. Juan Thompson, pelo seguinte telegramma:

« Parte official de ter forçado a esquadra a 15 o Passo de Curupaity.

« Todo o dia 16 ouvio-se forte canhonada de esquadra, que se suppõe sobre o Humayta'.

FOLHETIM

D. BRANCA DE LANUZA

RECORDAÇÕES DA CORTE DE FELIPPE II

Romance historico original

Por E. Feijóo de Mendoza.

PARTE I

Redempção por amor

LIVRO II

OS DOUS FAVORITOS.

(Continuação do n. 205.)

CAPITULO V.

Violencia.

No meio das mais terriveis inquietações, Constança ia vendo desapparecer um dia e outro sem que a esperança que a affagára por um momento parecesse realisar-se.

Já tinham decorrido vinte e oito dias desde a scena que narrámos no capitulo anterior, e a pobre irmãa de Perez via aproximar-se o momento fatal cada vez mais aterrada e com maior dôr.

Com a alma cheia completamente pelo amor de João de Lanuza, não podia sentir nem ainda se quer affecto a D. Pedro Fajardo, e por mais que conhecesse os raros dons daquelle cavalheiro, não podia olha-lo se não com aversão. Para a pobre menina o marquez de Velez era o instrumento da sua desventura, da sua eterna desgraça, e no meio dos seus poucos annos e da sua innocencia, comprehendia com um ligeiro presentimento o horripilante daquella união indissoluvel com um homem a quem não amava nem jámais poderia amar.

A cada momento julgava que ia ver Branca e João apparecerem no seu aposento para a salvarem, mas os momentos decorriam uns após outros, e nada...

Constança ia ser a esposa de Fajardo.

Então, como agora, um caracter energico e decidido teria desfeito por si só aquella tormenta; mas a pobre menina, demasiadamente joven e demasiadamente debil, não podia lutar e lutar contra seu irmão, contra a princeza de Eboli, contra o proprio Felippe II. Não lhe tinham dito que o rei manifestára decidido empenho em que se verificasse aquelle casamento?

De idéa em idéa, de temor em temor, de esperança em esperança, a irmãa de Antonio vio aproximar-se o momento fatal sem se atrever a dizer que não, nem a seu irmão, nem a seu futuro esposo; mas quando se retirava ao seu quarto desfazia-se em soluços, e então, desaffogava o seu coração da immensa dôr que a opprimia.

A' proporção que se aproximava o instante fatal, a desesperação de Constança ia em augmento; e dous dias antes de terminar o praso que marcára, achava-se no seu quarto, vestida do rigoroso luto, e pallida como a morte, quando seu irmão abrio a porta e se apresentou á sua vista sobranceiro, frio e reservado.

Constança, vendo-o, fez-se livida e levou a mão ao peito. Depois quiz levantar-se, mas não o podendo conseguir, lançou um suspiro e olhou seu irmão angustiosamente.

Antonio Perez, silencioso e grave, sentou-se ao lado de sua irmãa, e olhou-a tambem.

Reinou um momento de silencio, até que o secretario se atreveu a fallar.

— Constança, disse á joven, ha hoje vinte e oito dias que me offereceste o casar-te com D. Pedro Fajardo, decorrido que fosse um mez. Este praso termina depois de amanhãa, e venho dizer-te que nesse dia se verificará o teu casamento na capella do paço real, sendo teus padrinhos S. M. e D. Anna de Mendoza. Supponho que estarás disposta!

— Oh! meu irmão: exclamou a joven crusando as mãos sobre o seio, isso é impossivel... eu não amo o marquez e serei com elle muito desgraçada. Tenho querido ama-lo e não me tem sido possivel... Pelo que mais sagrado ha te rogo que não me sacrifiques!

— Constança, isso é já uma loucura. Queres que se desfaça o teu casamento agora que tudo está disposto? Impossivel! A côrte inteira está já convidada, e é preciso não lhe dar motivos para que se ria de mim. E depois, o rei assim o deseja.

— O rei só quer o que deseja D. Anna de Mendoza, e esta não tem outra vontade que não seja a tua.

— E que queres dizer-me?

— E por fim, proseguio a joven sem fazer caso da interrupção de seu irmão, e por fim o marquez de Velez não quererá casar com uma mulher que o aborreça.

— Não te canses, respondeu o secretario com a mais completa indifferença, a resistencia é inutil e as lagrimas não conseguirão melhorar a tua sorte. Não tens de que te queixar; pediste-me que te désse um mez de espera, e foi-te concedido; já decorreu, e só resta obedecer.

— E' verdade, disse Constança com desesperação. Eu acreditei que alguma cousa imprevista desmanchasse este horrivel casamento.

— Muito bem; esperavas sem duvida que viesse em teu auxilio o teu galhardo amante ou a tua formosa madrinha? Mas quem sabe o que será delles? Talvez o Corsario Negro tenha já dado conta das suas pessoas.

Constança estremeceu como se fôra picada por uma vibora, e olhou seu irmão com colera.

— Cobarde! lhe disse. Tens valor para insultar na minha presença as duas pessoas que mais quero? Tens valor para suppor, com maldita alegria, que terão perecido e não possam libertar-me? Ah! tens um coração perverso, Antonio, e Deus ha de sugeitar-te á grandes provas.

— Não te importe isso.

— Importa, sim.

— Não. Agora calla-te e prepara-te para obedecer.

— Para te obedecer?

— Seguramente.

— Disseste que me case com D. Pedro Fajardo?

— Disse.

— Ah! pois eu não casarei com o marquez de Velez, exclamou Constança com uma firmeza e decisão que fizeram retroceder assombrado o secretario; não, não me casarei, eu te juro...

— Constança!

— Direi não! á princeza; não! ao rei; não! mesmo ao pé do altar.

Antonio estremeceu e a olhou com desconfiança. Se aquella debil creatura tinha um momento de resolução para cumprir o que dizia, perdiam-se todos os seus ambiciosos planos de engrandecimento; pois ainda que o rei e a princeza quizessem que ella se casasse com o marquez de Velez, se Constança dizia que não ao pé da ara, o escandalo não podia ser mais terrivel.

Perez, sem embargo, conhecia o caracter de sua irmãa, e comprehendendo que devia aterra-la para a dominar mais facilmente, levantou-se irado, mas fingindo maior colera ainda, disse-lhe com acento inexoravel:

— Ainda que fosses tão louca que dissesses não ao sacerdote, os canticos e os sons do orgão apagariam a tua voz, porque o rei e eu queremos que sejas a esposa de Fajardo, e a nossa vontade tem que ser superior á tua.

Estas palavras causaram na pobre menina o effeito que desejava Antonio Perez. Constança era fraca, e costumada a essa obediencia passiva que termina por enervar a vontade, a sua anterior resolução era antes produzida por um accesso de colera do que por um pensamento meditado e estudado friamente. Foi assim que ouvindo a seu irmão aquellas terriveis palavras, comprehendeu a inutilidade dos seus esforços, aterrou-a a idéa de lutar com o proprio rei, olhou em torno de si e vio-se só, e... não pôde dissimular o seu medo.

— Meu Deus! meu Deus! exclamou com toda a dôr do seu coração! Oh! não queiras matar-me, meu irmão!... não sejas o meu verdugo! Eu t'o supplico.

— E' inutil.

— Pela memoria de nossa mãi!...

— E' inutil; a tua sorte está decidida...

— Oh! prefiro o claustro... conduz-me a um convento, Antonio!

— Não; serás a esposa de Fajardo.

— Meu Deus!

— Já t'o disse, e... basta

— Ah! exclamou a pobre menina cahindo de joelhos sobre o tapete; tem compaixão de mim, meu irmão!

— Não é possivel; a minha palavra está antes da tua. Tem que se cumprir o teu destino, e cumprir-se-ha.

— Ainda não, respondeu por detraz do Antonio uma voz, que era como a voz do anjo Custodio da pobre victima.

Constança e Antonio voltaram a cabeça e recuaram.

A' porta do quarto via-se uma mulher. Era Branca de Lanuza!

(*Continuar-se-ha.*)

« Por terra o inimigo esta' dominado. »

Accrescentava-se que Lopez estava a toda a pressa tirando a artilharia de Curupaity para leva-la a Humaita'. Assim, podia reputar-se desde ja' como infallivel, pelo menos, a tomada daquelle forte, no que ajudaria sem duvida exercito que esta' em Tuyuty.

O de Tuyu-Cué continuava a reconhecer o terreno circumvisinho por meio de partidas exploradoras. Na noite de 9 destacou-se uma columna de 1,500 homens de cavallaria ás ordens do brigadeiro José Luiz Mena Barreto, que chegou até uma legua aquém da villa do Pilar, tendo apenas avistado algumas vigias, que fugiam mal descobriam as nossas forças.

Pelo rio Hondo acima até Pedro Gonzalez, villa inteiramente abandonada pelos Paraguayos, mandou-se um destacamento de 100 homens, que não voltara ainda. De Tuyuty tambem partira um esquadrão explorador até a' altura de Itati.

Tinha chegado a Corrientes a canhoneira ingleza *Dotorel*, a cujo bordo ia o Sr. Geraldo Gould, encarregado, segundo se suppunha, de reclamar do governo de Lopez a liberdade de alguns subditos inglezes que tinham sido constrangidos a tomar armas.

Um telegramma annuncia que o general Mitre tinha permittido a passagem desta canhoneira, e que um parlamentario havia ido communicar a Lopez a concessão desta licença. Devemos comtudo suppôr algum equivoco, pois cremos que do general Mitre não compete dar ordens a' nossa esquadra.

As noticias que acabamos de referir pareceram tambem ao governo tão importantes, como de facto são, que na camara dos deputados, logo depois da leitura do expediente, o Sr. ministro da marinha, obtendo a palavra pela ordem, as communicou nos seguintes termos áquella camara e ao paiz.

« Sr. presidente, julgo do meu dever communicar a' camara dos Srs. deputados que acaba de entrar um vapor do Rio da Prata, trazendo-nos telegrammas de Montevidéo da ultima hora.

« Esses telegrammas annunciam que no dia 15 do corrente a 1ª e 2ª divisões da esquadra, compostas de 10 encouraçados, depois de um renhido combate, forçaram o passo de Curupaity, rompendo por todos os obstaculos que o inimigo alli accumulara. (*Muito bem.*)

« Consta mais que os Paraguayos retiravam apressadamente a sua artilharia daquella fortaleza, e que os nossos navios bombardeavam já a de Humaitá.

« Não tivemos perdas grandes, mas parece que temos a lamentar o grave ferimento de um distincto official, o capitão-tenente Silveira da Motta.

« Acredito que ainda hoje ou amanhãa recebemos a confirmação da noticia deste brilhante feito d'armas, e a muito mais importante de que em frente a Humaita a esquadra brasileira realizou as esperanças que em seu brio, valor e heroismo depositam o governo e o paiz. (*Muitos apoiados; muito bem muito bem.*) »

Temos agora mais uma versão sobre o ataque de um comboio nosso no dia 11. Reproduzimo la:

« Chegou de Corrientes o vapor *Leopoldo*, tendo sahido no dia 11 ás 5 horas da tarde.

« Não trouxe mala de correspondencia. Entretanto devemos á bondade de um amigo podermos dar ao leitor as noticias e detalhes que vai ler.

« Explicam ellas o boato trazido pelos passageiros do *Esmeralda*, e que tanta anxiedade produzio:

« No domingo 11 ás 7 da manhãa moveu-se de Tuyuty um grande comboio de carretas e numerosas bestas de carga levando viveres para o exercito

« Ia precedido por um regimento de cavallaria brasileira, que tomou a dianteira explorando o caminho.

« O regimento avançava sempre e o comboyo marchava a larga distancia.

« Tudo continuava em ordem sem inconveniente algum, quando de improviso se lançou sobre o comboyo uma columna paraguaya, que tinha permanecido de emboscada em quanto o regimento brasileiro continuava a sua marcha.

« Os conductores das bestas que marchavam adiante das carretas, poderam escapar sem ser perseguidos apressando a sua marcha.

« Os carreteiros abandonaram os seus postos e fugiram para os matos.

« As 62 carretas ficaram á mercê da columna paraguaya, que se compunha, segundo dizem, de dous batalhões de infantaria e um regimento de cavallaria.

« Consideravam-se os Paraguayos donos da sua presa e apressuravam-se a conduzir as carretas para as suas trincheiras, quando se movêram do acampamento alliado de Tuyuty, donde se tinha visto o movimento inimigo, duas divisões de cavallaria, uma correntina e outra brasileira.

« Estas divisões á marcha forçada interpozeram-se entre as trincheiras paraguayas e a columna que se tinha apoderado das carretas.

« Travou-se a luta e foi sangrenta, pois a cavallaria alliada não sómente se encontrou com uma columna desordenada; mas tambem os Paraguayos, ao ver que iam ser atacados e que lhes seria impossivel levar o comboyo, apressaram-se a tirar os bois que o arrastavam para levar ao menos esta preza.

« Foi no meio desta desordem que chegou a cavallaria alliada. A luta que se travou, como dissemos, foi sanguinolenta, principalmente para as tropas paraguayas, que deixaram cento e tantos cadaveres, levando muitos feridos e ficando em poder dos alliados um official e 10 soldados prisioneiros.

« As carretas foram recuperadas, por consequencia, com excepção de uma ou duas, que os Paraguayos conseguiram arrebatar.

« A pessoa que nos dá estes detalhes e que foi testemunha presencial do successo, nos diz que o facto foi de graves consequencias para a columna paraguaya, que pagou mui caro o pouco que conseguio apanhar.

« O comboyo, sufficientemente escoltado, seguio depois seu caminho sem encontrar outra difficuldade.

« Do exercito de Tuyu-Cué nada de novo, como tambem da esquadra.

« No combate para recuperar o comboyo calcula o nosso informante que não tivemos para cima de 50 homens fóra de combate entre mortos e feridos.

« As noticias que traz o *Leopoldo* são até 12, as 5 horas da tarde. »

As noticias das provincias argentinas estão longe de ser satisfactorias.

Além das provincias que já andavam taladas de guerrilhas rebentou agora em Cordova, na ausencia do governador Luque, que fôra conferenciar com o governo nacional, uma revolução capitaneada por um tal Loengo, que se apoderou de grande porção de armamento e dinheiro, e prendeu o ministro da guerra D. Julian Martinez, o commandante Ayala e o juiz federal. Succedeu isto no dia 16, e diz-se que nas vespéras tinham chegado dous agentes do general Urquiza, a quem, a Saa e aos Paraguyos se deram vivas no momento da revolução.

Marchavam tropas de Santa Fé e algumas forças nacionaes contra Cordova e esperava-se que a rebellião fosse facilmente suffocada. Não se póde comtudo desconhecer que é grave o estado interno da Republica Argentina.

———

Por carta imperial de 24 do corrente mez de agosto foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez João de Deus Severino.

Por decretos da mesma data:

Foi nomeado official da ordem da Rosa Antonio de Souza Ferreira, em attenção aos serviços por elle prestados no exercicio do emprego de consul geral do Imperio na republica do Perú.

Foram concedidas as seguintes pensões, por serviços prestados na guerra, ficando dependentes da approvação da assembléa geral:

De 500 rs. diarios ao anspeçada do segundo batalhão de infantaria Joaquim José de Santa Anna.

De 400 rs. diarios aos soldados:

Do 6.° batalhão de infantaria Sebastião Constantino.

Do 1° corpo de voluntarios da patria Francisco Machado do Amaral.

Do 5° dito dito Joaquim Balthazar Berreso.

Foi exonerado do cargo de secretario do governo da provincia das Alagoas, Antonio Fernandes dos Santos.

———

Por decretos de 21 e 22 do corrente:

Foram reformados:

O coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Caxias na provincia do Maranhão, José Dias Carneiro, no mesmo posto.

O major commandante da secção de batalhão da reserva n. 9 da guarda nacional da provincia de Pernambuco, João Baptista Muniz Falcão, no mesmo posto.

Foi reconduzido o bacharel Lourenço de Oliveira Cabral no logar de juiz municipal e de orphãos dos termos de Cascavel e Aquiraz, na provincia do Ceará.

Foram nomeados:

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos, juiz municipal e de orphãos do termo de Itaqui, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O capitão João Rodrigues Freitas, major commandante da secção de batalhão da reserva n. 9 da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

Augusto José da Veiga, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Caxias da provincia do Maranhão.

O tenente Dr. Torquato Pereira do Rego, tenente-coronel commandante do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional da mesma provincia.

O major Marcolino José Brandão, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 23 da guarda nacional da dita provincia.

O tenente-coronel João do Rego Monteiro, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Campo Maior e União da provincia do Piauhy.

———

Foram expedidas as seguintes ordens em 26 do corrente, exonerando do serviço do exercito por incapacidade physica:

Capitão do 6.° corpo de cavallaria da guarda nacional Francisco Euzebio de Almeida.

Tenente de commissão Francisco Xavier de Oliveira Camara.

Alferes do 17° de voluntarios Eugenio Henrique Thibaut.

Concedendo dous mezes de licença com soldo e etapa, para tratar de sua saúde na provincia de Santa Catharina, ao tenente do 22° batalhão de infantaria D. Faustino José da Silveira.

———

Chegaram hontem noticias de Matto-Grosso, que alcançam a 10 de julho. Vieram por um proprio.

A expedição dirigida pelo presidente da provincia, depois da tomada de Corumba', dispunha-se a reunir-se a' outra expedição que fôra commandada pelo coronel Camisão, devendo o ponto da juncção ser na Conceição, á margem do Paraguay, além do rio Apa.

Tendo, porém, apparecido a epidemia da bexiga no acampamento, e achando-se nos archivos paraguayos que ficaram em Corumba' communicações officiaes dirigidas ao commandante militar daquelle ponto, em que se referia que as forças hoje commandadas pelo tenente-coronel José Thomaz Gonçalves haviam repassado o Apa, desistio o Sr. Dr. Couto de Magalhães do seu intento, e regressou com toda a expedição para Cuyabá, onde ficava.

Em Corumba' ficou uma guarda de observação.

Nos archivos daquella praça acharam-se documentos assignados pelo proprio punho de Lopez, ordenando os mais barbaros tratamentos aos prisioneiros alliados, que não se prestassem a dar todos os esclarecimentos que podessem servir aos nossos inimigos.

— 28 —

Sua Magestade o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e do Sr. visconde de Tamandaré, visitou hontem as officinas de machinas do arsenal de marinha e o asylo provisorio de invalidos, na Armação.

———

Em 27 do corrente foram expedidas as seguintes ordens:

Concedendo licença para tratamento de saude aos seguintes officiaes:

De tres mezes, com vantagens geraes, ao major de commissão do 49° corpo de voluntarios, João Pinto Homem.

De 15 dias, com soldo e etapa, ao tenente do 17° batalhão de infantaria, Aureliano Pedro de Faria.

De 2 mezes, idem, ao alferes do corpo policial de S. Paulo, João Dias Sobral.

— 29 —

Por decretos de 10 do corrente, creou-se nas freguezias da Senhora da Penha da cidade do Crato, e de S. José de Missão-Velha, da provincia do Ceara', mais um corpo de cavallaria, com quatro companhias, e a designação de 4°; na freguezia da Barbalha, da mesma provincia, e subordinado ao commando superior dos municipios do Crato e annexos da dita provincia, um esquadrão de cavallaria, com duas companhias e a designação de 2°; e no municipio da Misericordia, da provincia da Parahyba, e subordinado ao commando superior dos districtos de Souza e annexos, da mesma provincia, um batalhão de infantaria com quatro companhias, e a designação de 28° do serviço activo.

Por decreto de 14 do corrente foi desligada do 2° batalhão de infantaria da capital da provincia do Para' a guarda nacional pertencente ao districto de Itapicurú, da mesma provincia; e com ella creada uma secção de batalhão com duas companhias, e a designação de 6ª do serviço activo.

Por outro de 17 foi elevada a' cathegoria de batalhão, com quatro companhias e a designação de 8°, a 5ª secção de batalhão da reserva da guarda nacional da provincia de Pernambuco; e revogado nesta parte o decreto n. 1,391 de 24 de maio de 1854.

— 30 —

Sua Alteza o Sr. conde d'Eu, acompanhado do seu ajudante d'ordens e dos engenheiros Clement Wilmot e André Rebouças, membros da commissão encarregada de inspeccionar a illuminação a gaz da côrte, visitou hontem ao meio dia a fabrica do gaz, onde demorou-se duas horas, examinando minuciosamente todo o estabelecimento.

———

Por decretos de 23 de agosto corrente:

Tiveram mercê do fôro de moço fidalgo com exercicio na casa imperial Pedro Affonso de Andrade Souto Maior e Manoel Ignacio de Andrade Souto Maior, filhos legitimos do moço fidalgo com exercicio Manoel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho; e de fidalgo cavalleiro da mesma imperial casa o tenente-general reformado Antonio Joaquim de Souza.

Foram nomeados em attenção aos serviços que prestaram em relação a' guerra com o Paraguay:

Official da ordem da Rosa, o major da guarda nacional da provincia de Pernambuco, Antonio Bernardo Quinteiro.

Cavalleiro da mesma ordem, José Antonio Soares Ribeiro.

Cavalleiro da de Christo, Antonio Joaquim Soares Ribeiro.

Concedeu-se a condecoração de cavalleiro da de Christo ao alferes de commissão José Theodoro da Silva, por ja' ter a de cavalleiro da Rosa, que lhe foi conferida por decreto de 13 de abril do corrente anno.

Foi elevado a 500 rs. diarios a pensão de 400 rs. que foi concedida por decreto de 17 de outubro de 1866, ao anspeçada do 4° batalhão de infantaria Luiz de França Marinho.

———

Em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra actual contra o governo do Paraguay, pelos individuos abaixo mencionados, houve por bem S. M. o Imperador por decreto de 28 do corrente, conceder-lhes as honras dos postos militares do exercito que se seguem:

De capitão, ao ex-capitão do 31° corpo de voluntarios da patria Previsto Gonçalves da Fonseca Columbia.

Ao ex-capitão do 41° dito Antonio Firmo de Campos.

De alferes, ao alferes do 36° dito Francisco Xavier Salles.

Por decreto da mesma data, na conformidade das disposições do § 1° do art. 9° da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, foi reformado o capitão do 16° batalhão de infantaria Felisberto Coelho dos Santos, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço.

———

Foi reformado Diogo Alves de Lobão, major ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Therezina, da provincia do Piauhy, no posto de tenente-coronel.

Foram declarados vagos os officios de 2° tabellião do publico judicial e notas, e escrivão das execuções civeis e crimes do termo de Cajazeiras na provincia da Parahyba, visto não ter o respectivo serventuario vitalicio, José Leandro Soares, tirado carta dentro do prazo legal.

Fez-se mercê da serventia vitalicia:

A Augusto Francisco Caldas, dos officios de 2° tabellião e escrivão de orphãos do civel e commercial do termo da capital da provincia do Rio de Janeiro.

A João Rodrigues Pereira do officio de escrivão de orphãos do termo de S. Miguel, na provincia de Santa Catharina, ficando obrigado a prestar ao ex-serventuario vitalicio Amancio José Ferreira, na fórma do art. 2° do decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, a terça parte dos rendimentos do mesmo officio, segundo a respectiva lotação.

———

Deu a' costa no dia 28 do corrente, na Marambaia, no lugar denominado Ponta dos Mangues, a escuna hollandeza *Marie*, capitão Backmann.

Este navio vinha do Rio Grande do Sul, com destino ao nosso porto, com carregamento de carne secca, couros e sebo, a' consignação do Sr. Domingos Xavier da Silva Braga.

O capitão da *Marie* chegou hontem a esta côrte, do lugar do sinistro, afim de buscar soccorros para o salvamento da carga. O casco do navio, porém, esta' perdido.

Ha a lamentar a morte de um marinheiro, na occasião em que a tripolação tratava de salvar-se, [illegible] a excepção daquelle infeliz, cujo corpo não foi visto mais.

Esta noite deve sahir para [illegible] um vapor conduzindo um [illegible] do porto, o consignatario do [illegible] consulado hollandez.

— 31 —

Acaba de chegar o transporte [illegible] do porto de Corrientes no dia 17. As folhas de Buenos-Ayres e Montevidéo são de 21 e 22.

Como se vê, as noticias do theatro da guerra apenas adiantam um dia, confirmando porém inteiramente as que tinhamos sobre a passagem de Curupaity pela nossa esquadra, que a sahida do *Leopoldina*, 8 da manhãa de 17, [illegible] Humaitá.

No dia 14 o vice-almirante expedio a seguinte ordem do dia a' esquadra:

« Brasileiros.—O passo difficil, [illegible] annaes da presente guerra, Curupaity vai ser para nós franqueado amanhãa.

« Humaita' vai seguir-se-lhe mais tarde ou mais cedo. Ides emprehender trabalhos tão arduos como emprehenderam os antigos homens de Nelson, e os modernos de Ferragut e Porter. O que são, porém, trabalhos para quem serve a patria não só por dever, mas para dar-lhe gloria, e colloca-la na altura para que foi pela natureza fadada?

« São o termo dos soffrimentos, e o conseguimento do mais famoso dos nossos sonhos dourados—a felicidade, a gloria da nossa nação.

« Companheiros de trabalhos! Quizera que todos compartilhassem comigo os que devem começar amanhãa. Não é possivel, o bem do serviço exige, que alguns de vós os prestem longe do combate; portai-vos no lugar que vos vai assignalado, como se estivesseis desempenhando o mais importante dos deveres: todos os lugares são de honra para quem os exerce, como deve.

« Deixo-vos um chefe bravo, intelligente e dedicado; obedecei-lhe e vereis que é de summa gravidade a commissão que vos destinei.

« Brasileiros! enchei-vos de esperança. A Virgem Santissima da Gloria, a Senhora da Victoria, e Assumpção da Mãi de Deus são os oragos que a igreja santa faz presidir no dia 15 de agosto.

« É pois com a Gloria e com a Victoria que iremos a' Assumpção

« Viva a nação brasileira! Viva o Imperador! Viva a esquadra.—J. J. Ignacio.»

Na manhãa de 15 a esquadra passou effectivamente o forte de Curupaity, e ao meio dia poz-se á vista de Humaita', rompendo fogo contra aquella fortaleza. A narração deste brilhante feito acha-se na seguinte parte official:

« N. 265.—Commando em chefe da força naval do Brasil em operação contra o governo do Paraguay. Bordo do vapor *Brasil* no Paraguay, a vista de Humaita', 15 de agosto de 1867, ao meio dia.

« Illm. e Exm. Sr.—Ainda sob a impressão de um dos mais bellos feitos da esquadra brasileira na guerra que sustentamos contra o Paraguay, communico a V. Exc. que acabo de forçar as baterias inimigas de Curupaity com a divisão dos encouraçados da esquadra de meu commando.

« Ao romper do dia de hoje estavam todos os navios promptos a mover-se conforme ordens que anteriormente havia expedido; ás 6 e meia horas formei a primeira grande divisão e occupando com o *Brasil* a testa da linha, mandei içar nos topes as bandeiras das nações alliadas, dando vivas a' nação brasileira, aos nossos alliados, a S. M. o Imperador, ao exercito e a' esquadra, sendo acompanhado enthusiasticamente.

« Dirigi-me depois ás 6 horas e 40 minutos com os navios acima ditos aguas acima, passando em frente ás baterias inimigas, ficando a operação terminada ás 8 horas e 45 minutos. Neste momento, 9 horas e 35 minutos, acabo de fundear para reparar as muitas avarias e proseguir na importante missão que está confiada á esquadra brasileira.

« Durante a nossa passagem, o inimigo sustentou contra nós um fogo de artilharia e fuzilaria que era respondido pela segunda grande divisão ás ordens do meu chefe do estado-maior, que se tinha de antemão predisposto para este fim, occupando a posição mais conveniente.

« O facto que mais me preoccupou durante a passagem, foi uma avaria que soffreu a machina do *Tamandaré*, ficando sem poder funccionar, mas do lugar onde observava o resto do movimento, quando o inimigo já não podia hostilisar o *Brasil*, pude prevenir este incidente, mandando rebocar o *Tamandaré* pelo *Silvado*.

No pessoal tive pequena perda, sendo a lamentar um grande ferimento no capitão de fragata Elisiario José Barbosa, commandante do *Tamandaré*, que penso terá de perder um braço.

Com mais vagar enviarei uma parte mais circumstanciada. Por emquanto, congratulo-me com V. Exc. por mais este feito dos que com maior gloria honram o nosso pavilhão: e permitta desde já prestar uma homenagem aos commandantes, officiaes e guarnições, que todos cumpriram com dignidade, patriotismo e bravura o seu dever.

Em continuação já mandei explorar as proximidades da fortaleza de *Humaitá*, que tenho á vista, e pretendo hoje mesmo romper sobre ella um forte bombardeamento, e continuara' por tanto tempo quanto as circumstancias me aconselharem ser conveniente, não só para no intervallo reparar as avarias do *Tamandaré* e outros muitos importantes, como a predispor dos meios necessarios para o côrte das correntes que fecham a passagem.

« Digne-se V. Exc. beijar as mãos de S. M. o Imperador, por mim e meus camaradas.

Deus guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe.»

« P. S.— As duas horas da tarde rompeu o fogo contra *Humaitá*, e as baterias de Londres ja' respondem.»

A esta narração apenas accrescentaremos que nos consta referir o vice almirante em carta particular, que ainda não tinha encontrado torpedos, e que contava poder passar Humaita' no dia 18.

Conseguido isto, ficaria Lopez completamente cercado. Segundo correspondencias de Corrientes, já elle estava tirando artilharia das linhas de Rojas, defronte de Tuyuty, concentrando-se em Humaitá

Desde que o general Mitre chegou ao exercito, principiou uma serie de conferencias entre elle e o marquez, de notas, respostas e replicas, cujo conteúdo só mais tarde será conhecido.

Entretanto não resta duvida de que o marquez entendia convir o ataque immediato ás linhas paraguayas, emquanto o general Mitre preferia o plano de um assedio.

Não podia haver assedio sem que fossem cortadas as communicações do inimigo pelo rio, e isto só era realisavel subindo a esquadra acima de Humaitá.

Houve junta de generaes e, prevalecendo as idéas do Sr. Mitre, o marquez annuio a ellas para manter o bom accordo, e tambem porque, sendo recrutas os dous terços das forças de infantaria brasileira, podia na occasião do assalto ás trincheiras mostrar menos decisão, e para sustentar seu plano era preciso que o marquez podesse garantir a infallibilidade do resultado.

Ordenou, portanto, S. Exc. ao vice almirante que no dia 11 tratasse de forçar a passagem de Curupaity, e em seguida a de Humaitá.

O vice-almirante declarou que estava prompto a cumprir essa ordem, para o que contava com a bravura e dedicação das forças navaes que commandava, mas fazia notar ao mesmo tempo que nenhuma probabilidade havia do bom resultado da operação, no que dizia respeito a Humaitá. Não era a numerosa artilharia dessa fortaleza o maior obstaculo, mas os tropeços do rio, cujo canal ha motivo para crer que se acha obstruido em mais de um ponto.

A' vista destas declarações do vice-almirante, o marquez propôz de novo o assalto á Humaita pela parte de terra, porque o exercito não podia ficar estacionario estragando suas cavalhadas e mais meios de mobilidade.

Parece que houve novas conferencias e notas trocadas entre o marquez e o general Mitre, resultando dellas nova ordem para o vice-almirante subir com a esquadra no dia 15.

Voltarei logo ao cumprimento desta ordem tratando por ora do que os exercitos tem feito.

Em Tuyu-Cué fazem-se ligeiras fortificações para conter o inimigo em algum arrebato de desesperação, e tambem poder-se alargar mais a linha de assedio.

Digo assedio, porque elle realmente existe, ainda que de uma maneira incompleta.

Pela parte de terra Lopez só tem uma estreita zona, na margem do rio Paraguay para se communicar com o resto do paiz, e como por ahi mesmo está ameaçado, seus provimentos deve recebê-los por agua.

A nossa cavallaria continúa a fazer excursões pelo territorio inimigo, avançando cada vez mais em direcção á margem do Paraguay.

A mais séria dellas foi no dia 2. Uma columna de 3,000 homens de cavallaria ás ordens do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, sahio do acampamento de S. Solano, e d'ahi avançou na direcção da villa do Pilar, chegando suas vanguardas duas leguas além do posto chamado Pedro Gonzales.

Ficou, pois, reconhecido o terreno em uma extensão muito maior, e não tenho duvida em crer que a terceira exploração chegará até a mesma villa do Pilar, á margem do rio Paraguay, duas ou tres leguas acima de Humaitá.

As forças inimigas apenas se deixam ver a grande distancia, uma como de 100 homens de cavallaria, que fugio ao descobrir a nossa columna.

Verificando que os Paraguayos tinham cortado o fio electrico que vai de Humaitá para o interior, o brigadeiro Andrade Neves o fez cortar e destruir todo o seu apparelho.

A guerra progride, portanto, com actividade, embora seu desfecho não se apresente como questão de um dia.

Cercado o inimigo por tres faces do seu quadrilaterio e ameaçado de ser-lhe a todo momento tomada a ultima face, a profecia de alguem de ficar Lopez *engaiolado* em Humaitá, vai em caminho de verificar-se.

Ao menos grande deve ser o desacoroçoamento de seus soldados, ao verem que os alliados se estendem pelo seu paiz, desmentindo tão palpavelmente a idéa que se lhes incutio de que não tornaria a repassar o Paraná.

Para ninguem é aqui duvidoso que Lopez está vencido; apenas no praso que lhe resta divergem as opiniões: uns dão-lhe um mez, outros vão até os tres, mas não falta quem só lhe dê quinze dias. Estes fundam sua esperança na esquadra, e a esquadra parece não querer desmenti los.

Sim, honra á nossa brava marinha! Della é o feito mais consequente que tenho a noticiar, e que como melhor bocado guardei para o fim.

No dia 15 a esquadra forçou a passagem de Curupaity, e foi bombardear Humaitá. Ainda não temos os detalhes dessa operação, mas temos documento official della.

O bravo vice-almirante recebendo ordem positiva do marquez para subir até Humaitá, não só levou a effeito com toda energia, senão que elle proprio deu o exemplo de intrepidez, tomando o lugar de maior perigo.

De facto S. Exc. içou seu pavilhão na corveta *Brazil*, e avançou nella á frente de dez encouraçados a romper a estacada, levar por diante os torpedos, e sobretudo a afrontar o fogo concentrado sobre ella de 50 peças de grosso calibre.

Nem podia deixar de ser assim: não só por ver nesse navio o pavilhão do chefe da esquadra, mas porque indo na frente era quem abria o caminho, convinha a todo esforço inutilisa-lo. Vãa tentativa; o *Brasil* avançou imperterrito seguido de todos os outros vasos!

Duas horas havia que durava o bombardeamento quando nossos encouraçados conseguiam transpôr Curupaity que deve ter soffrido horrivelmente.

As guarnições dos encouraçados levantaram *hurrahs*, quando viram quebrada essa primeira resistencia dos paraguayos, e não tardou que as primeiras bombas brasileiras fossem despertar a guarnição de Humaitá, que dous annos de espera adormecêra em certa confiança de invulnerabilidade.

Más não precipitemos a narração.

Na passagem de Curupaity algum estrago soffreram os navios, particularmente o *Colombo*, mas nas guarnições não consta que os houvesse consideraveis.

Em officiaes apenas se dá como ferido o commandante do *Tamandaré*, que penso ser o capitão de fragata Eliziario Barbosa, intrepido moço, que tão brilhante carreira leva.

A continuar o bombardeamento de Curupaity foram destinados alguns navios de madeira, emquanto os encouraçados subiam até Humaita'.

No dia 16, ultima data, bombardeavam elles a bateria casamatada, que se denomina *Londres*, e como é ponto descoberto, e não envolto em matos como Curupaity, os estragos que lhe causar a tremenda artilharia da esquadra hão de ser consideraveis.

Quantos dias de bombardeamento deve proceder a' tentativa de forçar a passagem de Humaita'? Todos o ignoram, e julga-se dependente dos maiores ou menores obstaculos que o rio apresentar.

O facto, porem, de estar a esquadra batendo essa fortaleza ja' é de tamanha importancia, que dahi se chega a deduzir a quéda de Lopez em quinze dias.

Quando menos ha de reconhecer-se que jamais se vio elle tão de perto ameaçado, como agora que, reconcentrando em Humaita' tem os exercitos alliados em frente de si, pelo lado de terra, e a esquadra pelo do rio.

Admittindo que a esquadra não possa debellar Humaita', como desconhecer que um ataque do exercito combinado com ella tornaria impossivel a resistencia do inimigo por muitos dias?

Sendo taes as noticias que vão chegar ao imperio, a confiança na prompta terminação da guerra (ainda mesmo admittido o plano de assedio) não póde deixar de ser geral e bem fundada.

E porque como motivo principal della apparecem agora os feitos da esquadra, que principiavam a ser esquecida em todos os calculos, a satisfação do paiz e do governo brasileiro ainda será solida em sua rasão de ser.

— Dispondo só de alguns momentos mais, direi que na provincia argentina de Cordova appareceu a ja' ha muito esperada revolução, prendendo os revolucionarios ao ministro da guerra da confederação, que la estava em serviço, alem de outras autoridades nacionaes.

São evidentemente tentativas desesperadas do partido mashorqueiro, no momento em que vêem prestes a desapparecer sua derradeira esperança— a resistencia do Paraguay.

Mas, e por isso mesmo hão de abortar agora que as noticias da passagem de Curupaity, e as mais que chegam, mostram que muito visinha está a quéda de Lopez.

Demais o governo argentino tomará energicas medidas de repressão.

———

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, visitou hontem o internato do imperial collegio Pedro II, onde demorou-se desde as 9 horas da manhãa até 1 3/4 da tarde, percorrendo todo o estabelecimento e assistindo a algumas aulas.

———

Em 29 do corrente foram expedidas as seguintes ordens, a' vista dos termos de inspecção a que procedeo a junta militar de saude em sessões ns. 893 e 895 de 19 e 23 do dito mez.

Exonerando da commissão de capitão do 54° corpo de voluntarios da patria o tenente do 1° regimento de cavallaria ligeira Francisco Maria de Mattos Telles de Menezes.

Idem do serviço do exercito o alferes do 46° corpo dito Ildefonso Raymundo Dias, e o alferes honorario Antonio Paes de Sá Barreto.

Concedendo as seguintes licenças com soldo e etapa para tratamento de saude:

De tres mezes ao capitão do 3° batalhão de artilharia a pé João Ribeiro da Silva Junior, e ao alferes do batalhão goyano Luiz Augusto Soares Volff, e de um mez ao tenente do 22° batalhão de infantaria João Ferreira da Silva.

Em 30 do corrente, foram igualmente expedidas as seguintes ordens:

Prorogando por dous mezes a licença com que se acha para tratar de sua saude na provincia de S. Paulo o tenente do 21° batalhão de infantaria João Antonio do Nascimento.

Concedendo licença para residir na provincia de Goyaz ao capitão reformado do exercito Joaquim de Santa Anna Xavier de Barros.

Prorogando por tres mezes a licença com que se acham para tratar de sua saude o capitão do 16° batalhão de infantaria Antonio Caetano da Silva, e o tenente de commissão do 7° dito Euzebio Gomes de Argollo Ferrão.

———

Por decreto de 21 do corrente foi concedido ao desembargador Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha um anno de licença com todos os seus vencimentos.

Por decreto da mesma data foi concedido um anno de licença ao Dr. Luiz Antonio Pereira Franco, juiz de direito da comarca da Feira de Santa Anna na provincia da Bahia.

Por decreto de 10 do corrente foi desligada do commando superior da capital e annexos, da provincia do Ceara', a guarda nacional pertencente aos municipios de Aquiraz e Cascavel, da mesma provincia, e com ella creando um outro commando superior, formado dos batalhões de infantaria ns. 8, 30 e 31 do serviço activo, e das secções de batalhão ns. 1 e 9 do serviço da reserva.

Por decreto de 21 do corrente foi alterado o 2° uniforme do 3° batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de Pernambuco, o qual usara' de ora em diante de blusas de panno azul ferrete, com canhões de panno azul claro, golas escarlates e bonés a Cavaignac.

Por decreto de 22 do corrente foi alterado o 2° uniforme do 1° batalhão da guarda nacional da provincia de Pernambuco, devendo usar de ora em diante de sobrecasacas de panno azul [illegible] de escarlate, com canhões e meias golas da mesma cor e bonés a Cavaignac.

— 1.° de setembro. —

Pouco temos para accrescentar ás noticias que demos hontem, trazidas do theatro da guerra pelo transporte *Leopoldina*.

A *Tribuna* de Montevidéo descreve assim a passagem de Curupaity:

« A divisão que forçou o passo de Curupaity compõe-se de dez encouraçados, e duas chatas com morteiros, além do vaporzinho *Lindoya*.

« Ao passar defronte de Curupaity o commandante do *Tamandaré*, Elisiario José Barbosa, quiz dar um tiro de peça e abrio a portinhola da casamata para melhor fazer a pontaria, quando uma bala de canhão penetrou por alli fazendo grande estrago. O commandante foi ferido por um estilhaço em um braço e por outro na cabeça. Em toda a esquadra houve dous mortos e doze feridos.

« O *Tamandaré* soffreu tambem alguma cousa na machina, por ter um estilhaço quebrado a valvula da corrediça, e ficou sem movimento até que o *Silvado* e o *Herval* o rebocaram aguas acima.

« A esquadra póde passar sem soffrer cousa alguma dos torpedos, dos quaes se desviou, dirigida pelos praticos que para isso levava.

« A's 11 da manhãa chegou a esquadra defronte de Humaitá, e ás 2 da tarde rompeu o seu fogo contra a fortaleza, respondendo-lhe a bateria Londres, a mais forte de quantas formam a ultima guarida de Lopez.

« A esquadra que bloqueia Humaitá tem communicação com a que esta' abaixo de Curupaity por um caminho para isso aberto pelo Chaco, e sobre o qual se lançaram algumas pontes pequenas.

« O *Tamandaré* tinha sido reparado e ficava prompto para entrar em combate. »

Em Cordova mantinha-se a revolução. O general Conesa marchava sobre aquella cidade levando além da sua infantaria seis peças raiadas e 50 artilheiros. Os revoltosos tinham posto em liberdade o ministro da guerra D. Julião Martinez, mas desconfiava-se que haviam espingardeado o commandante Ayala. As communicações estavam cortadas.

O senado argentino regeitou o projecto da remoção da capital para o Rosario.

O *Leopoldina*, tendo largado de Curuzú a 17, chegou a Montevidéo a 21, e tornando a sahir a 22, entrou em Santa Catharina a 25, tendo trazido sempre vento pela prôa e céo encoberto. Querendo apressar a viagem, sahio a 26 debaixo de temporal; mas tal foi a violencia deste, que o vapor teve de arribar a 26 outra vez áquelle porto, donde tornou a sahir a 29, concluindo a viagem ainda com mar cavado e rijo vento de léste.

———

S. M. o Imperador acompanhado dos seus semanarios, visitou hontem o hospital militar estabelecido no Andaraby, onde demorou-se desde 1 3/4 até as 3 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Dos portos do sul do imperio chegou hontem o vapor *Cruzeiro do Sul*, sendo portador de jornaes da côrte até 1, da Bahia até 5 e de Alagoas até 7 do corrente.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para as noticias, que em lugar competente publicamos acerca da passagem da esquadra no glorioso dia 15 de agosto pelo passo de Curupaity até Humaytá. Esta grande fortaleza, dentro de cujos muros está hoje encerrado Lopez, estava soffrendo ja a' canhonada fortissima e aturada de dez encouraçados que, em quanto as canhoneiras de madeira bombardeavam Curupaity, romperam todos os obstaculos de estacadas e torpedos, e apresentaram-se a' frente della bombardeando-a sem demora.

A' esta hora, temos fé na Divina Providencia, a nossa valente esquadra deve ter-se adiantado muito acima de Humaytá, superando todas as barreiras, levantadas com tanto trabalho e plano, por Lopez, colhendo immarcessiveis louros, e alcançando para si, para seus commandantes, para o seu pavilhão e para o imperio a honra de um dos feitos navaes mais gloriosos para a historia, e de que não ha talvez igual pelas circumstancias especiaes, que o revestem.

O dia 15 de agosto raiou com essa esplendida victoria, que derrama sobre todos os nossos bravos do mar as bençãos da patria agradecida.

Nós não podemos deixar de manifestar em nome da provincia um voto de sincero reconhecimento a' todos os nossos compatriotas que servem na esquadra.

Orne-se de virentes palmas de triumpho, e firme o prestigio e grandeza do imperio. O Brasil acatará sempre seus nomes como os de heróes da civilisação e da verdadeira liberdade.

RIO DE JANEIRO.

— Houve um grande incendio na Imperial Fabrica da Rhenania, em Petropolis, acerca da qual diz o *Mercantil* dessa localidade:

« Na noite de 24 do corrente, manifestou-se um horroroso incendio na Imperial Fabrica da Rhenania, propriedade do Sr. Joaquim Martins Corrêa.

« Apezar da hora adiantada da noite, quasi toda a população da cidade correu ao lugar do sinistro, e sem distincção de classes combatiam, mesmo com perigo de vida, contra as chammas, que devoravam o mais importante estabelecimento de nossa cidade!

« A despeito, porém, do valor com que se procurava destruir o incendio, a parte principal do edificio ficou reduzida a cinzas, salvando-se com grandes esforços dous armazens que faziam parte do estabelecimento, grande porção de madeiras, e algum café e milho que se achava na fabrica. O prejuizo é calculado em mais de 50:000$.

« Sagrados mysterios da Providencia!

« Ainda hontem a fabrica da Rhenania alimentava tantas familias de operarios que empregava, e ostentava a merecida reputação que lhe conferio a exposição de Paris! Hoje; abatida pela voracidade das chammas, commove aquelles que amam o commercio e a industria.

« Nesta grande catastrophe compareceram as autoridades policiaes e ecclesiasticas, o Sr. delegado consular de Portugal, algumas praças do destacamento e seu commandante; e, além da bomba do estabelecimento, uma outra de um particular, que poderosamente auxiliou a extincção do incendio.

« Apenas houve algumas leves contusões, devidas á precipitação com que queriam extinguir o incendio.»

— O cambio sobre Londres regulava á 21, 21 3/8 e 21 1/2 d. por 1$000.

— Chegou, procedente de Pernambuco, no dia 31 do passado, a escuna *Amparo*.

— Sahio para Pernambuco, a 28, a sumaca hespanhola *Nueva Carlota*.

— O vapor inglez *Shannon* devia partir no dia 8, a's 8 horas da manhãa.

S. PAULO.

— Estava estabelecida a communicação telegraphica com Iguapé.

— Ainda ficava no porto o monitor *Pará*.

PARANÁ.

— O presidente da provincia fez uma excursão a' Antonina e Morrêtes.

BAHIA.

— Foi convocada a assembléa provincial para o biennio de 1868—1869, devendo a eleição dos deputados ter lugar no dia 1° de dezembro proximo.

— SS. AA. II. não saltaram a' terra.

— A directoria da Associação Commercial representou ao governo, contra a entrega e expedição da correspondencia, pela repartição do correio.

— O cambio regulava: sobre Londres 21 1/2 d., sobre Paris 440 reis, sobre Hamburgo 835 réis e sobre Portugal 140 %.

ALAGÔAS.

— Hontem devia ter lugar a reunião do partido liberal.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

O anniversario de nossa carta constitucional foi celebrado ante-hontem com a parada e cortejo do costume, os quaes estiveram concorridos.

A' noite deu o nosso Santa Isabel o espectaculo-gala, levando a scena o drama em 4 actos, original brasileiro, *Tabyra*, que bastante agradou ao publico, não só pelo gosto e entrecho do facto, como pela bôa execução que teve. Damos por isso nossos emboras ao seu digno autor e ao Sr. emprezario.

— A irmandade Academica celebrou hontem a festividade de sua padra, Nossa Senhora do Bom Conselho. A igreja estava rica e elegantemente ornada.

Durante a noite foi extraordinariamente visitada a igreja.

— Tambem a irmandade do Espirito Santo festejou o anniversario da reconciliação de sua igreja, celebrando a festa de Nossa Senhora do Cenaculo.

— Acha-se na côrte, em viagem de Buenos Ayres para as provincias do norte do imperio, o celebre prestidigitador Hermann. Ia dar um espectaculo em beneficio do asylo de Invalidos da Patria.

— O *Cruzeiro do Sul* tira a mala hoje, as 3 horas da tarde para os portos do norte do imperio.

— Foi promovido a tenente do 7° batalhão da guarda nacional deste municipio o Sr. Angelo José Thometeo.

— Para examinarem no concurso á cadeira de latim e francez do Ouricury foram designados os Srs. professores padre Felix Barreto de Vasconcellos e Dr. José Soares de Azevedo.

— O Sr. capitão de engenheiros Candido José Coelho de Moura foi nomeado juiz commissario de medição de terras dos municipios do Bonito e Agua Preta.

— A cadeira de latim de Garanhuns começou a funccionar no dia 5 de agosto ultimo.

— Hoje tem lugar o exame de habilitação para preenchimento das cadeiras vagas de philosophia e geometria do gymnasio provincial.

— Recommendamos ás nossas leitoras uma collecção de vestidos brancos de cambraia, que acaba de receber a loja das *Columnas*, da rua do Crespo n. 13, proprios para soirées dansantes, feitos segundo a descripção dos ultimos figurinos. Nunca vimos entre nós gostos e trabalho tão delicados, como os desses vestidos, por tal fórma que se não sabe a qual dar preferencia. Esperamos que as nossas amaveis leitoras reconheçam quanto dizemos.

— Na festa do campo de Marte ha um pharol que chama e attrahe as pessoas de coração sensivel.

Esse pharol não tem a elevação nem o brilho da alta torre proxima; apenas sobrepuja um modesto e humilde edificio: é a *cruz*, uma simples cruz pequena, a unica que n'aquelle vasto recinto figura, não debaixo do ponto de vista artistico, mas como expressão do sentimento christão.

Os visitantes attraidos por aquelle signal da redempção do genero humano, lêem as seguintes palavras, que estão escriptas no frontal da modesta construcção; *Creche de Santa Maria*. Por baixo lê-se este versiculo: *Pasce agnos, pasce oves*— Guardae os cordeiros, guardae as ovelhas.

Os estrangeiros aproximam-se hesitando; mas dous rostos agradaveis e attrahentes (de mãe e filha) convidam nos a transpor os humbraes da mansão da paz; aquellas senhoras são as guardas do aprisco.

Ninguem pode deixar de possuir-se de recolhimento e de meditação ao entrar no asylo, onde se exerce a mais terna caridade de que é susceptivel o coração do homem, pois o espectaculo que ahi se apresenta á vista é o mais proprio para commover todas as mães.

Em volta de um salão cheio de luz, e muito bem arejado, estão collocados em fileira numerosos berços, tão brancos e aceiados, tão lindos e engraçados que o espectador experimenta a mais agradavel impressão. Por cima das cobertinhas estofadas para os pés, veem-se desenrolados e dependurados os colchões, as braçadeiras, as toucas, as meiasinhas de lãa, e finalmente todo o vestuario dos hospedes infantis. No centro da sala acha-se disposto um apparelho circular, que serve successivamente de casa de jantar, de mesa para brincar de passeio e de primeiro gymnasio para as crianças.

Os francezes chamam *pouponniere* a este apparelho, tão util quanto commodo.

O Sr. Delbruck, que o inventou e que com a maior solicitude lhe fez a descripção destinada as instituições de beneficencia que delle se quizerem servir, talvez não venha a ter tanta fama como o inventor das espingardas de agulha; nós porém damos toda a preferencia ao illustre inventor da machina que serve de protecção a infancia desvalida; e com ufania registramos aqui o nome de Delbruck—como o de um cidadão prestante, que pretende salvar filhos, ao passo que o inventor da arma de Sedowa quer matar paes.

Sobre um fogão, que no inverno serve para conservar a temperatura agradavel, le-se uma inscripção latina, tirada de um breve de Pio IX e cujo sentido é o seguinte: *A creança que entra no bom caminho, « delle não se afastará, nem mesmo na velhice.* »

Tudo sorprende, tudo encanta n'aquella mansão onde o coração desabrocha e a alma se regosija.

N'uma das paredes da sala estão inscriptos estes dous versos do illustre Emilio Deschamps, o apostolo, o poeta e o patrono da obra das *creches*:

Un Enfant-Dieu sauva le monde.
Et le monde aujourd'hui sauva tous les enfants.

Tudo alli se acha convenientemente disposto segundo os preceitos da economia e da hygiene.

A casa de banhos, a pharmacia, a guarda roupa, o lavadouro e todos os mais accessorios de que pode lançar mão a mais solicita e maternal previdencia, deviam servir de estudo aos nossos commissarios, para apresentarem ao governo um relatorio minucioso sobre tão importante assumpto a fim de que entre nós se adoptem estabelecimentos de beneficencia desta ordem, unico meio racional de repressão não só dos infanticidios, mas das frequentes exposições que se dão nas terras onde se difficulta a entrada das crianças nas rodas.

É muito para desejar que a mãi possa ter ao pé de si e amamentar seus filhos, reunindo esta doce occupação, ao encargo de dirigir ou tratar da economia domestica. Mas nem todas as mãis pódem dispôr do tempo necessario para essas occupações. A pobreza obriga a trabalhar, a sahir de dia, a abandonar uma criança de peito, e a confia-la ás visinhas, que ordinariamente a tratam mal; ou que tambem não pódem, pelos motivos que deixamos ditos, dispensar-lhe o cuidado necessario. Muitas vezes a criança fica confiada a outras de mais idade, o que a expõe aos maiores perigos. E' para estes casos que serve a *creche*, que lhe dá protecção e segurança, durante as horas em que a mãi se entrega ao trabalho para ganhar o sustento de cada dia.

O pessoal dos admittidos na *creche* da exposição compõe-se de crianças, cujas mãis, estando empregadas como operarias no palacio industrial, pódem nas horas de descanço vêr e acariciar seus filhos.

O Sr. Marbeau foi o inventor daquella maravilha de caridade. Ha um livro de registro onde as pessoas que visitam o estabelecimento lhe consignam admiração e louvor.

Tão bello livro será para o Sr. Marbeau a mais agradavel e invejavel recompensa.

Este accessorio da exposição, com quanto não diga respeito a arte ou á industria, esta' alli muito bem collocado; porque todos os inventos de utilidade publica devem estar bem patentes. Alli os differentes povos do universo vão passar em frente daquelle portal sobrepujado por uma cruz. Talvez tão bello exemplo provoque alguns projectos de organisações semelhantes, que com poucas despezas se pódem levar a effeito.

Parece-nos que entre nós o estabelecimento das *creches*, devido á iniciativa e á protecção dos particulares, seria de toda a conveniencia para a moralidade publica; porque, além de constituirem um abençoado meio de, sem risco de promover os infanticidios, obstar ao incremento das exposições que todos os annos vão augmentando de uma maneira consideravel, diminuirão as despezas com os expostos, sem comprometter a sua existencia, nem prejudicar o seu desenvolvimento moral.

— **Loteria.**— A que se acha á venda é a 37ª a beneficio do convento do Carmo do Recife, que corre sabbado 14.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do sul: major José Joaquim Coêlho, sua senhora e uma filha, capitão Francisco José da Exaltação Maniva, capitão Manoel Joaquim Bello e 1 filho, tenente José de Souza B., alferes Antonio Gonçalves, commissario Antonio Emilio de Faro, Exms. Rvms frei Manoel de S. Caetano Pinto, frei Joviniano de Santa Gertrudes Barauna e 1 criado, frei Augusto da Immaculada Conceição, João Ozorio de Castro Maciel, Lino Ferreira da Silva, Antonio Gonçalves Aguiar, Miguel Lucas A. Mello, William Prager, Manoel da Costa Ribeiro, D. Emilia Candida Rodrigues e 1 escrava, D. Maria Pereira do Bomfim Moreira, Miguel Soares, Frank Horseley, D. Elizia Broad e 1 filho, Sabino Francisco Muniz e 1 escrava, Leocadia da Gama, Feliciano Cyriaco Pereira, João Antonio Machado, L. Delowch, José Pereira Gomes Junior, Anastacio Pires d'Almeida, Dr. Leopoldino Antonio da Fonseca, sua senhora e 5 escravos, Manoel Joaquim Gonçalves Ferreira, D. José Anglada y Font, Antonio José D. da Silva Braga, Pedro Ortiz Camargo, 2 cadetes, 45 ex-praças e 3 praças de policia.

Seguem para os portos do norte: coronel Manoel Ignacio Bruce e sua familia, tenente Pedro Baptista Guitarte, alferes Camillo José Araujo Nobre, Antonio Pereira de Araujo Junior, José Gonçalves P. Faria, tenente A. José da Silva Conrado, Rosa Victorina, José Jacintho de Lemos, 28 ex-praças e duas mulheres.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento da casa de detenção do dia 6 de setembro:

Existiam (presos) 299, entraram 3, sahiram 3, existem 299. A saber: nacionaes 208: mulheres 6, estrangeiros 34, mulheres 1, escravos 47, escravas 3. Total 299.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 211.

— CEMITERIO PUBLICO.— Obituario do dia 7 do corrente:

Manoel dos Santos Amora, Portugal, 65 annos, casado, Recife; dyarrhea.
Bernardo Ignacio de Jesus, Pernambuco, 70 annos, casado, Boa Vista; anemia.
Bernardina Maria de Sena, Pernambuco, 78 annos, viuva, Recife; congestão cerebral.
Maria da Conceição Lopes de Oliveira, Pernambuco, 25 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Luiz, Pernambuco, 3 dias, S. José; peritonite.
Lourença, Pernambuco, 75 annos, viuva, S. José; hydropisia.
Juventino, Pernambuco, 8 mezes, Recife; dentição.
Felicidade, Pernambuco, 11 annos, escravo, Santo Antonio; anemia.
Daniel, Pernambuco, 2 dias, escravo, Santo Antonio; debilidade.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DE 6 DE SETEMBRO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva, Uchôa Cavalcante e Souza Leão, faltando os Srs. desembargadores Guerra procurador da corôa e Assis, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juiz; appellada, Maria Severa dos Prazeres.—A' novo jury. Appellante, Cacimiro Lucio Tavares; appellada, a justiça.—Improcedente. Appellante, o juiz; appellado, Manoel Francisco da Trindade.—A' novo jury. Appellante, o promotor; appellado, Francisco Antonio Negreiros.—A' novo jury. Appellantes, Florindo José Baptista e outro; appellado, o juizo.—A' novo jury. Appellante, José, escravo; appellada, a justiça.—Reformada a pena em 100 açoites, e ferro por tres mezes ao pescoço.

HABEAS CORPUS.—Concedeu-se ordem a José Manoel Bezerra para a sessão de 10 do corrente.

DELIGENCIA CRIME.—Com vista ao Sr. desembargador procurador da justiça.—Appellante, o juizo; appellado, José de Souza Nunes. Appellante, Alexandre de Barros Arrais; appellado, Alexandre Pereira de Souza.

DELIGENCIA CIVEL.—Ao Dr. curador geral.—Appellante José Alves Barbosa; appellado, Engracia do Amparo Santa Rosa.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Manoel Gonçalves de Pinho; appellado, João Baptista Pedroso. Appellante, Antonio Joaquim de Vasconcellos; appellado, Dr. Felippe Nery Collaço.

APPELLAÇÃO CRIME.—Appellante, Pedro Rodrigues de Lima; appellada, a justiça.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis: appellante, D. Maria Cisneiro Freire de Moraes; appellado, Joaquim Pereira Bastos. Appellante, João Luiz Ferreira Ribeiro; appellado, João Marques Fernandes.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellações civeis: appellante, Eduardo H. Bramah; appellado, João Paulo Carneiro de Souza Bandeira. Appellante, Souza Andrade & C.; appellado, João Baptista Braga.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação crime: appellante João Francisco Moreno; appellado, o juizo. Appellação crime: appellante, Manoel Pinto de Araujo Filho; appellados, Portella & Branco.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante.—Appellações civeis: appellante, José Rodrigues Coelho; appellado, Dr. Antonio de Menezes V. Drummond. Appellante, D. Clara Theodora da Fonseca; appellado, Manoel José dos Santos.

Ao Sr. desembargador Motta.—Appellação civel: appellante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro; appellada, a viuva do coronel Bento José Lemenha Lins.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcante ao Sr. desembargador Souza Leão. — Appellações civeis: appellante, Francisco José de Campos Pamplona; appellada, D. Henriqueta Elysa Banks. Appellante, Bento Alves da Cruz; appellado, Joaquim da Silva Costa. Appellante, Antonio Joaquim Gonçalves; appellada, D. Francisca das Chagas Bandeira de Mello. Appellante, D. Maria Joaquina dos Santos Abreu; appellado, o empreiteiro de trilhos urbanos. Appellações crimes: appellante, João José dos Santos Junior; appellado, João Alves de Vasconcellos. Appellante, o juizo; appellado, Sabino Hilario.

Ao Sr. desembargador Santiago.—Appellação civel: appellante, José Antonio da Costa Sá; appellada, D. Ritta de Cassia Vieira Cavalcante.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Santiago.—Appellações civeis: appellante, appellantes, os herdeiros de Francisco das Chagas Cavalcante; appellado, o bacharel Christovão Xavier Lopes. Appellante, D. Anna Thereza de Jesus; appellado, José Martins da Silva. Appellante, Antonio Dias Martins; appellada, Luiza Moreira de Souza. Appellações crimes: appellante, João Victor Corrêa Secupira; appellado, José Raymundo Cortez. Appellante, Ignacio Francisco Carrão; appellado, o juizo. Appellante, o juizo; appellado, Tuemoteu Francisco de Oliveira. Appellante, o escravo Joaquim; appellada, a justiça.

Encerrou-se a sessão a uma hora e tres quartos da tarde.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

3ª SESSÃO ORDINARIA AOS 22 DE JUNHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. PEREIRA SIMÕES.

Presentes os Srs. Aquino Fonceca, Gustavo do Rego, Santos, Dr. Miranda, Dr. Pitanga e Dr. Villas Boas, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Um officio do subdelegado 1º supplente do 2º districto da freguezia da Boa-vista, Caetano Quintino Galhardo, communicando ter prestado juramento no dia 28 do corrente, e achar-se em exercicio do mesmo cargo.—Inteirada.

Outro do contador, dizendo ter a camara ordenado-lhe que passasse mandados de pagamentos de custas, em que decahio a justiça publica, e achando-se extincta a verba destinada no presente exercicio para esse pagamento, roga a mesma camara que lhe declare se deve passar taes mandados para quando a houver.—Que se declarasse que podia passa-los no sentido indicado, deliberando-se pedir a assembléa autorisação para despender-se ate o fim do exercicio, mais um conto de reis.

Outro do mesmo informando sobre o que requer Marcelino José Lopes nas petições juntas, declara parecer-lhe nada haver que deffarir, visto como a certidão que lhe foi passada esta em termos.—Indeferio-se.

Outro do solicitador, communicando ter sido designado pelo juiz municipal da 2ª vara, o dia 27 do corrente para o exame nos livros da municipalidade; tendente ao libello que move esta contra Jorge Victor Ferreira Lopes e seu fiador.—Que se declarasse ao contador para prestar os ditos livros.

Outro do mesmo, remettendo a conta das despezas judiciaes, de 29 de abril e 11 do corrente; da qual consta existir um saldo a seu favor da quantia de quatro mil e quarenta reis, pede para pagamento do mesmo saldo, e das despezas que tem de fazer, a quantia de cem mil reis.—Mandou se ordem ao procurador para entregar.

Outro do mesmo, dizendo que o embargo de obra intentado contra João Pinto de Lemos, pelo concerto de um predio, na rua do Trapiche, foi julgado ainda por accordão da relação contra a camara, pede pois que lhe determine se deve ou não embargar a sentença na chancellaria.—Que o sollicitador se entenda a respeito com o advogado e proceda como for de direito.

Outro do fiscal do Recife, remettendo um termo da vestoria que fez na casa de sobrado n. 54 da rua da Cadeia.—Archive-se.

Outro do mesmo, informando nada haver que oppor a pretenção de Nederic Amot, de concertar o canno de esgoto que conduz ao canno mestre da empreza cambronne, existente no predio n. 2 A da rua do Trapiche, onde tem o seu estabelecimento.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando sobre o requerimento junto, em que Albino José da Silva e Francisco Antonio da Rosa, proprietarios dos predios ns. 91 e 93 da rua Direita, pedem que lhes conceda collocar na entrada do becco do Serigado, que mandaram calçar, um ou dous frades de pedra, para impedirem o transito de carroças, pois delle resulta o estrago nos oitões dos ditos predios. [illegible] concedeu-se a collocação requerida [illegible] de pedra na entrada da rua Direita e outro no do Padre Floriano.

Outro do mesmo [illegible] Victorino José Cavalcanti [illegible] conveniente [illegible]

dida para matar gado suino na casa de sua residencia a rua do Rangel n. 38, uma vez que conserve o quintal da mesma casa sempre limpo, conforme recommenda o artigo 3º das posturas de 10 de novembro de 1855.—Concedeu-se de conformidade com a informação.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, communicando ter o respectivo aferidor declarado que o braço da balança, que serve ao repezo, não está em estado de servir, e ainda que seja concertado, não fica capaz, e sendo necessario outro, pede a camara, que se digne mandar fornecer-lhe.—Que o procurador forneça.

Outro do fiscal da Boa-vista, communicando haver termo de infracção contra Antonio Orestes Marques, por estar edificando uma casa com 20 palmos de frente, sem ser de conformidade com o disposto nos artigos 11 e 12 do titulo 7º das posturas de 30 de junho de 1849, e da mesma forma contra Joaquim Aureliano mestre da obra.—Que se declare ao fiscal remetta os termos ao procurador afim de serem levados a juizo.

Outro, do mesmo, informando contra a pretenção de Antonio Francisco da Conceição de collocar no armazem n. 8 da Ponte-velha, uma machina a vapor de força de dous cavallos, para moer carvão de ossos de animal. — A commissão de saude.

Despacharam-se as petições de Carlos Muniz de Almeida, Francisco Soares Teixeira, Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, Marcelino José Lopes, Manoel Alves Guerra, Manoel José da Silva Marques, Manoel Ferreira Bartholomeu, Manoel Gomes Viegas, a mesa regedora de S. Pedro Apostolo, Vicente de Paula Oliveira Villas Boas; e levantou-se a sessão. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Pereira Simões, pro-presidente, Dr. Miranda, Santos, Rego, Fonceca, Dr. Pitanga.

Communicados

Porto de Pernambuco.

A idéa do melhoramento do nosso porto tem ultimamente merecido as honras da discussão. E' ella uma necessidade de grande alcance, e que vem desenvolver n'esta provincia o futuro a que a Providencia destinou, collocando-a na posição geographica que occupa.

Ha perto de quatro annos que conhecemos o porto, e temos acompanhado as differentes mudanças por que elle tem passado.

Tendo lido ultimamente com attenção as diversas memorias, que a seu respeito se hão escripto, receiamos que depois de longa discussão, se adopte o plano peior e o mais dispendioso, como por ahi se diz, é praxe entre nós?

Principiando, pois, por declarar que não somos engenheiros, que nem a isso temos pretenções, não occultaremos tambem que temos visitado grande parte da Europa, e que nos tem merecido particular attenção os differentes portos do mundo, que temos percorrido, e não são elles poucos.

E como em lugar de ganhar, só dispendemos com o dar publicidade ás nossas idéas, e nenhum interesse nos dirige, se não o de vermos, com o menor dispendio possivel, quanto antes realisado, esse melhoramento que mui bem sabemos ser só questão de tempo, ahi vai o nosso pensamento, que sendo o de muitos outros, é tido por todos, que têem experiencia do lugar, como o mais rasoavel, e de facil realisação.

Os pareceres que temos visto são concordes e nós concordamos tambem, no prolongamento do recife desde o picão até á extremidade sul da barra-grande.

Temos, pois, n'esse recife, feito pela natureza no lugar que lhe foi conveniente, uma das paredes que formam a grande docca, a qual só precisa ser alteada para impedir que a agua do occeano, salvando por cima, promova a grande marulhada que se observa no nosso porto nos dias em que os ventos frescos de travez coincidem com a preiamares de lua.

Feito, pois isto, e escavado o canal, teremos o porto de Pernambuco um dos melhores, de mais facil accesso, mais abrigado, com o fundo que se lhe quizer dar, e com capacidade para receber e guardar grande numero de navios, se por ventura a escavação se estender a corôa dos passarinhos, e ao espaço comprehendido desde a entrada até a maré pequena, o que é mui facil e attenta a natureza do fundo.

A unica obrigação só póde ser a má construcção de alguns, se não de todas as actuaes paredes que bordam as margens do rio.

E' verdade: mas é mais facil, e muito menos dispendiosa a construcção d'elles novos e seguros, do que o desvio premeditado dos rios, cujo resultado não se póde prever.

Temos noticia que o resultado de varias obras hydraulicas tem falhado com grande desapontamento de abalisados engenheiros, que têem sido o melhor succedidos em muitas outras.

Notamos que algum dos senhores engenheiros, que emittiram sua opinião não estiveram entre nós, e d'elles os que se demoraram alguns dias, creio que não attenderam á enormidade da despeza da obra e do imposto que pesará sobre os navios.

Z.

(*Continuaremos.*)

Publicações a pedido

As palavras que o *Conservador* estampou em seu ultimo numero com relação a mim, carecem de uma rectificação, para que a censura nellas contida injustamente ao meu commandante o Sr. tenente-coronel Antonio Francisco Paes de Mello Barreto não passe em julgado com detrimento do seu carácter; e esta rectificação consiste apenas na explicação seguinte.

O Sr. tenente-coronel entendendo conveniente ao serviço e mesmo aos interesses particulares de seus officiaes revezar-se o serviço do aquartelamento, deliberou que este corresse pelos differentes capitães do corpo em prazo fixo; e assim, achando-me eu aquartelado ja ha dous mezes, substituio-me no aquartelamento pelo Sr. capitão Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, que a seu turno o será por outro no mesmo serviço.

Esta providencia, portanto, que attende á interesses serios, visto como sabe-se que todos nós temos occupações, pois não fazemos profissão habitual de militar, não póde e nem deve ser interpretada como o foi pelo *Conservador* no seu numero acima referido.

Antonio José Leopoldino Arantes.

Massa fallida de Sebastião José da Silva.

Aos Srs. Alves Hambuger & C.

Quando disse na minha publicação que Sr. Magalhães Bastos de accordo com o curador fiscal havia reduzido os creditos de cento e cincoenta contos para trinta e cinco, fui a isto autorisado, não, tanto pelas amigaveis relações de um e outro senhor, como porque fôra o Sr. Alves apontado para melhor exercer a curadoria da massa, por dito Sr. Magalhães Bastos; que aliás era visto assiduamente em seu armazem, tratando sobre negocios d'esta massa.

Supponhamos porém que Sr. Magalhães Basto nada influisse no que Sr. Alves estava fazendo, ainda assim o resultado mostra, que a lista dos credores fôra organisada, no interesse ou a favor do capricho do Sr. Magalhães Bastos, o seu genro padrasto dos orphãos meus tutelados.

E' verdade que na primeira reunião dos credores votei para que se dessem os creditos por verificados para o fim tão somente de votar-se e ser votado. Mas cumpre advertir, que n'essa occasião eu não era ainda tutor dos orphãos, nem havia concordata alguma para ser votada.

Na segunda reunião porem, quando eu ja' tinha nomeação de tutor dos orphãos, e havia apresentado concordata, votaram contra a tutla dos curadores fiscaes seis credores [illegible] representando tres quartos do passivo da massa; mas foram vencidos pela maioria numerica, representando apenas a decima parte d'esse passivo.

Os Srs. Curadores fiscaes viram que terminados os trabalhos, aquelles credores pediram, que se fizesse na respectiva acta [illegible] declaração do voto [illegible]

Foi em consequencia [illegible] que o advogado do tutor dos orphãos [illegible] aggravo como meio de reparação a favor dos mesmos orphãos; porque para se fazer [illegible] verificados é necessario [illegible] [illegible]

[illegible]

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro está autorisado a pagar o 27º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa.

Novo banco de Pernambuco

Para conhecimento dos interessados a directoria do novo banco declara que a partir do 1.º de setembro do corrente anno, o banco entrará em liquidação.

Recife 28 de agosto de 1867.

Novo Banco de Pernambuco

Em liquidação.

O novo banco paga o 19º dividendo de 5$000 por acção, nos dias uteis, das 10 horas ao meio dia.

PRAÇA DO RECIFE

7 DE SETEMBRO DE 1867.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

CAMBIOS.—Seccou-se a 21 d. por 1$000 sobre Londres; e de 1 a 2 % rs. por conta sobre Lisboa, sendo o total dos saques effectuados durante a semana de £ 15,000.

ALGODÃO.—Vendeu-se o de Pernambuco de 11$700 a 12$000 a arroba; o de Maceió posto a bordo a 12$000; e o da Parahyba tambem posto a bordo a 13$000.

AGUARDENTE.—Vendeu-se a 84$000 a pipa.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam-se a 170 rs. a libra.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 3$200 a arroba, e o do Maranhão a 3$100.

AZEITE DOCE.—Vendeu-se o de Lisboa a 3$900 o galão.

BACALHÃO.—Em atacado vendeu-se a 15$200 a barrica e a retalho de 17$ a 18$000 a dita; ficando em deposito 2,500 barricas.

BATATAS.—Venderam-se a 1$700 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 4$300 a barriquinha.

CAFÉ.—Vendeu-se de 5$800 a 6$000 a arroba.

CHÁ.—Idem de 1$800 a 2$300 a libra.

CERVEJA. — A duzia de garrafas vendeu-se de 4$800 a 7$000.

LOUÇA.— A ingleza ordinaria vendeu-se com 335 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—Vendeu-se a ingleza a 880 e a franceza a 660 rs.

MASSAS.—Venderam-se a 7$000 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Vendeu-se a 2$600 o galão.

PASSAS.—Idem a 10$000 a caixa.

PRESUNTOS.—Venderam-se a 16$000 a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$400 cada um.

SABÃO.—Vendeu-se o inglez de 140 a 145 rs. a libra, e a 200 rs. o do Mediterraneo.

VINAGRE.—Vendeu-se o de Portugal de 85$000 a 110$ a pipa.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisboa a 9$200 a arroba.

VINHOS.—Os de Lisboa venderam-se a 200$ a pipa, e os de outros paizes a 170$000 a dita.

VELAS.—As de composição venderam-se a 580 réis o pacote de 6 velas.

DESCONTO. — O rebate de letras regulou de 7 a 9 por cento ao anno.

FRETES.—Para Liverpool, carregando em vapor, 1/2 d. por libra 5 %.

— Compra se um escravo ou escrava; na rua do Motocolombó n. 44.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 7.

Assu'—11 dias, hiate nacional *Emilia*, de 135 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 6, carga sal e outros generos; a José de Sa' Leitão Junior.

Navios sahidos no mesmo dia.

Macau—Hiate brasileiro *Flor do Rio-Grande*, capitão Miguel Archanjo da Costa, carga differentes generos.

Rio-Grande do Sul — Patacho brasileiro *Arroio-Grande*, capitão João Gaspar de Oliveira, carga sal e outros generos.

Navio entrado no dia 8.

Rio de Janeiro — 6 dias e 13 horas, e do ultimo porto 13 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,117 toneladas, commandante Alcoforado, equipagem 65, carga differentes generos; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Novios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul—Brigue nacional *Amelia*, capitão Joaquim Antonio do Soccorro, carga sal.

Porto — Brigue portuguez *União*, capitão Antonio José Lucas do Sobral, carga algodão e outros generos.

Observação.

Fundeou no lamarão um brigue inglez, mas não teve communicação com terra.

EDITAES.

O Dr. Francisco Lins Caldas, cavalheiro da ordem de Christo, juiz municipal e de orphãos, primeiro supplente em exercicio do termo de Olinda, por sua magestade imperial e constitucional que Deus guarde etc.

Faço saber aos que este edital virem, que por este juizo se ha de arrematar por venda, findos os dias da lei, e praças successivas, que terá lugar o ultimo, no dia 14 do proximo vindouro mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, a porta da casa das audiencias; os bens seguintes: uma taberna sita nesta cidade, no largo do Amparo, em as lojas do sobrado denominado do ponto, constando a dita taberna, da armação, seus pertences e generos, avaliada por seiscentos e quatro mil setecentos e sessenta reis; e pertencente ao casal do finado Benedicto José Duarte Cedrim, a qual vai a praça a requerimento da inventariante Thereza de Jesus Cedrim, viuva do dito finado.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pelo jornal, dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello ex-causa, aos 20 de agosto de 1867.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, Escrivão de orphãos o escrevi. Francisco Lins Caldas. Ao sello tresentos reis. Valha sem sello ex-causa. F. L. Caldas.

DECLARAÇÕES.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:
500 meios de sola.
20 duzias de taboas de louro para assoalho, de 10 a 14 polegadas de largura e de 25 a 27 palmos de comprimento.
2000 pregos de assoalho.

As pessoas, que quizerem vender os referidos objectos, apresentem as suas propostas na sala do conselho, a's 11 horas do dia 12 do corrente.

Outrosim o conselho chama a' attenção o seu annuncio publicado no dia 6 do corrente, pelo que diz respeito a ornamentos de igreja, do que tambem receberá' propostas na mesma occasião.

Conselho de compras do arsenal de guerra, 2 de setembro de 1867.

José Maria Ildefonso J. da Veiga P. e Mello, Coronel presidente.

Francisco de Paula [illegible] Secretario.

— No dia 2 do corrente [illegible] [illegible]

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. Junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que em uma de suas sessões, no dia 12 do corrente pelo meio dia, [illegible] tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 15	182$500
Idem idem n. 17	186$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Idem idem n. 38	158$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24	300$000
Terceiro andar idem idem	301$000
Rua da Roda.	
Idem idem n. 7	96$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 6	144$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36	176$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 27	168$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Sebo.	
Casa terrea n. 13	217$000
Rua do Pires.	
Idem n. 39	121$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 67	84$000
Rua do Pilar.	
Rua do Rangel	
Casa terrea n. 56	301$000
Rua de S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 23	194$000
Rua do Vigario.	
Primeiro andar do sobrado n. 27	181$000
Rua do Pilar.	
Idem n. 98	201$000
Idem n. 106	144$000
Idem n. 108	201$000
Casa n. 99	256$000
Idem n. 103	200$000
Idem n. 94	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal	150$000
Idem. n. 105	144$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 5 de setembro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.
Rua das Cinco Pontas.

Conselho de compras navaes

O conselho promove no dia 11 de setembro proximo vindouro, avista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã e sob as condições do estylo, a compra dos seguintes objectos de material da armada.

Para provimento do almoxarifado de marinha.

800 agulhas de lona e brim, 1 amarra de ferro de 9/8 de gressura, 6 ancorotes para batelões, 1 peça de cabo de cairo de 4 1/2 pollegadas, 40 cadernaes bb de 4 a 12 pollegadas, 1 escaler de 6 remos, 60 peças de linha de barca fina, 50 ditas de lona larga da Russia, 50 moitões bb de 4 a 12 pollegadas, polvora marca torre, 10 milheiros de pregos caibraes, 2 peças de tapete, 6 duzias de taboas de cedro de 3/4 de pollegada, 4 duzias de taboas de cedro de 1 pollegada, 4 arrobas de tachas de cobre, 40 milheiros de tachas de ferro, 2 vergonteas de pinho de 42 pés inglezes de comprimento, 16 pollegadas de diametro em uma ponta e 10 na outra, 200 vidros de vidraça de 23 3/4 pollegadas inglezas de comprimento e 16 1/2 de largo, e 20 arrobas de zinco em barra.

Para o Para'.

1 peça de cabo de linho de 1 1/4 pollegada, 2 ditas de 1 1/2 dita, 4 ditas de 2 ditas, 9 ditas de 2 1/2 ditas, 1 dita de 2 3/4 ditas, 11 ditas de 3 ditas, 1 dita de 3 1/2 ditas, 3 ditas de 4 ditas, 2 ditas de 5 ditas, 50 folhas de cobre de 28/0

Sala das sessões do conselho de compras navaes 31 de agosto de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente mez pelo vapor inglez.

As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até tres horas antes.

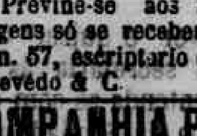
Administração do correio de Pernambuco 7 de setembro de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta se faz publico que hoje (9), a's 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que o vapor *Cruzeiro do Sul* tem de conduzir para os portos do norte. Os jornaes serão recebidos até o meio dia, e as cartas serão admittidas a seguro até as 2 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



E' esperado dos portos do norte até o dia 19 de setembro o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddington, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

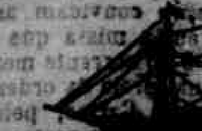
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Maceió e escalas, Penedo e Aracaju'.

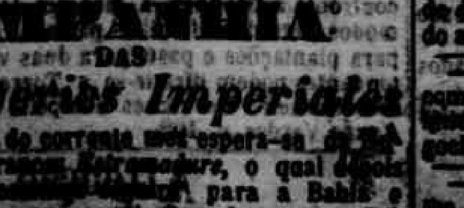
O vapor *Potengi* segue para os portos acima no dia 14 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 13 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracú.



O vapor *Ipojuca*, commandante Martins segue para os portos acima no dia 14 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia, da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA DAS *Messageries Imperiales*

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Estremadure*, o qual depois da demora do costume seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro [illegible] [illegible] n. 1, no 1º andar.

Para o Porto.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro palhabote portuguez *Nova Sorte*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio da Cruz n. 57.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

RIO DE JANEIRO

Sahira' com muita brevidade para o referido porto, por ter a maior parte da carga engajada, o palhabote portuguez *Dezenove de Junho*; para o resto que lhe falta, póde tratar-se com o consignatario David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro deve seguir o mais breve possivel o patacho nacional *Valente*, que tem maior parte da sua carga prompta, para a que ainda lhe falta e escravos a frete trata-se com o respectivo capitão, ou com os consignatarios Marques Barros & C., na Praça do Corpo Santo n. 6 2º andar.

LEILÕES.

LEILAÕ
De mulas e burros

O agente Oliveira fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de 71 mulas e 5 burros para tirar raça, sendo os mais lindos animaes e de superior qualidade que a este porto tem vindo, existindo entre elles optimas parelhas para carros e chegados proximamente de Montevidéo pela barca hamburgueza *Sophia*, capitão C. Boltzen.

A superioridade destes animaes, sobre quaesquer outros de BuenosAyres ou de outras procedencias, por certo animara' a concurrencia de senhores de engenho e outros entendidos, ao leilão que tera' lugar

HOJE

as 11 horas da manhã no deposito a rua do Imperador n. 14, defronte da igreja de S. Francisco.

LEILAO DE FERRAGEM

Constando de
Pás de ferro, serrotes de differentes tamanhos, martellos e caçarolas estanbadas com pés.

Terça-feira 10 de setembro.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de um sortimento de pás de ferro, serrotes, martellos e caçarolas, as 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILAO DE ESCRAVOS.

SENDO:
Alexandre, mulato, de idade 40 annos.
Rodrigo, crioulo, carapina, idade 26 annos.
Rufino, dito, pedreiro, idade 22 annos.

Cordeiro Simões

levara' pela segunda vez a leilão os escravos acima mencionados pertencentes a finada D. Alexandrina Gibson, servindo de base a offerta obtida no leilão de 4 do corrente.

Terça-feira 10 de setembro

as 11 horas a' porta do predio que foi a Associação Commercial largo do Corpo Santo.

LEILAO
De moveis novos e usados e diversos relogios.

Pelo agente Martins a rua do Imperador n. 16, as 11 horas.

Terça-feira 10 do corrente.

LEILÃO
De 13 barris com potassa avariada.

(Sem limites.)

Peo agente Martins à rua do Imperador n. 16, as 11 horas.

Terça-feira 10 do corrente.

LEILÃO DE PREDIOS

O agente Pontual competentemente autorisado fará leilão dos seguintes predios:

Um sobrado de dous andares e sotão no bairro do Recife, becco do Campello n. 4, cujo rendimento annual é 624$.

Uma casa-terrea na freguezia de S. José, rua dos Copiares n. 17, que rende annualmente 192$.

Uma casa terrea no bairro da Boa-Vista rua da Alegria n. 22, tendo quintal e cacimba meeira e cuja renda annual é 144$.

Uma casa terrea tambem no bairro da Boa-Vista rua da Conceição n. 62, com grande quintal plantado e no qual ha uma excellente cacimba e um telheiro, rendendo annualmente 216$.

Um terreno com cem palmos de frente e cem de fundo, contendo nas frentes rua do Destino na Boa Vista, 5 casinhas de pedra e cal e no fundo 2 de madeira, uma cacimba e dous arvoredos, ficando no oitão das primeiras a rua do Socego e rendendo todas ellas 480$ por anno.

Um quadro com 27 casinhas de pedra e cal tambem na Boa-Vista rua do Socego, todas em bem estado, tendo ao fundo uma latrina de pedra e cal com esgoto para a maré. O rendimento destas 27 casinhas é de 1:620$ annualmente.

Os pretendentes podem examinar estes predios nos lugares indicados e para informações dirijam-se a' rua da Cruz n. 62, 1º andar, onde se effectuara' o leilão:

Quarta-feira 11 de setembro as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— Quem tiver achado uma pulseira de cabello encastoada em ouro, desde a matriz de S. José, Cinco Pontas, rua Direita, pateo do Livramento e rua da Penha, queira levar á rua dos Açougumhos n. 18, que será recompensado generosamente.

Dinheiro á premio.

Dá-se dinheiro a premio modico, sobre hypotheca de immoveis, em quantias superiores a um conto de reis: trata-se no cartorio do tabellião Portocarreiro.

— Andrade & Rego tem encarregado ao Sr. Manoel José Martins das Neves para cobrar amigavel e judicialmente de seus devedores nesta praça.

Baixa

Perdeu-se na quinta-feira, 5 do corrente mez, uma baixa de voluntario da patria do Batalhão 36, e pede-se a quem a achar, que tenha a bondade de dirigir-se a rua das Aguas-verdes n. 42, segundo andar, que será generosamente gratificado.

— Na rua da Lingoeta n. 43 deseja-se fallar com o Sr. João José de Paiva a negocio que não ignora, do contrario publicarei qual seja o negocio.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 144, que [illegible]

[illegible]

Attenção.

Será bem gratificado.

Continúa a estar fugido o escravo Bernardo, é cabra fulo, tem 38 annos, pouco mais, cabellos um pouco soltos, nas barba, olhos castanhos e amortecidos, beiços caidos, é magro, baixo, pernas acangalhadas, já está fugido ha tempo, e suppõe-se estar acoitado na encruzilhada de Belem por lá ter parceiros e os senhores delle: roga-se as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo a' sua senhora, no engenho Araribá de cima, baroneza de Ipojuca, ou nesta praça nos Coelhos, a Ignacio de Assis Brito.

Attenção

Fugio no dia 3 do corrente do engenho Raiz freguezia da Escada, o escravo Bernardo, idade 28 annos, crioulo, com os signaes seguintes: alto, secco, cabellos carapinhos, rosto redondo, feições regulares, pouca barba, côr preta, tem uma cicatriz em um dos calcanhares que se torna visivel, presume-se estar em Bengalas freguezia de Limoeiro ou nesta praça: quem o apprehender poderá leva lo a rua das Cruzes n. 11 ou no engenho acima indicado que sera' generosamente recompensado.

Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, na praça da Independencia n. 12, faz todo e qualquer concerto pertencente a sua arte, assim como affiança o seu trabalho; vende relogios por preços commodos e compra ouro e prata em obras velhas.

Ama de leite.

Na rua do Vigario n. 23, terceiro andar, tem uma escrava com leite para alugar.

Fabrica DE CERVEJA NACIONAL
De Henrique Leiden

O proprietario deste estabelecimento não poupando esforços nem dinheiro para agradar ao respeitavel publico e seus numerosos freguezes acaba de installar para commodidade e interesse dos mesmos.

Um deposito geral na rua da Imperatriz n. 32

Aonde encontrarão sempre um variado sortimento quer em grosso quer em retalho dos generos seguintes:

Cerveja nacional branca e preta.
Vinhos finos e outros de França e Allemanha.
Ab yntho Suisso.
Kerschenwasser.
Cognac.
Vinagre branco e tinto de superior qualidade, tambem tem deposito de agoa e limonada gazoza da fabrica do Sr. Jules Grosjean.

E tudo sem differença no preço que se fechou na fabric

Qualquer ncommenda que fôr enviada ao deposio será immediatamente apromptada remettidaaodo micilio do comprador.

Bonitas bonecas

com rosto de cera, olhos fixos e movediços,

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de bellas bonecas com rosto de céra, olhos fixos e movediços e como sempre vende-as por preços commodos, regulando estes em relação aos differentes tamanhos de que se compõe o sortimento.

Elixir dentifrico e odontalgico.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu de novo esse apreciavel elixir cujo uso é necessario para conservação das gengivas e acabar o máo halito proveniente de dentes arruinados, cada frasco custa 2$.

Lingoas

concervadas vindas de Entre-rios a 240 rs.: na rua da Lingoeta n. 1.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptasa tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer C., e em todos os estabelecimentospharmaceuticos do imperio

XAROPE

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

de J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

25 annos de successos attestam a sua efficacia, como:

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.

TONICO ANTI-NERVOSO, para curar os incommodos percursores de doenças assim evitadas, e para facilitar a digestão.

ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios*, *calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.

TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do sangue, dispepsia, anemia, esgotamento, inappetencia, langor etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 25.

ILEGÍVEL

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-album* se faz por duzias como os antigos *cartões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

☞ VA COMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

— Precisa-se fallar com o Sr. Bernardino Gomes de Paiva na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de um praticante para botica: na rua do Rangel n. 62.

— Dá-se dinheiro a juros sobre hypotheca segura: na rua do Fogo n. 20.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro, que tem pouca familia; na rua do Crespo, casa n. 12.

— O abaixo assignado competentemente autorisado para cobrar por meios amigaveis ou judiciaes o que se dever a empreza do gaz, convida a todos os devedores para entregarem ao abaixo assignado a importancia de suas dividas afim de evitarem processo judicial. Recife 3 de setembro de 1867.—R. J. Barata de Almeida.

Attenção.

Administrador ou feitor.

Quem precisar de um rapaz para administrar engenho ou qualquer serviço de cultura, pois esta pessoa tem toda pratica, pois tem sido a sua profissão, assim como sabe estilár em qualquer machina, e obriga-se pelo concerto que a dita precisar, concerta bombas de qualquer systema; a pessoa que quizer lançar mão de seus prestimos, não só agora isto que declara, como encontrara' boas qualidades e boa companhia: quem precisar annuncie ou dirija-se a rua Direita n. 47, em carta fechada com as iniciaes P. C. A.

— A abaixo assignada previne ao respeitavel publico desta praça e as pessoas do interior, que não façam transacção alguma com a propriedade do engenho Pontabli, situado no termo d'Agua Preta, visto estar o mesmo engenho em questão com o supplicante desde 1861 pela importancia de 15:000$000 e os juros de 2 0/0 ao mez que lhe era devedor o Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva. Assim previne que ninguem faça negocio com a viuva do fallecido Dr. Juvencio, sob objectos pertencentes a dita propriedade, sob pena de perderem, em quanto não faz a lide que a supplicante move contra o Dr. Juvencio, decedida pelo juizo do commercio desta praça, da qual é advogado Dr. Antonio do Nascimento Feitosa. Assim não só previne as pessoas que ignoram, como garante o seu direito como credora do referido. Recife 7 de setembro de 1867.

Feliciana Maria Olympia.

— Precisa-se de uma mulher recolhida e de bons costumes para tomar a si o trato de uma menina de 4 annos em casa de um homem só: para o ajuste a rua da matriz da Boa-vista n. 35, segundo andar.

— Quem precisar de uma boa ama dirija-se a rua de Hortas n. 54.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua da Concordia n. 5.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre o preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGÁ N. 9

Relogios de patente dourada de . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de . . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de . 3$000 »
Todos os relogios estão affiançados por um anno.
Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

Para o excellentissimo ministro da justiça ver.

O abaixo assignado detido na casa de detenção desta cidade de Pernambuco ha tres annos, e processado nos termos de Flores e Buique, não lhe tem sido permittido responder ao jury, unico meio de sua defeza, como lhe faculta a constituição do Imperio; tendo sido requisitado pelos juizes daquellas comarcas por mais de seis vezes. Chefe de numerosa familia, e hoje sobrecarregado de prejuizos inclusive suas despezas durante o largo esdaço de tempo que tem absorvido, a pouca fortuna que de seu trabalho possuia; e protesta reclamar até ser attendido.

João Manoel Frazão.

GAZEOL
DE
Burrin du Buisson

Liquida volatil preparada por Smiluse, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do aparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

MEL

Vende-se mel: à tratar a rua do Apollo n. 4.

MOFINA

Para o Exm. Sr. ministro da justiça vèr, admirar e providenciar.

« Hoje a cobiça assentou-se no lugar da equidade: o juiz vende a consciencia no mercado dos poderosos, como as mulheres da Babylonia vendiam a pudicicia, nas praças publicas, aos que passavam diante da luz do dia. (A. Herculano.) »

No *Despertador*, folha da provincia da Parahyba, o bacharel José Joaquim de Sa' Benevides appareceu querendo provar o horroroso procedimento que teve para comigo na qualidade de juiz. São tantas as mentiras desse calumniador, que cada vez se envolve mais de lama. *Mendax in uno, mendax in omnibus.* Perante o muito honrado juiz de direito da comarca, o Dr. Victorino do Rego Toscano de Brito, provei a legalidade da transação que fiz com o meu devedor Antonio Herculano d'Almeida; tanto assim que o mesmo juiz derribou o monstro filho do despeito, da protecção e do patronato.

Provei exuberantemente, e tenho consciencia de que o juiz de direito Toscano de Brito não me fez favor e sim inteira justiça; e se Benevides forjou o monstro processo, (elle forjou). segundo é voz geral, foi por dever a Barboza, tio do meu devedor, a quantia de 1:500$000, e não podendo pagar-lhe, prestou-se a essa vingança miseravel, causando-me graves prejuizos superiores a 20:000$, como lhe poderei provar; sendo com o processo de estellionato alguns 4:000$; estando onze dias na casa de detenção para ser remettido para a Parahyba. O Dr. Benevides cobrio-se de Lama, e, como não póde provar o seu acto, apparece pela orna] mentindo descaradamente, e pegando-se a teias de aranhas.

Miseravel juiz: vem pelos jornaes de Pernambuco provar o que dissestes n'aquella correspondencia pelo modo seguinte:

1.° Quaes os commerciantes que tiveram negocios comigo, e que contam factos de pouca sinceridade.

2.° Se teu *similis cum similibus*, collega João Fernandes Lima, juiz municipal de Bananeiras, me quiz prender, e por que motivo.

3.° Quaes as lettras de boas firmas que vendi pela metade de seu valor.

Vem tambem provar por que te recusaste a despachar favoravelmente duas petições minhas, quando eram para provar minha innocencia; e assim commetteste de tres cousas—uma—ou ignorancia ou peita ou venalidade.

Vem provar o contrario do que disse o « Voluntario da Patria » no *Diario* de 28 de junho do corrente, quanto a's seguintes phrases, que muito folgarei, meu charo bacharel, de te vêr escoimado das faltas de que te accusam: — « Miseravel, Negro, Prevaricador, Ignorante, Corrupto, Malvado, indigno juiz cuja vara não póde ser mais respeitada por estar coberta de lama ».

Se não vieres pelos jornaes de Pernambuco provar o que acima peço, direi ser exacto tudo quanto se tem dito pelos jornaes contra o bacharel Benevides; e não retirarei esta « Mofina », até que Sua Magestade o Sr. D. Pedro II e o Exm. Sr. ministro da justiça vejam, e providenciem de maneira a ficar minha humilde pessoa desaggravada das offensas e dos abusos de autoridade, praticados pelo juiz municipal da villa da Independencia na provincia da Parahyba, o bacharel

JOSÉ JOAQUIM DE SA BENEVIDES.

A prisão a' noite e tumultuariamente arrombando?
O monstro processo de estellionato derribado pelo juiz de direito?
Os onze dias de prisão, e os prejuizos calculados em mais de 20:000$000?
Os dous despachos indeferidos, negando os meios de defesa do réo e protegendo a um falsario.
Recife, 23 de agosto de 1867.

José Gomes Villar.

[illegible]

Fogo do ar

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fora da provincia.

— Precisa-se de official cabelleireiro e barbeiro em casa de Gustavo: rua da Cadeia do Recife n. 51.

Residencia e consultorio
Medico cirurgico
DO
Dr. Antonio Duarte

na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.
Especialidade
Doenças do peito, e de meninos.

Gabinete medico cirurgico
DO
Dr. Ignacio Alcibiades Velloso

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite prestando-se aos chamados fora da cidade, com toda a promptidão. Pratica qualquer operação. Da' consultas das 6 as 9 horas da manhã: rua da Imperatriz n. 86.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vêz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

O Dr. João Baptista Casanova

pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico largo da matriz de S. Antonio n. 2.

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de medicamentos de homeopathia de Webere Catellan, tanto em globulos como em tintura, assim como tem um sortimento de ferros de cirurgia em carteiras e avulsos do afamado Charrier de Paris.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— A secretaria da policia precisa comprar as collecções de leis do imperio e decisões do governo relativas aos annos de 1839, 1850, 1851 e 1852.

A pessoa que as tiver e quizer vender compareça na referida secretaria ás horas do seu expediente, ou entenda-se com o respectivo secretario, á rua da Saudade n. 15.

O official-maior da 1ª secção
José Xavier Faustino Ramos.

Attenção

Chama-se a attenção de quem competir para a obra que se está fazendo no trapiche do Pelourinho, pois é uma porcaria completa.

O protector da Bahia.

Maria Q. Rodrigues Ferreira, Maria Q. R. Ferreira, Isabel Clara R. Ferreira, Delfina R. Ferreira, Francisca P. R. Ferreira, Margarida A. F. Marques, Maria C. N. dos Santos, José R. Ferreira Junior, Antonio L. R. Ferreira, João Ferreira dos Santos, Manoel Francisco Marques, e Antonio Francisco Leal, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir os ultimos suffragios feitos a seu esposo, pai, sogro e cunhado José Rodrigues Ferreira, e convidam as mesmas pessoas para assistirem a missa que se ha de celebrar segunda-feira 9 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, na igreja da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo, pelo que desde ja se confessam eternamente gratos.

— Aluga-se o sitio denominado Toque na Torre confronte a Capunga, a margem do rio, com commodos para duas familias passar a festa, terreno para plantações e pasto para duas vaccas: os pretendentes podem dirigir-se a Torre a tratar com João Carneiro Rodrigues Campello ou na rua de Aguas Verdes n. 102.

Attenção.

[illegible]

SEM MAIS CEREMONIA

[illegible] o invencivel Veado Branco, com as maneiras attenciosas com que foi acolhido pelo respeitavel publico desta briosa provincia, a ponto de que muitos a porfia disputavam a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não careceu ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco**, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para prevenir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia des Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
CONHECIDO PELO NOME
DE
VEADO BRANCO

Estabelecido á rua Direita n. 16.
Esquina da travessa de S. Pedro.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

☛ CORAÇÃO DE OURO. ☚

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, botões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para se colocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, palliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, page se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende-se:
Salitre refinado arroba 6$500
Enxofre arroba 2$800

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompt tam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

— Precisa-se comprar uma lancha em perfeito estado, que pegue em 200 saccos com assucar: na rua da Cadeia, loja n. 35, se dira' quem precisa.

Chocolate vermicida
DE
Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellas vermicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam e que quasi sempre não se suppõe ellas a origem.

Este vermifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação as crianças que mais geralmente são atacadas de semelhante mal.

Deposito especial
34—Rua larga do Rosario—34
Botica de Bartholomeu & C.

Saques.

João do Rego Lima saca sobre Lisboa: a rua do Apollo n. 4.

— Na rua da União n. 40, precisa-se de um bom criado e de uma cosinheira ou cosinhairo para o serviço de uma pequena familia.

ATTENÇAO

[illegible]

SECUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dem desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

O bacharel Ignacio Dias de Lacerda pode ser procurado para os misteres da profissão de advogado a rua do Crespo n. 7, 1° andar.

Omnibus do Caxangá.

Antonio José Coelho Carneiro faz sciente ao publico, que do dia 15 do corrente em diante principia novamente o omnibus de Caxangá a sua carreira, partindo do Recife as 4 horas da tarde, voltando às 7 1/2 como de costume.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias de pelle

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—Rua larga do Rosario—34

ATTENÇAO.

— O abaixo assignado, thesoureiro da irmandade de N. S. da Boaviagem, convida a todos os devedores do respectivo patrimonio, quér a titulo de aluguel, quér de fôro, para que satisfaçam seus debitos até o fim do corrente mez, visto como está autorisado a promover judicialmente, e a intentar a acção de commisso a aquelles que assim não procederem, quando se não apresentem; e tem cerca alguma [illegible] pode ser procurado na rua de Santa Thereza n. [illegible] Recife [illegible] de setembro de 1867.

[illegible]

Curso de preparatorios

O bacharel Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, residente na rua da Madre de Deos n. 36 (Recife), tem abertos os seus cursos dos seguintes preparatorios:

Lingua latina
» franceza
Philosophia

Recebe tambem alguns internos em pequeno numero e sob condições rasoaveis. Pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama escrava para engommar e cozinhar para casa de muito pouca familia: na rua Nova n. 37.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, que mora na rua do Vigario, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

— Ainda restam algumas collecções das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Tres tomos por 9$. Na rua Augusta n. 92.

Precisa-se

comprar ou alugar uma casa terrea que esteja situada na rua da Roda ou S. Francisco: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

— Aluga-se uma escrava moça e robusta para casa de familia, que faz todo o serviço externo e interno: quem precisar procure no Corredor do Bispo defronte da casa n. 12.

— Precisa-se de 500$ a premio de um e meio por cento pelo tempo de oito mezes com segurança em um ou dous escravos peças: quem quizer fazer este negocio deixe carta fechada na rua das Cruzes n. 13, com as iniciaes I. F. M.

— O Sr. Bernardino Pacheco dos Santos, não pode vender sua taberna, sem que se não entenda com Manoel Joaquim Ribeiro, na rua do Queimado n. 51.

CASA DA FORTUNA
Aos 6,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos um meio n. 849 com a sorte de 1:200$; um meio n. 336 com a sorte de 500$, e outras muitas sortes da loteria que se acabou de extrair a beneficio das familias dos voluntarios da patria, convida aos possuidores dos ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª loteria a beneficio do convento do Carmo do Recife que se extrahira' a 14 do corrente.

Preço.

Bilhete.	6$000
Meio.	3$000
Quarto.	1$500

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete.	5$500
Meio.	2$750
Quarto.	1$375

Manoel Martins Fioza.

Flor dos progressos.

Este importante estabelecimento acaba de receber a afamada bolachinha hespanhola denominada—prova e verás o gosto que acharás—fazenda inteiramente nova neste mercado, e o que ha de mais especial neste genero: somente se encontrara' no Flor dos Progressos, a' rua do Cabuga' n. 18.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pequena familia; na rua de Conceição n. 10.

AVISO

Pede-se ao Sr. Theodoro José Pereira Tavares, negociante em Pedras de Fogo, que tenha a bondade de vir ou mandar pessoa habilitada a' loja de Antonio José dos Reis & C., no passeio publico n. 6, a negocio que não ignora.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur só autorisado, é mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente sem **mercurio**, as affecções da pelle, **impigens**, **alporcas**, **tumores**, **ulceras**, **sarna degenerada**, **escorbuto**, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

— A familia que fornecia commedorias para fora, na rua estreita do Rosario n. 21, acha-se morando na mesma rua sobrado n. 35, onde continúa a fornecer almoço e jantar com asseio e a preço commodo.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite; na rua de Santa Rita n. 8.

Aluga-se

Um sobrado com grande quintal na rua do rio do Poço da Panella, aprazivel lugar para se passar a festa: a tratar com J. J. Tasso.

— Um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, banheiro, 2 cacimbas, etc., na Cruz de Almas, encruzilhada de Beberibe: a tratar com J. J. Tasso.

Negrinha.

Precisa-se de uma negrinha para andar com uma criança: na tinturaria franceza rua da Imperatriz n. 58.

— O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos vê-se obrigado a declarar por esta *Diario*, que não se responsabilisa por qualquer contracto de compra, venda, ou emprestimo feito por outro em seu nome, sem procuração ou escripto de sua propria letra.

— Quem precisar de uma senhora capaz para coser em casa franceza, ou alias costuras finas de alfaiate, dirija-se a' estação da Soledade, sobrado.

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHOA DA CONCEIÇÃO
Para educação do sexo masculino
Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contiguo á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios á matricula de qualquer faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um conceito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

MACHINAS
PARA
DESCAROÇAR ALGODÃO
SOUZA SOARES & IRMÃO
proprietarios do grande e novo estabelecimento de miudezas, ferragens, quinquilharias e candieiros a gaz
RUA NOVA N. 28
Em frente a botica do Dr. Sabino

Receberam directamente de New-York um sortimento de machinas para descaroçar algodão, sendo de 12, 14, 16, 18 e 20 serras, que pela sua qualidade e perfeição, tornam-se recommendaveis.

Os proprietarios garantem por um anno a construcção das mesmas, e o bom resultado em descaroçamento de algodão. Sendo estas de um modelo tal, que além de serem de pouco volume são muito faceis para o trabalho, ficando o algodão o mais perfeito possivel. Affiançando-se os preços serem mais razoaveis que em outra qualquer parte.

Os pretendentes podem dirigir-se ao referido estabelecimento, que além de acharem um bom sortimento de objectos de que é tendente, encontrarão sinceridade e barateza nos preços.

PILULAS DE BLANCARD
AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL
Approvadas pela Academia de Medecina de Paris
AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO
EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.
Menções honrosas nas Exposições Universaes de New-York, 1853, e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem avantagem de serem inalteraveis, *sem sabor*, de um pequeno volume, e de não cansarem os orgãos digestivos. — Gozando das propriedades do IODO e do FERRO; ellas convem principalmente nas affecções *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancerosas,* as *leucorrhea, amenorrhea, anemia,* etc.; enfim, ellas offerecem aos praticos uma medicação das mais energicas para modificar as constituições *lymphaticas, fracas ou debilitadas.*

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as Pharmacias. — Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.

GRANULOS ANTIMONIAES
Du Docteur PAPILLAUD
Nove medicacaõ para curaçaõ das molestias do coraçaõ, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc.
GRANULOS ANTIMONIO FERREOS
Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.
GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH
Para a curaçaõ das molestias, nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.
FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).
Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et Cᵉ, pharmacia, rua Nova. Em Maceio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

COMPRAS

Moedas de ouro.
Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$ a rua da Cruz n. 3.

Moedas de prata
nacienaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Libras esterlinas.
Compram-se com bom premio: na pra-a da Independencia n. 22.

Compram-se escravos
Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e roca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, e-rceiro andar.

Patacões
Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Henry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

24$000
Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$

Ouro e prata em moeda
Compra-se por maior preço do que em outra parte: na rua Nova n. 31, loja de ferragens.

Ouro e prata
Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praca da Independencia n. 22.

Compram-se
com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 16 armazem de Adriano, Castro & C.

— Compra-se sempre por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira (patacões) libras esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras, onças ou outra qualquer qualidade de ouro, e se trocam sedulas do banco do Brasil e caixas filiaes de outras provincias: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Compra-se
cobre, latão e chumbo: no armazem da boa amarella no oitão da secretaria da policia.

— Na rua do Crespo n. 15, 1º andar, compra-se um cofre de ferro que tenha bastante segurança.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer das freguezias da capital, cujo valor não exceda a 2:000$: a tratar a rua do Pilar n. 6.

— Compra-se uma padaria que seja em bom lugar ou entra-se de sociedade com dous ou tres escravos idoneos, para administrar ou tambem se faz o mesmo negocio com alguma rafinação: quem quizer este negocio annuncie por esta folha.

VENDAS

Vende-se
um moleque de idade de 17 annos, bem preto e muito sadio; é excellente peça: a tratar a' rua do Codorniz n. 2.

— Bernardino Pacheco dos Santos vende a sua taberna na rua do Hospicio n. 28, ao Sr. Bernardo Gomes de Abreu: quem se achar com direito nella apresente-se no prazo de tres dias, a contar de hoje no armazem de Manoel Souza C. Pimpão. Recife, 7 de setembro de 1867.

— Defronte do palacio episcopal, casa n. 15, se vende um remedio especial para molestia de pulmões, sangue pela boca, tosse aguda, bronchites, e outras molestias que atacam o peito; tem este remedio feito curas milagrosas; assim como banha especial para criar cabellos e segurar as raizes, conservando a cabeça sempre fresca e sem caspas.

A 30$000
Paletots modelo francez
Paletots casacos
De superior panno forrados de seda a contento da pessoa que se dignar fazer a encommenda
NO
Pelo--26--Custo
Rua Nova
26

Attenção.
Vende-se uma mobilia de jacaranda' a Luiz XV e juntamente uma de amarello no mesmo gosto, sendo estas obras muito solidas e seguras, e por preço razoavel: na acreditada casa de marcineiria na rua da Camboa do Carmo n. 12.

Breu
Vende-se breu em barril e a retalho, muito barato: no armazem da boia amarella no oitão da secretaria da policia.

Loja
DAS
MACHINAS.
Bastes
Vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

— Vinho superior em caixas de uma duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Cal nova de Lisboa
Vendem-se barris com superior cal nova de Lisboa (a desembarcar hoje): na rua estreita do Rosario, esquina para o pateo do Carmo n. 47, e no armazem na rua do Apollo n. 36.

Vende-se
uma vacca tourina já [illegible], a qual dá bastante leite; para ver na Soledade n. 2, e a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 8.

Vinho fino do Porto engarrafado.
Vende-se de mui excellente qualidade por modico preço em caixas de 12 garrafas: no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66.

[illegible] miudezas
DE
José Bigodinho

Varas de babado bordado do Porto a . . .	200
Carreteis de retroz preto com duas alavas proprios para machinas a . . .	500
Pregos francezes de todos os tamanhos a	240
Grozas de botões de osso para calça a .	200
Espelhos dourados muito finos a . . .	1$000
Caixas com linha superior para marcar a .	240
Carriteis de retroz de todas as cores a . .	80
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	500
Frascos de o eo muito fino a	500
Duzia de tesouras pequenas a	480
Frascos d'agua para limpar dentes a . .	500
Redes pretas lisas para segurar cabello a	320
Duzias de pennas de aço muito finas a . .	60
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a .	600
Idem de palitos de segurança a	20
Garrafas de agua Florida verdadeira . .	1$200
Syllabarios com estampas para meninos a	320
Memento da roupa de lavar a	100
Duzias de meias finas para senhora a . .	[illegible]
Agulhas francezas a balão (papel) a . .	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	400
Grozas de botões de porcelana prateados a	160
Caixas com alfineites francezes a . . .	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a .	600
Resma de papel de peso branco liso a .	2$000
Frasco com superior tinta a	40
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a . . .	100
Caixa de superior linha do gaz com 80 novellos	700
Talheres para meninos a	240
Masso com superiores grampos a . . .	30
Grosas de pennas de aço muito finas a .	320
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	400
Realejos para meninos a	100

Fabrica e fundição de bronzes e outros metaes, caldeireiro, latoeiro, e funileiro, situada na Soledade, rua do Principe n. 3, e com deposito na rua Nova n. 38, da cidade do Recife
DE
BRAGA & SAMPAIO

Fabriçam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados aparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças desaparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estanca rios* (*assim denominadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só á sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são cons deradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafuzos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromptа-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, aparelhos para barretina, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, caldeirinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lanções e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro, lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

—Vende-se uma mulatinha de idade 17 a 18 annos, bonita figura, que por muita precisão é que sua senhora se disfaz do mesmo; quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 54.

No [illegible] fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.
Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de 35 e 40 arcos com ferrugem a 2$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de crochet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lenções de bamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a . . . 3$500 a duzia.

Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$000.

Retondes de filó preto a 6$.

Chales de filó a 5$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a	3$000
Carreteis de linha com 100 jardas a . .	30
Gravatas pretas e de côres muito finas a	500
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
enfiadores para espartilho de cordão e fita a	10
Carreteis de linha Alexandre com 100 jardas a	20
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e	320
Ditos de bolla muito finos a 240 e . . .	320
Miadas de linha froxa para bordar a . .	20
Varas de cordão para espartilho a . . .	20
entes voilteados para regaçar cabello de meninas a	320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a . .	120
Abotoaduras muito finas para colletes a .	500
Cartões de linha branca e de côres a .	20
Libra de arêa preta superior a	100
Escovas para fato, fazenda boa, a . . .	500
Varas de franja branca de linho para toalha a	100
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a	1$000
Varas de papafina de differentes larguras a 120,160 e	200
Caixas de palito balão a	40
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a	60
Sabonetes de familia a 100, 160 e . . .	240
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Cartilha de doutrina christãa a	320
Latas com superior banha a	200
Quadernos de papel pequeno superior a .	20
Duzia de baralhos francezes superior . .	2$000
Groza de phosphoros muito superiores .	1$000
Caixas a retalho dos mesmos	10
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 500 vellinhas muito superiores a . . .	160
Resmas de papel almaço muito superior .	2$500
Resmas de papel pautado superior qualidade	3$600
Duzias de meias para homem	2$800
Duzias de meias cruas muito superiores .	4$000

A LEALDADE
Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivetas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escosseses de diversos tamanhos e ricos canivetes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

O arrobe vegetal,
é muito superior aos xaropes de Cuisinier e de Lorrey. De facil digestão, agraavel ao paladar e ao olphato, elle cura radicalmente, sem mercurio, todas as affecções da pelle, impingens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escrofulas e escorbuto. E' sobretudo poderoso nas molestias rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.

Unico deposito na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia.

Cal de Lisboa
No armazem do caes da alfandega n. 5 ha para vender superior cal nova, marca TM, chegada na barca portugueza *Gratidão*, a preço de [illegible] barril.

Cal de Lisboa nova.
Vende-se a rua do Apollo n. 4.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas
RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda generosa população desta belle cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.

Riquissimo album com capa de tartaruga.

Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.

Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.

Bonecas que chamam papai e mamãi.

Finissimos lenços de cambraias de linho com disticos.

Caixinhas com perfumarias.

Bengalas de canna com lindos castões de marfim.

Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.

Lindissimos cintos para senhoras.

Fivellas lindas de muito gosto.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Riquissimos leques de madreperola.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.

Leques de faias muito lindos.

Ditos de ossos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Ditas de seda.

Meias de seda e algodão.

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.

Lindos indispensaveis para meninas das escolas.

Bengallinhas para meninos.

Suspensorios para meninos.

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Muito boas escovas para dentes, chapéosroupa, cabellos, unhas e para limpar pentes,

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, para coletes, punhos e colerinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Chocolate de Desbriere
purgativo de magnesia.

E' o chocolate de desbriere o melhor purgante até agora conhecido e de grande aceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu pelos professores Trousseau e Pidoux com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar o estomago e os intestinos, e apresenta optimos resultados como derivativo, abrovente, antiverinoso, refrescante e depurativo.

Deposito especial
34—Rua larga do Rosario—34
Botica de Bartholomeu & C.

VENDE-SE
— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 180 e 200 libras, vindas ultimamente da America: no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

— Na rua do Rangel n. 33 vende-se um escravo de 17 annos, proprio para criado ou boleeiro preto, de boa estatura.

O cordeiro previdente
Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

O cordeiro previdente se ufana de ter o seu apparecimento no sempre memoravel dia 7 de setembro. Elle cumprimenta ao respeitavel publico em geral e a cada um cidadão em particular. O cordeiro previdente não se intrometterá' em estranhos e alheios negocios, restringindo-se apenas ao que diz respeito á miudezas em cuja antiga loja n. 16 a rua do Queimado permanecerá' esperando de todos suas valiosas protecções observando elle além da sua costumada mansidão, condescendencia e agrado. Na loja do cordeiro previdente encontrarão os pretendentes sempre e constantemente completo sortimento de miudezas, finas perfumarias, luvas de pellica, objectos de moda e phantasia e outros muitos que enumera los se tornaria enfadonho, notando-se entre elles os que abaixo vão mencionados, sendo por todos reconhecido a commodidade dos preços:

Albuns de diversos tamanhos e qualidades para retratos.
Chapéosinhos e sapatinhos para baptisados.
Coques simples e enfeitados.
Leques de sandalo e outras qualidades.
Voltas de retroz com cassoletas obra moderna.
Gollinhas e punhos para senhoras.
Bico de linho a imitação do do paiz.
Carteiras com finas agulhas.
Modernas chapelinas e enfeites para senhoras.
Linhas para crochet.
Lãa para bordar.
Finos espartilhos para senhoras.
Leques de diversos gostos a 1$.

O cordeiro previdente.
A rua do Queimado n. 16.

Vende os seguintes objectos constantes do variado sortimento abaixo declarado:
Collares eletricos magneticos contra as convulsões.
Bonitas abotoaduras para colletes.
Colarinhos modernos.
Finas navalhas cabo de marfim.
Escovas macheotadas e outras qualidades para roupa, chapéo e cabello.
Bonitas caixas para rapé
Tinta azul e preta para escripta.
Dita preta para marcar roupa.
Finos canivetes para aparar pennas.
Lapis com caneta de osso
Ditos de cores para desenhos.
Bonitos tinteiros de louça e vidro.
Fixas para solo e voltarete.
Borrachas para atar papeis e segurar punhos.
Dita para brinquedo de crianças.
Bolas de borracha.
Lindos maracaes.

Para offertas no hospital portuguez.
Bonitas cestinhas com fructas de cera, obra de muita perfeição e bom gosto.
Para cortar moldes e embrulhar fazendas.
Vende-se papel pardo folha grande.
Para lustrar calçados.
Vende-se superior graxa economica.
Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:
Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oléo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de porcelona para ditos.
Sabonetes para mão e barba.
E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

Charutos
da acreditada fabrica de José Furtado de Simas.
Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16

PILULAS
Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa, febres intermitentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro as nossas preparações de jurubeba; mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos preparar os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saúde, calor febril, pelle secca, appatites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundidade.

Deste estado espantoso, aliás tão ordinariamente reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
5

Tendo de se liquidar a loja de calçados francezes sita na rua do Imperador n. 33, previne-se ao respeitavel publico que a mesma liquidação terá' somente lugar de segunda-feira 30 do corrente mez em diante, e para se dar uma idéa da barateza, abaixo se transcreve os preços:

Borzeguins de Mellier verdadeiros. . .	11$000
Dito Sozer dito.	8$000
Dito do mesmo fabricante de diversas qualidades.	8$000
Dito do fabricante Fanion e Lavergen . .	8$000
Dito de diversos fabricantes de 5$ a .	7$000
Sapatões de Sozer que se vendiam por 5$000 a	3$500
Borzeguins para menino de varios fabricantes de 5$ por	3$000
Botinas para meninas idem idem a . . .	3$500
Ditas para senhoras idem idem Jolly . .	3$500
Sapatões para meninos de diversos fabricantes.	3$000

Perfumarias do fabricante Lubin e Piver, sortimento variado de diversos extractos e agua de Colonia.

Camisas para homem.

Bengalas, gravatas, charuteiras de ambar, pentes de tartaruga de diversas qualidades e modelos, emfim uma infinidade de artigos de luxo e bom gosto.

— Vende-se um [illegible] de idade de 12 annos, linda figura, bom copeiro, habituado ao serviço de casa, sem vicios e bem educado; rua do Hospicio defronte da casa [illegible] o gymnasio na penultima casa junto ao [illegible], os pretendentes podem ir vello das [illegible] horas da manhãa, ou das [illegible] da tarde.

LUVAS
Novo sortimento de luvas de pellica (Jouvin), chegado no ultimo vapor francez, ao armazem do vapor na rua Nova n. 7.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86
AO GRANDE ARMAZEM
DAS

DUAS AMERICAS.

Sempre barato

Manteiga

Ingleza flôr a 1$, a libra e a 5oo rs. soffrivel e propria para tempero a 32o rs.
Idem franceza a 56o rs. a libra.

Chá

De primeira qualidade a 2$8oo e proprio para negocio 1$6oo a libra.

Biscoitos

Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$1oo a lata.

Figos

A 24o reis a libra.

Gommas

De milho branco a 4oo reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 5oo reis a libra e caixinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 16o rs. e tapioca sagú a 24o. a libra.

Chocolate

Superior a 1$, a libra.

Doces

De goiaba em latas a 1$5oo em caixa de 4 libras, muito fino a 1$8oo, em caixões de 2 libras a 5oo e 32o.

Peixe

Em latas a 1$ooo reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras

America a 8oo rs. a lata.

Baldes e Vassouras

Americanas a 8oo reis cada peça.

Toucinho

De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates

Em latas a 6oo rs.

Sal

Refinado em lindos postes por 5oo rs.

Kirshs de Wasser

A 2$ooo a garafa.

Vermouth e Absutho

A 1$5oo a farrafa.

Bitter

A 1$ooo a garrafa.

De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$ooo a duzia e 64o rs. a garrafa.

Vinho

Do Porto fino a 14$ooo a duzia e 1$5oo a garrafa e magnifico tambem a em barril a 8oo a garrafa.

Duque do Porto

Adamado e outras marcas a 9oo rs. a garrafa e 1o$ a duzia.

Vinho da Figueira

O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre

De Lisboa a 2oo e 28o rs. a garrafa.

Farello de Lisboa

Saccos com 9o libras a 4$5oo.

Cerveja

Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza

Bass verdadeira a. . . . . . T. e Victoria e Alssop a 5oo reis a garrafa

---

INJECTION BROU

«Hygienica, infalivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir o invtroducçao de uso). (20 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 142.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Sres Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° Pós ferreós manganicos dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3° Dragées de lactato de ferro e de manganese
4° Pilulas de carbonato ferreo manganico
} receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No *Pernambuco*, a seu agente geral, Maurer e Cia, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.

Superiores tiras, bordadinhos e entre-melos bordados em cambraia tapada e transparente.

Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13
DE
Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO
DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que encontrarão as mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria; bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, a grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Facas de cabo branco de meio balanço a 1$ a duzia, tinas finas de todos os tamanhos proprias [illegible] trabalho de escultura.

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha à vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$000 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, palinço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS,

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisiensés em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: seroulas de algodãosinho de linho a 1$600, 2$,.... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas daArara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600. colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis PAS GUÉRI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de injecções, que pretendem curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'estas doenças [illegible] com alguns vidros do meu [illegible] DO SANGUE, para [illegible] estas affecções, [illegible] e lhe tornar a dar [illegible] acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO [illegible] A cura é radical, as senhoras para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (Veja-se o [illegible].)

40.000 DOENTES CURADOS

[illegible] — As herpes as mais [illegible] borbulhas, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE [illegible]

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PHARMACIA

DE

Joaquim de Almeida Pinto

A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Dourado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs, Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Sedas largas

A 2$ o covado

Sò na loja do Pavão.

Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem está de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos

A 500 rs.

Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores

A 500 rs.

Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e grandos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante a 2$.

Vende-se superior bramante de linho alvo com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado

Vende-se peças de algodão largo muito encorpado, pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aviso agradavel.

Souza Soares & Irmão.

Rua Nova n. 28.

Vendem:

Linhas muito superiores em novellos sortida a 2$000 e 2$500 a libra.
Dita mais inferior a 1$200 e 1$500.
Dita do gaz, preta, branca e de cores, em caixas de 40 novellos, 800 reis.
Dita em caixas de 50 novellos, branca, a 7 reis.
Dita em caixas de 10 novellos grandes, a 540 reis.
Dita branca e preta, em cartões, a 160 reis a duzia.
Dita de Alexandre, carros 200 jardas, a 1$200 a duzia.
Dita em carros, com 80 jardas, a 360 reis a duzia.
Agulhas de fundo dourado muito finas, caixa a 220 reis.
Ditas inglezas, sortidas, milheiro 700 reis.
Grampas com cabeça de vidro, duzia a 160 reis.
Ditas lizas e crespas, maço 30 e 60 reis.
Colxete em caixinhas, duzia 640 reis.
Dito em cartões, duzia 600 e 900 reis.
Espoletas verdadeiras, B B, caixa 100 reis.
Alfinetes em cartas grandes a 140 reis.
Ditos em cartas menores, 100 reis.
Ditos em caixas com meia libra, 320 reis.
Botões de madreperola para camisa, grosa 460 e 580reis.
Ditos de osso para calça, grosa 200 reis.
Ditos de louça, grosa 160 e 220 reis.
Ditos de moedinha para punhos, a 1$600 reis a duzia.
Pentes para alizar, duzia 1$100, 2$200 e 3$000 reis.
Ditos muito superiores para bixos, duzia 2$000 reis.
Ditos para cócó, duzia 1$500, 1$800, 2$400 e 3$400 reis.
Phosforos de cera muito superiores, duzia de caixinhas 320 reis.
Baralhos francezes muito finos, 200 reis.
Ditos portuguezes muito bons a 120 e 160 reis.
Espelhos em quadro dourado a 120.
Tranças lizas e de caracol, peça a 40 50 e 60 reis.
Fita de lãa para debrum, vara 100 reis.
Dita de algodão branca, peça 240 reis.
Dita de linho, peça 40 reis.
Lãa de todas as cores para bordar, libra 6$000 reis.

Garante-se cinceridade e baratissimos preços

RUA NOVA N. 28.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1a sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

Cal de Lisboa

Vende-se no armazem de David Ferreira Baltar rua do Brum n. 66.

Madeira de sicupira.

Vendem-se 155 páos de sicupira, que se acham depositados no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, onde podem ser examinados pelos pretendentes; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 11.

— Vende-se um preto possante e moço: na rua rua do Bangel n. 9, ou troca-se por um que seja cozinheiro.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, e que tudo se vende por commodo preço.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 25 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover os ou quatro machinas para descaroçar algodão

---

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, A PARIS.

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

PHARMACIE COTTIN

Desgradar o letreiro para verificar o meu nome SIGNORET na massa mesmo do papel.

Approvadas pela Academia

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B.—Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, no maximo, goza-se de abatimento e do maior desconto.

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN
ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer & C.. em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS

COM IODURETO DE POTASSIO

DE

J.P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.a, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPECIAL

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alerçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: *nas affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colhe rehdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer p e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha superior

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 57.

Para as excellentissimas senhoras.

A loja do Passo acaba de receber um grande e variadissimo sortimento de basquines de seda ricamente enfeitados e do melhor gosto que se póde encontrar; estes basquines se tornam muito recommendaveis não só pela sua bôa qualidade, como por serem de gostos inteiramente novos, pois diz o correspondente do Passo que foram os melhores que se apresentaram na Exposição Universal de Paris, a vista desta recommendação é muito de suppôr que ditos basquines devam agradar, e as excellentissimas senhoras que precisarem, não poderão encontrar occasião melhor para escolher e comprar, pois tem preços tão rasoaveis de 20$ a 40$, conforme sua qualidade, isto só na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina do Imperador.

— Vende-se uma casa na povoação do Barro, com muitos commodos, do lado do rio, proprio para passar a festa: a tratar na travessa do Gaspar n. 2 [illegible]

ILEGÍVEL

Cintos pretos

e de cintas, cores, [illegible] de vidrilhos brancos [illegible]

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, [illegible] bem d'esses modernos cintos [illegible] jas de vidrilhos brancos, [illegible] pois, os pretendentes, [illegible] contento.

Collares Royer

ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Bolas de borracha para brinquedos.

Vendem se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis de retroz para machinas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete.

Vende se na rua do Queimado loja da aguia ranca n. 8.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu de novo os seguintes objectos e está vendendo-as por preços rasoaveis.

Modernas fivellas.

Modernas fivellas de madreperola, lavradas e lisas, guarnecidas com enfeites de prata dourada, vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Leques

todos de sandalo, outros todos de sandalo com bonitos desenhos que representam quatro vista, outros de sandalo e seda, outros de faia tambem com desenhos que formam quatro vistas; vendem-se na loja d'Aguia Branca, á rua do Queimado n. 8.

Luvas finas

de camursa, brancas e amarellas: vendem se na loja da Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Latas com banha fina

vendem-se na loja da Aguia Branca, á rua do Queimado n 8.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

Fitas novas

para cartas de bachareis e a irmandade do Bom Conselho.

A Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas achamalotadas para ambos os lados, mui encorpada e toda de seda, com viva o agradavel côr, e como sempre, vende por preço muito rasoavel.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, já summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Vende se

azeite de peixe muito novo a 500 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 24.

POTASSA DA RUSSIA

A 200 rs. a libra,

de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

ARROZ DE CASCA

Vende-se em saccos grandes a [illegible]: no trapiche do Cunha.

— Vendem-se as partes dos engenhos Amparo e Mocotó na freguezia de Santo Antão, sendo a parte deste de 2:800$ e a daquelle de 6:000$000; a pessoa que pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 14, ou ao caes do Ramos n. 14.

— Vende-se por precisão uma escrava crioula, de bonita figura, sem vicios, sabendo bem lavar de varrella e sabão, cozinha o diario de uma casa: na rua da Mangueira na Boa-vista n. 11.

Cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa, desembarcada ultimamente: no armazem da rua do Amorim numero 14.

Cêra de carnauba,

e velas de [illegible] [illegible] da [illegible] de afandega. No mesmo se vende um traço de balança [illegible] para armazem.

Piano.

Vende-se um [illegible] forte de tres cordas: a tratar na rua da Imperatriz n. 20, loja.

[illegible]

Vende-se [illegible] no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 22,

---

LOJA DE MACHINAS

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos.
de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

PRESTEM ATTENÇÃO

O RAPAZ VAI FALLAR

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas ás classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador

DE

Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

ATTENÇAÕ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.

Colxas de seda e outras de lãa e seda e que ha de melhor para camas de noivas.

Toalhinhas de crochê para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.

Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.

Lãa para vestidos baratissimo, bonitos padrões o covado a 280.

Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para cama e pequenos para portas e janellas.

Moiré branco e preto e superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres [illegible] de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de côres e lindas percales.

Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondes de guipure, vende-se barato.

Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e ceroulas de linho superiores.

Capas de borracha, sobretudos e paraisos as melhores e mais elegantes.

[illegible] grandes para viagens, ditas pequenas e baixos de tapete e couro.

Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de côres tudo bom e barato.

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos bordados e de muito gosto, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem em [illegible]

Estofas e alcatifas para forrar salas.

[illegible] 11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] carvão em [illegible] que [illegible] correm [illegible] para. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.

Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$800, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$600, 2$000 e 2$800 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.

Loja do Pavão.

Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bem a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 460 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, e d Gama & Silva.

As 10 mil varas de cambraias

Covado 300 rs. vara 500 rs.

Só o Pavão

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miuda e graudas e com lindos desenhos de flores e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama Silva.

Chales baratos

a 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão ruu da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.

Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Atoalhados para meza a 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se superior atoalhado de linho adamascado alvo com 8 palmos de largura a 3$ a vara; dito adamascado pardo a 2$500 rs.; dito alvo de algodão a 2$000 rs.; dito trançado alvo, sem ser adamascado a 1$600; guardanapos economicos pardos a 3$ a duzia; ditos alvos a 3$500 e 4$000: isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casaquinhos de filó.

Vende-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de filó preto, pelo barato preço de 16$, chales e retondas de renda preta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias largas com 8 Palmos de largura a 1$ e 1280.

Vende-se cambraias largas da Escocia tendo 8 palmos de largura que falicita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, pelo barato preço de 1$ e 1280 reis a vara é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatiz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias escocezas tapadas e transparentes.

Vende-se um magnifico sortimento de finissimas cambraias brancas para vestidos tendo mais de vara de largura pelos preços de 10$, 12$, 13$, assim como um grande sortimento de ditas mais abaixo de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, garantindo-se aos compradores que neste genero não poderão comprar melhor em outra qualquer parte e só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Damascos para colchas a 3$, 2$500 e 800 rs.

Vende-se o mais superior damasco com 8 palmos de largura proprio para colchas com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado com uma só côr e de duas côres pelo barato preço de 3$ o covado, dito com 6 palmos de largura a 2$500, ditos de uma só largura a 800 reis, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cassas de uma só côr a 300 rs.

o covado.

Vende-se bonitas cassas de uma côr só, tendo côr de rosa e azul, côr de lyrio, roxa, verde e côr de gamma, pelo barato preço de 300 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os casaquinhos do Pavão

a 12$, 20$, 25$ e 30$.

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas de gros preto, ricamente enfeitados, [illegible] [illegible] com cintura e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] preços de 12$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva,

Vestidos de fantazia a 6$ e 8$.

Vendem-se bonites cortes de vestidos de fantazia com lindas barras e enfeites de seda pelo baratissimo preço de 6$ e 8$ na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior panno de linho, puro para lenções e ceroulas a 640, 700 e 800 reis, a vara na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Bramante de linho a 2$ 2$400, 2$800 reis a vara.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura proprios para lenções, pelo barato preço de 2$, 2$400 e 2$830 reis a vara, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Algodãosinho enfestado a 1$ 1$290 reis a vara.

Vendem-se superior algodãosinho americano enfestado que a largura delle dá a largura do lençol, sendo liso a vara a 1$ e sendo trançado a 1$280 na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$000 o par,

só o Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos e modernos punhos com golinhas, sendo de esguião de linho bordados a 1$000 o par, ricos manguitos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 2$000 o par, E' pechincha; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas a 640 e 800 réis.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas que andam na escola pelos baratos preços de 640 e 800 rs., manguitos para as mesmas e para senhoras pelos mesmos preços, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda.

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo os melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado e por preços muito razoaveis: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes.

Chegaram as mais modernas barejes ou lãasinhas transparentes com bonitas listas de seda, vendem-se na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos para senhora

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas pretas ricamente enfeitadas sendo com cintura e sem ella, pelos preços mais modicos que em outra qualquer parte: se vendem na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões a 2$, 2$500 e 3$.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão e algodão

Vendem-se superiores peças de madapolão tendo 24 jardas cada uma pelos baratos preços de 6$, 6$500, 7$ e 8$, ditos francezes fazenda muito superior em peças ou a retalho, algodão muito encorpado peças com 20 jardas a 5$500, 6$ e 6$400, dito muito fino que serve até para camisas a 8$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade do Pavão.

Alpacas, a 1280

Chegaram as mais brilhantes alpacas de seda para vestido, sendo neste genero o mais bonito que tem vindo ao mercado tanto em novidade de dezenhos como em flôres, pois é uma nova fazenda que se confunde perfeitamente com seda tendo entre ellas algumas todas brancas com os mais lindos lavrados e vendem-se a 1280 reis, o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

As alpacas do Pavão

para vestidos a 1$.

Chegou um grande sortimento das mais bonitas alpacas lavradas, de côres que se vendem a 1$ o covado, ditas a 800 reis, ditas lizas de todas as côres a 640 reis, que se vendem na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Vestidos brancos

a 4$, só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras tendo entre elles tambem com barra de côr e vendem-se pelo barato preço de 4$ cada um, na loja e armazem do Pavão. rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Grande novidade

Vestidos a 6$

só na loja do Pavão.

Se vendem os mais ricos cortes de organdy branco com elegantes listas largas, pretas tendo 10 varas cada corte com os competentes enfeitos para o corpo sendo neste genero o que tem vindo de mais novo ao mercado, pelo barato preço de 6$, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Chales a Benoiton a 5$000 E 6$000

na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos chales á Benoiton, sendo de uma só côr com bonitas franjas de pelucia, e tendo entre elles as côres mais modernas que teem vindo a este mercado e vendem-se pelo barato preço de 5$ e 6$000, ditos á Isabella que supprem muito bem os caxines e vendem-se pelo barato preço de 7$000 rs. garantindo-se que n'este genero é o que ha de mais novo ao mercado e muito decentes para qualquer senhora usar: vendem-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CARNAUBA.

Vende-se cêra de carnauba em saccos, sendo de superior qualidade na loja e armazem rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.

Venham vêr

Vende-se na loja de [illegible] na Camboa do Carmo n. 12, pelles [illegible] da melhor sorte para tomar cadeiras e sofás, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

GRANDE BAZAR

rua Nova n. 20 e 22

Machinas para costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

Vende-se

No trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15, continua-se a vender saccas com farinha de mandioca aos preços de 3$500 a 5$000, sendo a deste ultimo preço farinha muito especial, a ella antes que se acabe.

— Na rua do padre Floriano, casa n. 67 se vende boas hostias para igreja, e obreias para escriptorio.

Escravos fugidos

— Fugio o moleque Luiz, de bonita figura, bastante preto, foi vestido de calça de brim pardo e camisa de algodão riscado de azul; levou comsigo um balaio grande forrado de encerado preto com a firma da casa commercial de Henrique & Arevedo dentro do qual existia uns peças de piano fino preto e cinco duzia, de lenços de seda de côr. Quem o pegar leve-o a rua da Cadeia n. 34 ou a rua do Imperador n. 48, que será bem recompençado.

Attenção.

50$000.

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto redondo, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um páo, gosta de tomar cachaça, e quando fica bebado da para poeta e regista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor o abaixo assignado, no engenho Pedregulho, em Nazareth, que sera' recompensado com a gratificação acima.

José Ignacio Ferreira Torres.

— Fugio no dia 2 do corrente o escravo Joaquim, nação Angola, tem o rosto ferido de uma queda que levou no dia da fugida; quem o apprehender e levar a rua da Cadeia do Recife n. 22, 3º andar, sera gratificado.

Annuncio.

Continúa fugido desde o dia 2 de abril o mulato João, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — côr alaranjada, cabellos carapinhos, estatura regular, reforçado do corpo, pernas grossas, trabalha de mestre de assucar, é mestre de pedreiro, é sapateiro, muito fumante de cachimbo, sahio com destino a Serinhãem. O abaixo assignado roga a's autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prender dito mulato e leva-lo a seu senhor no engenho Japaratuba, que sera' bem recompensado e portador.

Japaratuba, 28 de julho de 1867.

João José Buarque.

AVISO

100$000 de gratificação.

Continúa a estar fugido o escravo Simião.

Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, tanto desta provincia como da das Alagoas a apprehensão do dito escravo, que fugio de casa de seu senhor no dia 21 de julho do corrente anno, com os signaes seguintes: de nação Moçambique, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, semblante carregado, com falta de dentes na frente, cor fula, com talhos em circulo redondo ao pé das orelhas, sem barba, levou vestido calça de casemira de cor em bom estado, camisa de algodão branca, chapéo de meia maça novo; este escravo foi comprado ao Sr. José Vicente Lindoso, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros. Consta-nos que este escravo já foi visto em Serinhãem, aonde elle intretém relações de conhecimento. Gratifica-se com a quantia acima a qualquer pessoa que o entregar no Recife, rua Direita numero 30.

100$000 de gratificação.

Fugio do engenho Raiz, da freguezia da Escada, o escravo de nome Bernardo, alto, magro, com pouco buço, bem feito do corpo, bonita figura, de idade de 25 annos, costuma usar roupa de algodão azul listado e chapéo de feltro ou de couro; quem o apprehender levo-o ao engenho acima ou a' rua das Cruzes n. 11, que recebera' a gratificação acima. Previne-se que anda por esta cidade.

— No dia 5 do corrente ausentou-se o preto Francisco, escravo, de 22 annos, bonita figura, alto e cheio do corpo: tem um signal bem visivel, figurando um meio circulo logo abaixo do olho esquerdo: levou vestido uma camisa de madapolão franceza, calça de brim pardo, chapéo de couro e um cobertor de lãa escuro ainda novo. Foi remettido do lugar S. Miguel, da provincia do Ceara' por seu senhor Bernardino Lopes de Amorim ao Sr. Carneiro Vianna, e vendido por estes senhores em 29 de agosto findo: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, a entregar ao mesmo Sr. Vianna, que generosamente se gratificará.

Attenção.

100$000 de gratificação

[illegible] [illegible] do abaixo assignado e [illegible] [illegible] [illegible] de agosto de 1866 [illegible] [illegible] [illegible] ter 25 a 26 [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] capitães [illegible] [illegible] a apprehensão do [illegible] [illegible] [illegible] no Santa Rosa, com [illegible]

Antonio Maria de Araujo.

ILEGÍVEL

ASSEBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 1 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR SILVEIRA DE SOUZA (VICE-PRESIDENTE)

(Continuação.)

Torquato, protestando contra a excommunhão do vigario, que influia de modo a paralysar o seu negocio, aceitou o conselho do chefe de policia e retirou-se para o centro da provincia, onde continuou a exercer a sua industria sem perturbação.

Teve, porem, esse individuo necessidade de voltar a' Aracajú, e ahi estando a almeçar em um hotel, foi sorprendido com a visita do subdelegado de policia que em nome do chefe lhe ordenava a não continuação do seu commercio sob pena de processo, e intimava ao dono do hotel que não consentisse na venda das Biblias em seu estabelecimento.

Nesse mesmo dia lia se um officio no jornal official, do chefe de policia ao presidente da provincia, declarando que prohibira a venda das Biblias reputadas falsas pelo vigario de Aracajú! Contra tão insolita determinação protestou Cardoso em tres officios que enviou ao presidente da provincia, sem ter afinal a solução, unica possivel em face dos principios e da legislação que rege a materia, fossem ou não fossem falsas as Biblias de que se trata,—quero dizer, uma solução favoravel. O primeiro officio do reclamante foi remettido pelo presidente ao chefe de policia, para que este *deferisse como fosse de justiça, verificando se eram ou não falsas as Biblias.*

Lerei a' camara o despacho do chefe de policia, concebido nos seguintes termos: « Compro o respeitavel despacho supra, para aqui mesmo o indeferir ao supplicante, que ja' foi advertido que a venda de seus livros, julgados falsos por autoridade ecclesiastica competente, seria a pratica do crime previsto no art. 277 do codigo criminal, e hoje, depois de advertido, é mais o crime do art. 128 do mesmo codigo, pelos quaes será immediatamente processado se continuar a espalhar taes livros na população, e o supplicante, que ja' fez sua retirada desta cidade, o que deu lugar á demora deste despacho, mostrou estar convencido disto. Secretaria da policia de Sergipe, 28 de fevereiro de 1867.—*A. de Assis.* »

Privado assim Torquato do exercicio de uma prerogativa que a constituição politica e as leis do Estado a todos garantem, recorreu ao governo geral em data de 14 de março, e juntando ao seu requerimento todos os documentos os depoz nas augustas mãos do imperador em audiencia de 30 do mesmo mez. A 12 de abril entraram os papeis para a secretaria da justiça, donde foram ao conselho de estado e estão até hoje sem despacho!

O Sr. Ministro da Justiça:—Ainda não voltaram do conselho de estado.

O Sr. Belfort Duarte:—Bem o sei. No entretanto o prejudicado é o reclamante, que tem ainda grande numero de exemplares da Biblia em Sergipe, sujeitos a avaria e a tributos de armazenagem, além de representarem um capital empatado pela ignorancia ou prepotencia do governo e seus agentes. (Apoiados) Quem pagara' os prejuizos que acarretara' para esse negociante a demora do governo em dar uma decisão, que de certo não exige grandes operações, porque a materia é intuitiva e regulada por preceito de lei claro e expresso?

Considerarei a questão pela sua triplice face—religiosa, economica e commercial ou industrial.

Mande-me V. Exc. a constituição e o codigo criminal. (E' satisfeito.)

Estudada a luz dos principios liberaes que presidiram a' confecção do art. 5º da constituição do Imperio, é evidente que a lei não foi respeitada, pois que, como V. Exc. sabe, a unica limitação estabelecidade pelo preceito fundamental a' liberdade do culto consiste em não poderem ser exercidos os cultos estranhos ao nosso senão domestica ou particularmente, em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior de templo.

Esta é a base, é a fonte donde dimanam, como correntes legitimas, todos os mais textos da lei. E' assim que a constituição estabelece no § 1º do art. 179 que nenhum cidadão é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei; é assim que no § 4º permitte a livre communicação do pensamento por palavra, escripto e impressa, sem dependencia de censura; é assim que no § 5º determina que ninguem seja perseguido por motivo de religião uma vez que respeite a do Estado e não offenda a moral publica; pensamento que se completa no art. 277 do codigo criminal, que, considerando crime—só—abusar ou zombar de qualquer culto estabelecido no Imperio, a todos igualmente respeita e considera, e no art. 278, que incrimina unicamente aquelle que por impressos ou por palavras propalar doutrinas que directamente destruam as verdades fundamentaes da existencia de Deos e da immortalidade da alma.

Estariam acaso esquecidos da legislação do paiz os que obrigaram a Torquato Cardoso a desistir da venda de seus livros, que não encerravam doutrina nem de leve offensiva da existencia de Deos e da immortalidade da alma, isto é, a deixar de fazer o que a lei tão claramente lhe permitte (apoiados): não conheceriam a constituição politica do Imperio o presidente e o chefe de policia de Sergipe, que prohibiram manifestamente a livre communicação do pensamento, fazendo-a depender da censura do vigario—autoridade competente—como a chamou em seus despachos o illustre chefe de policia....

Os Srs. Barros Pimentel e Tavares Bastos:—O presidente e o chefe de policia são muito honestos e intelligentes. (Apoiados.)

O Sr. Belfort Duarte:—Não o contesto, senhores; mas para mim é evidente que erraram...

O Sr. Leão Velloso:—O Sr. Moraes é um magistrado muito distincto.

O Sr. Belfort Duarte:—Já o puz em duvida? Sou o primeiro a fazer-lhe justiça, sem o conhecer pessoalmente. Mas é certo que o subdito portuguez foi perseguido por motivo de religião, mandado sahir da capital da provincia, porquanto a insinuação de autoridade elevada importa uma ordem para certos individuos, e até, cousa estupenda! ameaçado de processo quando elle estava perfeitamente autorisado pelas leis do paiz a vender as Biblias, a exercer a sua industria, satisfeitas como ja' estavam as disposições fiscaes, correndo-lhe até o dever de resistir ás ordens do chefe de policia, porque eram manifestamente illegaes. (Apoiados.)

Considerada a materia pelo prisma commercial e industrial, foi ainda violada uma das liberdades fundamentaes que a lei constitucional de meu paiz garante a nacionaes e estrangeiros com estas palavras do § 24 art. 179: « Nenhum genero de trabalho, de cultura, industria ou commercio, póde ser prohibido uma vez que não se opponha aos costumes publicos, á segurança e saude dos cidadãos. » No pacifico exercicio de um direito incontestavel e precioso, offenderia Torquato os costumes publicos, a segurança ou a saude dos habitantes de Sergipe? Fôra irrisorio affirma-lo. Ainda por este lado o acto das primeiras autoridades da provincia foi uma verdadeira expoliação em nome dos poderes publicos. (Sensação.)

Expoliação, sim, Sr. presidente, pois que Torquato havia pago direitos pela importação de suas mercadorias em alfandegas do imperio: fôra livre e desembaraçado o transito de seus livros, pagára ainda direitos da competente licença para a venda delles, e quando se dispunha a fazer acto de commercio, foi inesperadamente privado do exercicio de sua profissão em nome da lei, em nome da qual se havia extorquido os direitos da alfandega, os tributos da thesouraria!

E, Sr. presidente, devo dizer a V. Exc. que bem procedeu a alfandega em admittir que fossem as Biblias despachadas, e se toco neste ponto é só para lembrar que temos a respeito uma ajuizada decisão do finado Sr. visconde de Albuquerque, que fulminou a portaria de um inspector da alfandega da capital do imperio, portaria que prohibira o despacho de uns livros mandados imprimir no estrangeiro sob o titulo de *Ladrão na Cruz*, com o pretexto de que encerravam os livros doutrina protestante e prégavam principios de crenças inteiramente oppostos a' orthodoxia de nossa religião, como se expressava o *zeloso e ultramontano funccionario* a que alludo.

O Dr. Kelly, subdito inglez, que me affirmam ser pessoa de credito e de illustração, justamente sorprendido com o embargo opposto aos seus volumes, recorrêra do inspector ao ministro, e sou informado de que o governo do Brazil, sendo-lhe sido dirigida uma reclamação, houve de pagar os prejuizos que a demora das mercadorias occasionou. Estava no seu direito o ministro inglez em não tolerar que um subdito de sua nação fosse prejudicado pelo mal entendido zelo catholico de funccionarios deste paiz. Se ainda a lei não fosse expressa, se ella se podesse, por obscura, prestar a interpretações, comprehendo hesitações e até erros. Mas o regulamento de 19 de setembro de 1860, sobre mercadorias cujo despacho é prohibido, é de uma clareza evidente. Vejamo-lo: E' o art. 516 o que entende com a questão: «Art. 516. Fica prohibido o despacho das seguintes mercadorias e objectos; § 1º (unico que me interessa para o caso): «Qualquer objecto de esculptura, pintura ou lithographia, cujo assumpto seja obsceno ou offensivo da religião do estado, da moral e bons costumes, ou que estejam comprehendidos nas disposições dos arts. 90, 242, 244, 278 e 279 do codigo penal.»

Considero o assumpto pelo seu lado economico, e ainda por esse lado o procedimento das autoridades de Sergipe, delegados immediatos do governo imperial, foi um erro sem justificação, erro que os nobres ministros podiam ter ja' reparado, dispensando a consulta ao conselho de estado, porquanto a materia é de tão facil solução que qualquer individuo de bom senso a póde resolver, á vista da lei clara e positiva.

O Sr. Tavares Bastos:—Apoiado; muito bem.

O Sr Belfort Duarte:—Foi erro que importa, sendo mantido, diminuição das rendas publicas, e tanto mais grave o reputo quanto considero ser elle consequencia da propaganda ultramontana, que prejudicara' sem duvida a' emigração que se trata de attrahir ao paiz, nesta época em que uma abominavel *philantropia* quer a todo o transe acabar com o elemento servil, primeira alavanca da primeira industria do imperio. (Apoiados.)

Lerei a' camara o trecho de um artigo publicado no *New-York Herald*, jornal de New-York, nos Estados Unidos, de onde espera o nobre ministro da agricultura correntes espontaneas de emigrantes: «Aviso aos emigrantes para o Brasil que naquelle paiz não ha liberdade de culto, e que alli os cidadãos são constantemente vexados com o serviço da guarda nacional, que se occupa quasi exclusivamente em quotidianas paradas para cortejos e procissões. Quem vos falla assim é um individuo que ja' habitou o Brasil.»

Se, pois, ha quem julgue essencial condição de emigração espontanea a liberdade perfeita de culto, o que se não passara' e que deleterios effeitos não produzira' este falseamento da liberdade limitada que existe entre nós, falseamento como que autorisado pelo governo central? A impressão produzida por este artigo que venho de traduzir, deve ter sido muito desagradavel nos Estados Unidos.

Uma Voz:—Não é autorisado pelo governo.

Um Sr. Deputado:—Apresente alguma cousa mais séria do que esse artigo que leu.

O Sr. Tavares Bastos:—Notem que a publicação é do *New-York Herald*.

O Sr. Belfort Duarte:—Ponho termo ao primeiro assumpto das minhas interpellações, e aguardo a opinião do nobre ministro do imperio. Vou á segunda questão. Pergunto a S. Exc.:

Tem o governo autorisado o pagamento dos vencimentos de professores de seminarios subvencionados que não tenham sido pelos bispos nomeados, precedendo concurso, como é de lei? O relatorio do nobre ministro quasi que responde a' minha interrogação, pois que, ao passo que S. Exc. se declara a principio embaraçado, sem nos dar as razões de semelhante difficuldade, para pôr em execução o decreto de 22 de abril de 1863 na parte concernente aos honorarios de professores nomeados sem o preenchimento das condições do referido decreto, confessa na pagina seguinte que a lei foi violada.

Cito o texto do relatorio do nobre ministro, referindo-se ao seminario de Diamantina: «O respectivo prelado fez no corrente anno as nomeações dos professores das cadeiras de rhetorica e eloquencia sagrada, historia sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica, instituições canonicas e lithurgia e canto gregoriano; e o governo determinou que fossem pagos os honorarios desses professores.» Como vê a camara, o nobre ministro sahio do embaraço não cumprindo a lei, despresando a clara disposição do decreto n. 3073, que no art. 2º prohibe expressamente aos bispos a nomeação de professores sem preceder concurso.

Sr. presidente, o assumpto de que ora me occupo tem o seu assento no alvará de 1805, 10 de maio, que estabelece a superintendencia administrativa sobre os seminarios, como um dos direitos do padroado. Esta fiscalisação, restringida por alguns decretos e ampliada em outros, não está todavia destruida, embora o governo e as mesmas assembléas provinciaes tenham-se despojado voluntariamente de exercê-la quanto aos seminarios não subvencionados.

O illustre estadista o Sr. Eusebio de Queiroz manteve o principio que presidio á confecção do alvará de 1805, em o decreto de 11 de outubro de 1851, que organisou os seminarios do Pará e Marianna. E' assim que vejo no art. 5.º sabiamente firmada a disposição de que os lentes e compendios poderão ser propostos pelos bispos, mas só os poderá nomear e escolher o governo. O decreto do Sr. marquez de Olinda, de 22 de abril de 1863, despio o governo dessas attribuições e entregou aos bispos a adopção livre dos compendios e a escolha dos professores, com a só condição do concurso para estes e da communicação ao ministro dos livros preferidos. O nobre Sr. ministro do imperio foi adiante do Sr. marquez de Olinda, e dispensou até o concurso, de modo que a ingerencia da administração se reduz a pagar sem exame e sem criterio!

Quanto a mim dever-se-hia manter o decreto de 1851, porquanto é minha opinião, já externada no principio deste discurso, que a liberdade de ensino como filha da liberdade de cultos só póde caber á igreja catholica como a todas as outras, quando esta se achar collocada no mesmo nivel que todas as mais perante o estado. Por ora e emquanto não se realisar este *desideratum*, o estado não deve limitar se a abrir a bolsa; pague, mas intervenha e fiscalise.

Terceira questão.—Peço ao honrado ministro que oriente á camara sobre um facto que ja' denunciei desta tribuna quando tive a honra de discutir a resposta á falla do throno, e sobre o qual pedi explicações ao governo, sem que até esta data nenhum dos Srs. ministros se dignasse dar a mais ligeira explicação.

O Sr. C. Ottoni dá um aparte.

O Sr. Belfort Duarte:—Foi ou não suspensa a camara municipal da cidade da Laguna, provincia de Santa Catharina, por haver dirigido ao juiz municipal do termo respectivo o seguinte officio, quando se effectuou por parte do presidente da provincia a suspensão do magistrado Fernando Affonso de Mello: « Illm. Sr.—Tendo chegado ao conhecimento da camara municipal desta cidade que V. S. se achava suspenso do exercicio de juiz municipal e orphãos do termo desta cidade, ella em sessão ordinaria de hoje deliberou manifestar a V. S. seus sentimentos por semelhante motivo, o que communico a V. S. para sua sciencia »?

Assignalo de passagem que Antonio José de Bessa, signatario deste officio, na qualidade de presidente da camara, foi, não ha muitos dias, suspenso do posto da guarda nacional que exercia.

(Ha varios apartes.)

Esta peça, que nenhuma offensa contém ás prerogativas do presidente da provincia, provocou no entretanto da parte de S. Exc. a communicação dirigida á camara municipal no theor seguinte:

« Tenho presente o officio dessa camara de 21 do corrente, cobrindo a cópia que lhe foi exigida do officio que em sessão do dia 8 a camara deliberou dirigir ao bacharel Fernando Affonso de Mello, juiz municipal e de orphãos do termo, manifestando-lhe sentimento pela suspensão que administrativamente lhe fôra imposta. E, sendo esse procedimento não só exorbitante das attribuições da camara municipal, como altamente inconveniente e desrespeitoso, pois importa apreciação e formal censura a um acto da presidencia da provincia, a quem a lei de 1 de outubro de 1828 art. 78 subordinou taes corporações; ordeno que, fazendo a camara chancellar a acta da sessão do mencionado dia 8 na parte que se refere a semelhante deliberação, casse o officio dirigido ao juiz municipal suspenso, e lhe devolva qualquer resposta que por ventura tenha elle dado á manifestação dessa camara, em cujos archivos não deve ficar vestigio desse *estranho e illicito proceder*. Outrosim ordeno á camara municipal da cidade da Laguna que me dê prompta communicação de haver cumprido quanto lhe determino neste officio, sob pena de desobediencia. O que tudo lhe hei por muito recommendado. Deus guarde a Vmc. —Assignado—Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda. »

O honrado presidente não se limitou a enviar este officio. Dir-se-hia que tratava-se de questão magna e incandescente; as communicações succediam se com rara presteza; parece que se agitava n'aquella pacifica provincia pendencia igual á do Luxemburgo, que provocou a conferencia de Londres. (Hilaridade.) O expediente rapido dos telegrammas não foi poupado, e uns após outros os expedia com descommunal sofreguidão o illustre presidente.

O Sr. Souza Carvalho:—Onde está a sofreguidão?

O Sr. Belfort Duarte:—Lê-los-hei á camara. Tenho em meu poder cópia de alguns; « N. 183. —Do presidente da provincia ao presidente da camara, procedente da estação no Desterro para a da Laguna.—Não estando a camara reunida, póde o presidente della assignar o officio de remessa das certidões exigidas e passadas pelo secretario, como permitte a lei de 1 de dezembro.—Adolpho de Barros. »

O Sr. Adolpho de Barros:—Declaro ao nobre deputado e á camara que este telegramma é falso. Eu não o assignei.

Alguns Senhores Deputados:—Oh! (Reclamações.)

O Sr. Belfort Duarte:—Lerei outros [illegible] observação do nobre deputado, que nem de leve me póde incommodar: « Telegramma n. 194.—Junho 3.—Informe se já foi convocada extraordinariamente, e para que dia, a camara municipal, afim de dar cumprimento á minha determinação sobre a manifestação do juiz municipal suspenso; se ainda não foi convocada, por que motivo deixou de sê-lo até esta data.—Adolpho de Barros. »

O Sr. Adolpho de Barros:—Este é verdadeiro.

O Sr. Belfort Duarte:—Tanto me basta. Seja falso o primeiro, que de todos é o menos importante: « Telegramma n. 197.—Junho 4.—O não comparecimento dos vereadores convocados revela claramente o proposito de burlar por este modo a ordem contida no meu officio de 28 do passado; terei, pois, de suspendê-los e manda-los responsabilisar se ainda amanhã deixar de haver sessão, e cumpre que V. immediatamente [illegible] mesmo communique, bem como os nomes dos vereadores que faltarem.—Adolpho de Barros. »

Este tambem será dos falsos?

O Sr. Adolpho de Barros:—Não, senhor. Não é preciso perguntar: eu reclamarei quando o forem.

O Sr. Belfort Duarte:—Outro telegramma: « N. 201.—Junho 5.—A camara reuniu-se? Deu cumprimento ás minhas ordens? Dê a este respeito as informações que exigi.—Adolpho de Barros. »

Eis a resposta da camara municipal.

« Paço da camara municipal da Laguna, 15 de junho de 1867.—A camara municipal desta cidade accusa a recepção do officio dessa presidencia datado de 28 de maio proximo passado, em que ordena que esta camara cancelle a acta do dia 8 do dito mez de maio, na parte que diz respeito á manifestação que fizera ao Dr. Fernando Affonso de Mello, suspenso por essa presidencia pela sua retirada de exercicio de suas funcções, e tambem que casse o officio dirigido ao mesmo doutor, devolvendo qualquer resposta que obtivesse. A camara municipal, em sessão extraordinaria de hoje, deliberou responder á S. Exc. que, não havendo analysado o acto dessa presidencia, não o tendo approvado nem reprovado, e apenas usado de uma faculdade exercida por todas as camaras do imperio, como a de manifestar os sentimentos de pezar pela retirada de qualquer empregado que, em seu conceito, acreditasse cumpridor de seus deveres, de fazer manifestações, e até mesmo de representação aos poderes do estado, não julga que o seu acto ferisse de qualquer modo a presidencia no exercicio de suas funcções, pelo que não pode sem perda de confiança de seus municipes e desmoralisação da corporação, fazer a dita cancellação e cassar o officio dirigido ao mesmo doutor.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, presidente da provincia de Santa Catharina.» (Seguem-se as assignaturas.)

Sr. presidente, qualquer reflexão que eu pudesse accrescentar ao officio que venho de ler em nada influiria sobre a sensação que noto haver elle produzido no espirito dos que me ouvem; tão digno, tão respeitoso e tão cheio dessa nobre energia que dá o direito e a razão, e eu reconheço! Reputo as minhas apprehensões sobre esta serie de factos legitimadas pela informação que tenho de que a cidade da Laguna foi em toda a provincia a que menos se sujeitou á chapa governativa na eleição ultima de deputados geraes.

O Sr. Alvim:—Está muito enganado; eu fui incluido na chapa de ambos os partidos.

O Sr. Silveira de Souza:—Em Santa Catharina não ha filhotes.

O Sr. Alvim:—Apoiado.

O Sr. Belfort Duarte:—O que disse o nobre deputado o Sr. Silveira de Souza? Repita.

O Sr. Silveira de Souza:—Não estou disposto a repetir.

O Sr. Belfort Duarte:—Perguntei-lh'o porque suppuz ser cousa digna do debate e capaz de allumia-lo, teria prazer em dar-lhe resposta.

Pergunto, Sr. presidente, ao nobre ministro, o que pensa do procedimento do seu delegado em Santa Catharina com relação a esta camara municipal? S. Exc. approva-o ou desapprova-o? Reputa-o um ataque ao elemento municipal, ou legitima-o?

Sr. presidente, a fadiga me não permitte dar a estas questões o desenvolvimento que eu quizera; vou, pois, terminar.

Não tenho a pretenção de exigir do governo a acceitação deste ou daquelle pensamento liberal; quero crer que o ministerio é muito liberal, mas de um liberalismo a seu modo e só intelligivel para elle. (Apoiados e não apoiados.) Respeito e acato como devo as opiniões de todos, respeito e acato todas as bandeiras; o que, porém, eu não quero é que a carga que certas bandeiras cobrem desembarque no meu paiz.

Não sei, senhores, que toques faltarão para o completamento deste lugubre quadro em que se desenha a actual situação. Eu vejo no governo a incerteza e o desalento, vejo no povo o desanimo e a apathia. Em cima a prepotencia, embaixo a séde de justiça, a desherdação da luz e do progresso. Apalpa-se o caminho no escuro e tropeça-se a cada instante em um abuso flagrante!

Vejo de um lado o desprezo pelos serviços recentes e reaes, premio só concedido aos cortezãos de influencias preponderantes; de outro, a fazenda publica exhausta, o commercio paralysado, a agricultura agonisante e o lavrador condemnado a ver a fome junto de si, pallido conviva do seu lar triste e deserto. A par de tudo isto ja se levanta a censura, a mordaça vigilante e terminante, abafando a liberdade de consciencia ou cerceando a liberdade do pensamento.

Appello cheio de confiança para a justiça da historia: é a sentença severa, imparcial e incontrastavel do futuro, quem ha de julgar dos fructos da arvore do vosso lamentavel governo, Srs. ministros. Sim, é essa força invisivel, que levanta da campa redivivas para julga-las até as mesmas gerações que ja dormem, quem ha de registrar os erros que hoje canonisam os festeiros de todas as grandezas! (Muito bem. Muito bem)

(O orador é felicitado por varios Srs. deputados.)

O Sr Fernandes Torres (Ministro do imperio):—Sr. presidente, por mais interessantes que sejam as theorias que o nobre deputado pela provincia do Maranhão acaba de expender sobre as liberdades de consciencia, de ensino e das municipalidades, julgo todavia conveniente deixar de acompanha-lo nesse terreno, afim de não occupar o tempo da camara senão com o que se refere directamente ás questões sobre as quaes foi interpellado o ministerio a meu cargo.

Versa o primeiro ponto das interpellações sobre os factos occorridos na provincia de Sergipe por occasião da venda de biblias e outros livros religiosos que se consideraram falsificados. A este respeito cumpre-me dizer em primeiro lugar que, apezar da relação que teem esses factos com a religião do estado, foram pelo presidente e pelas autoridades daquella provincia encarados principalmente pelo lado da perturbação da tranquillidade publica, e considerando o assumpto judicialmente, enviaram todas as informações que a elle se referem ao Sr. ministro da justiça, ao qual, por conseguinte, parecia mais natural que se dirigisse o nobre deputado. Tendo-me, porém, o meu collega ministrado os esclarecimentos necessarios, vou eu mesmo responder á interpellação que me foi dirigida.

O Sr. Ministro da Justiça:—Peço a palavra.

O Sr Ministro do Imperio:—Segundo o que se communicou, os factos passaram se do modo seguinte: ao chefe de policia da provincia apresentou-se o subdito portuguez Cardoso, declarando-lhe que ia vender livros religiosos; aquelle funccionario não poz a isso obstaculo algum; constando-lhe, porém, que o referido individuo acompanhava a venda dos livros de questões que suscitavam queixas e altercações, o mesmo chefe advertiu o vendedor e consultou o vigario, o qual declarou que os livros eram condemnaveis, porque constavam de biblias falsificadas e de outros escriptos hereticos, opinião esta que foi depois confirmada pelo nosso arcebispo.

Cardoso recebeu docilmente a advertencia; mas em seguida unio-se a outro estrangeiro, continuou a vender os livros e desacatou ao vigario; augmentaram então os disturbios populares; e o chefe de policia, afim de acalmar o sentimento religioso do povo, provocado por estes factos, intimou a Cardoso que deixasse de propagar os seus livros sob pena de ser pronunciado. Da decisão do chefe de policia recorreu Cardoso ao presidente da provincia, e havendo sido indeferido dirigio-se ao governo imperial.

Os esclarecimentos que tive nada adiantam sobre as falsificações dessas biblias e outros livros, nem sei se de algum modo offendem o direito de liberdade de consciencia que a todos os cidadãos brasileiros garante a constituição do imperio, [illegible] os arts. 277 e 278 do codigo criminal [illegible] corroboram essa doutrina. Dizia-se apenas que as biblias eram falsificadas, accrescentando-se que sua venda e distribuição haviam provocado contestações e disturbios, que ameaçavam a tranquillidade publica; [illegible] ponto de vista, creio que se poderiam justificar os actos das autoridades da provincia, que não consta que mandassem prender aquelle subdito portuguez, tendo-se limitado a ordenar que, a bem da ordem e da tranquillidade publica, não continuasse a venda daquelles livros.

[illegible] mais sobre o que [illegible], não posso deixar de declarar com toda a sinceridade, desde a minha tenra idade, desde que a minha razão começou a desenvolver-se sempre entendi e entendo que uma das mais preciosas liberdades do homem é a liberdade de consciencia; que todas as religiões devem-se coadunar com este santo principio, e que aquella que mais o respeita eu creio firmemente que é a nossa religião, a religião catholica. (Apoiados).

Desde o nosso Divino Mestre ella nunca mostrou em seus sublimes preceitos, que se harmonisam perfeitamente com a liberdade individual, nunca deu a entender que se devesse coagir a consciencia na adopção das suas doutrinas.

O Sr. Belfort Duarte:—V. Exc. esta' de accordo comigo.

O Sr. Ministro do Imperio:—Poderei errar, mas serão erros provenientes da falta de intelligencia, e nunca da intenção nem da vontade.

Entendo igualmente que a liberdade da consciencia esta' perfeitamente formulada e garantida na nossa constituição e nas nossas leis, e que, portanto, pelas suas disposições, cumpre-nos punir qualquer acto que se presuma haver sido praticado contra esse principio. E, pois, reduzido o facto de que se trata aos esclarecimentos que acabo de offerecer a' camara, restava unicamente averiguar se essas biblias ou esses livros offendem a constituição do imperio, e estão sujeitos ás penas que a nossa legislação tem estabelecido para punir aquelles que menoscabam a religião do estado; é para este fim que o meu nobre collega o Sr. ministro da justiça mandou este negocio a' respectiva secção do conselho de estado, cujo parecer aguarda o governo imperial, afim de resolver o que for mais acertado.

Sobre este assumpto, creio ter respondido satisfactoriamente ao nobre deputado pela provincia do Maranhão.

Aproveito esta occasião para declarar ainda uma vez a' camara que tenho o maior prazer quando se faz uma interpellação ao governo. Em quanto fizesse parte do ministerio desejaria estar continuadamente em presença do corpo legislativo, dos representantes da nação. (Apoiados, muito bem!) Se isto fosse possivel seria para mim a maior satisfação, porque, tendo eu e todos os meus collegas as melhores intenções e o maior desejo de cumprirmos com os nossos deveres, e de fazer tudo que compete ao governo para promover o progresso e a felicidade do paiz, seria para nós de grande vantagem estarmos sempre em presença dos representantes da nação, que nos coadjuvassem com suas luzes e com seu patriotismo, e nos advertissem todas as vezes que, apezar das nossas boas intenções tivessemos errado em qualquer assumpto. (Apoiados, muito bem!)

Quanto a' segunda parte das interpellações, que se refere aos professores dos seminarios nomeados sem concurso, devo declarar a' camara e ao nobre deputado que não fui eu que deixei de executar o decreto de 22 de abril de 1863.

Ja em 1864, não apparecendo concurrentes para o provimento das cadeiras do seminario do Ceará, foi preciso lançar-se mão do recurso autorisado na 2ª parte do art 5º do referido decreto, contratando-se para esse fim professores estrangeiros.

O seminario de S. Paulo, possuindo bens deixados pelo fallecido bispo D. Antonio, seu fundador, que os tornou sujeitos a' condição de serem as respectivas cadeiras regidas pelos missionarios capuchinhos ou lazaristas, devendo, no caso contrario, pertencer os ditos bens a' casa da misericordia de Itú, entendeu sempre o governo imperial que não devia privar o seminario deste beneficio exigindo o concurso.

E tendo o bispo de Diamantina representado que não só concurrentes, mas nem sequer examinadores haviam apparecido para se effectuar o concurso, por este motivo o meu nobre antecessor autorisou-o a nomear os professores do respectivo seminario; o governo, porém, approvando as nomeações, declarou expressamente que, não tinha por fim dispensar a execução do decreto.

Mas o que sobresahe a todos estes factos é que, no art. 16 do proprio decreto acha-se declarado que os seminarios que não recebem auxilio algum do estado, não estão sujeitos ás suas disposições. E por isso os seminarios que se acham neste caso, como o de S. José, da côrte, mantendo-se com suas proprias rendas, regem-se por si e gosam de toda a autoridade.

O Sr. Belfort Duarte:—Isso mesmo eu confessei.

O Sr. Ministro do Imperio:—Logo, a questão do nobre deputado e de todos aquelles que negam aos bispos o direito de nomearem os professores que julguem mais habilitados, reduz-se a uma questão de dinheiro. Esta' claro que o decreto não obriga os bispos a sujeitarem os professores a concurso, senão quando os seminarios são subvencionados pelo governo; logo, a questão é simplesmente de dinheiro.

Sr. presidente, segundo mesmo o principio de liberdade de consciencia, eu entendo que os bispos devem ter toda a ingerencia nos seus seminarios. Se a nossa constituição tem proclamado a tolerancia religiosa, se havemos de ter tolerancia para com todas as religiões, só deixaremos de te-la para com a nossa, para com a religião catholica romana, em que fomos educados? (Apoiados.) Estou muito longe de desejar que a religião do estado constranja de modo algum a opinião nem a consciencia de ninguem, e tudo que fôr no sentido de semelhante constrangimento achara' sempre em mim um adversario decidido; mas tambem esta' nos meus principios, como cidadão brasileiro e fiel a constituição que jurei respeitar e manter, que a religião catholica apostolica romana, a religião do estado, sem offensa das outras religiões, deve igualmente gozar de toda a liberdade.

Se entendo que nenhum nacional ou estrangeiro póde ser perseguido por opiniões religiosas, senão quando offende a constituição e as leis que nos regem, negando a existencia de Deus e a immortalidade da alma, ou zombando verbalmente, por escripto ou por qualquer outro modo, da religião do estado...

O Sr. Belfort Duarte dá um aparte.

O Sr. Ministro do Imperio:—... entendo tambem que a liberdade de uns não deve offender a liberdade de outros.

O unico facto que se deu durante a minha administração é o seguinte:

Tendo o bispo do Para' demettido, nos termos do art. 7º do decreto de 1863, alguns professores do respectivo seminario, nos quaes havia reconhecido defeitos essenciaes e importantes, e representando ao governo acerca da impossibilidade absoluta em que se achava de abrir concurso por falta de concurrentes idoneos, pedio que fossem approvados os unicos sacerdotes que pela sua moralidade, illustração e serviços, julgava habilitados para preencherem as cadeiras que tinham ficado vagas.

Lembrei as disposições do decreto de 1863, mas insistio o bispo, e expoz razões taes, que julguei conveniente approvar excepcionalmente os professores propostos, expedindo as necessarias ordens para que recebessem os respectivos vencimentos. Ja havia os exemplos de se ter mandado pagar os professores nomeados pelos bispos de S. Paulo, Ceara' e Diamantina.

Eu entendo que o decreto de 1863 deu aos bispos ainda muito mais do que tinham pelos decretos anteriores; verdade que é que estes não exigiam o concurso, mas davam apenas aos bispos o direito de nomearem os professores.

O Sr. Belfort Duarte:—Está enganado; lentes e compendios serão propostos pelos bispos e escolhidos pelo governo esta' no decreto de 1851.

O Sr. Ministro do Imperio:—E' isso mesmo; pelos decretos anteriores, os bispos tinham apenas o direito de propôr os professores, que eram approvados pelo governo; quando pelo decreto de 1863, apezar da exigencia do concurso, póde-se dizer que a nomeação e demissão dos professores pertencem afinal aos bispos. E com effeito os bispos podem deixar de nomear candidatos approvados em concurso (art. 6º); no caso de não terem-se apresentado candidatos em dous concursos, os bispos podem nomear livremente (art. 5º, primeira) e finalmente os bispos podem demittir os professores que faltarem aos deveres do magisterio, ou praticarem actos em prejuizo do ensino e educação dos alumnos, ou em desprezo da religião e da moral (art. 7º). Accrescente-se a isso que a influencia dos bispos não póde ficar estranha á deliberação de examinadores escolhidos por elles; que aos bispos compete regular o ensino dos seminarios e exercer uma alta inspecção sobre a tarefa disciplinar desses estabelecimentos, e ver-se-ha que o decreto de 1863 deu aos bispos, aliás os mais interessados em fazerem boas escolhas, e os mais habilitados para julgarem sobre o merecimento dos candidatos, maiores attribuições das que tinham anteriormente.

O Sr. Belfort Duarte:—Nesse caso V. Exc. argumenta com o espirito da lei.

O Sr. Ministro do Imperio:—E' o que se deprehende necessariamente das disposições do decreto de 1863, e das condições em que se acham os que são encarregados de executa-las. Entretanto como o concurso não é exigido em relação aos seminarios que não recebem auxilio dos cofres publicos, e como as circumstancias obrigaram a dispensa-lo em outros, posto que subvencionados pelo estado, o governo imperial estuda a materia, para fazer no referido decreto as reformas que pareçam mais convenientes.

Quanto á terceira interpellação, vou communicar á camara as informações que existem na secretaria do imperio.

O juiz municipal da Laguna, tendo mal procedido em Lages, onde servira antes de ser removido para aquella cidade, e tornando se inconveniente a sua supremacia no termo de Lages, o presidente interessou-se pela sua remoção, que elle pedira, para o da Laguna, na supposição de que, colhendo alguma experiencia do seu primeiro tirocinio, procuraria fazer melhor judicatura em outro termo; infelizmente assim não aconteceu, e foram tantas as prisões e processos arbitrarios, e outros actos reprovados do juiz municipal de Laguna, que o presidente da provincia ordenou que fosse suspendido e mandado processar.

O Sr. Belfort Duarte:—Isso não justifica o acto do presidente da provincia.

O Sr. C. Ottoni:—Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio:—Pois não é caso de suspensão?

O Sr. Belfort Duarte:—Não trato de suspensão do juiz municipal.

O Sr. Ministro do Imperio:—Bem; continuarei em relação aos actos praticados com a camara municipal; mas para comprehender estes actos, era preciso saber-se primeiramente o que se tinha passado com o juiz.

Tendo a camara dirigido ao juiz um voto de sentimento pela sua suspensão, o presidente ordenou que cancellasse o acto, cassasse o officio que havia dirigido ao juiz, e devolvesse a este a resposta que tinha recebido.

O Sr. Belfort Duarte dá um aparte.

O Sr. Presidente:—Attenção; peço ao nobre deputado que não interrompa o orador.

O Sr. Ministro do Imperio:—Sr. presidente, como ja disse, sempre considerei que os principios de liberdade que nos dão direitos tambem nos impõem deveres (apoiados geraes); se queremos gozar dos primeiros, é preciso que saibamos cumprir com os segundos.

Vozes geraes:—Muito bem!

O Sr. Ministro do Imperio:—As camaras municipaes, na nossa sociedade, merecem muito respeito, e eu julgo que o primeiro elemento das liberdades politicas é a representação dos municipes.

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Belfort Duarte:—Então condemna o acto do presidente da provincia?

O Sr. Ministro do Imperio:—Não direi cousa alguma a respeito do acto do presidente da provincia, porque o negocio esta' pendente do parecer do conselho de estado.

O Sr. Belfort Duarte dá um aparte.

Vozes:—O nobre ministro não interrompeu o nobre deputado; deixe-o agora responder.

(Ha outros apartes; o Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Ministro do Imperio:—As camaras municipaes representam os municipios; é uma instituição que muito prezo, e que desejo ver desenvolvida.

Segundo os principios estabelecidos na lei de sua organisação, ellas teem meios de que podem lançar mão para fazer a felicidade dos povos (apoiados); mas dahi não se segue que não tenham deveres a cumprir perante a sociedade e as autoridades superiores. (Muitos apoiados.) Se assim eu considero as camaras municipaes com toda a justiça e imparcialidade, pergunto: foi um procedimento digno o da camara municipal da Laguna? Podia ella dirigir ao juiz um voto publico de sentimento pela suspensão que contra elle havia proferido o presidente?

O Sr. Belfort Duarte:—Creio que a pergunta de V. Exc. é feita com ingenuidade. (Reclamações.)

O Sr. Ministro do Imperio:—O nobre deputado mencionou as representações que as camaras podem fazer.

O Sr. Belfort Duarte:—E V. Exc. póde duvidar da boa fé com que qualquer emitte sua opinião?

O Sr. Ministro do Imperio:—Nem eu duvidei, nem me offenderia se o nobre deputado se queixasse contra mim por não ter bem comprehendido a sua proposição; havia de estudar melhor a materia, e se visse que o nobre deputado tinha razão, não duvidaria confessa-lo (muito bem), porque na verdade tenho principios fundados em minha consciencia, mas eu mesmo de mim desconfio quando alguem, competente, duvida do que me parece certo.

Porém a respeito das liberdades municipaes e de tudo quanto de util, de bom e mesmo de platonico uma alma patriotica e generosa aspira ver realisado em sua vida, julgo ter estado tão longe como o nobre deputado (riso); mas uma longa pratica mostrou-me que o progresso da humanidade, filho da experiencia, não vai tão rapido como as aspirações da juventude, e tive de refrear os meus desejos e as minhas esperanças, talvez muito menos do que a maior parte dos meus contemporaneos; e do mesmo modo o nobre deputado, quando lhe chegar a experiencia, ha de voltar tambem para traz, talvez mais do que eu. (Hilaridade; apoiados.)

O Sr. Belfort Duarte:—Aceito o conselho de V. Exc. tem todo o direito de o dar pelas suas intenções, mas não em relação ao facto vertente.

O Sr. Ministro do Imperio:—Quanto ao modo porque procedeu o presidente da provincia, nada direi a respeito, porque como já disse, é questão que esta' affecta ao conselho de estado. Se a camara municipal procedeu mal....

O Sr. Belfort Duarte:—A questão é do presidente da provincia.

Um Sr. Deputado:—O presidente da provincia está presente e tem de fallar.

O Sr. Belfort Duarte:—Eu interpello o nobre ministro a respeito se o presidente da provincia procedeu bem ou mal.

O Sr. Presidente:—Peço ao nobre deputado que não interrompa o orador.

O Sr. Belfort Duarte dá outro aparte.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado não póde interpellar o orador sem obter de novo a palavra.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Ministro do Imperio:—Ja' disse ao nobre deputado que essa questão esta' pendente do parecer do conselho de estado, e que por esse motivo não devo fallar nella por emquanto; em tempo opportuno poderei dizer qual a minha opinião. (Muitos apoiados.)

Uma Voz:—O nobre presidente da provincia está presente e ha de explicar o acto satisfactoriamente. (Apoiados.)

O Sr. Ministro do Imperio:—Como a interpellação se limitou a estes pontos, é meu dever tambem limitar-me aos factos que a explicam, até onde podiam ser explicados.

Vozes:—Muito bem! Muito bem!

Outras:—Perfeitamente bem!

O Sr. Martim Francisco (ministro da justiça. Signaes de attenção):—Sr. presidente, o primeiro quesito da interpellação do nobre deputado pela provincia do Maranhão, tendo relação com as materias do ministerio do imperio, tem-a tambem com os negocios do ministerio da justiça; mesmo porque a questão de que se trata foi enterreirada no ministerio da justiça e não no ministerio do imperio.

O nobre deputado, transviado pelos seus sentimentos exageradamente opposicionistas; o nobre deputado, que ja' havia declarado neste recinto que negaria ao ministerio actual pão e agua...

O Sr. Belfort Duarte:—Apoiado.

O Sr. Ministro da Justiça:—... não póde em tempo algum estar em uma disposição de espirito em que faça justiça ao actual gabinete. (Apoiados.)

E' por isso, Sr. presidente, que os actos mais innocentes do ministerio, que os actos mais escrupulosos, e os que finalmente revelam que elle quer decidir as questões com acerto e seguro exame; são acoimados pelo nobre deputado com a mais grave flagrante injustiça de attentados contra a liberdade individual, de despreso pela religião do dever, em summa de esquecimento de todas as obrigações que correm por conta do mesmo ministerio.

O Sr. Belfort Duarte:—Não disse isso.

O Sr. Ministro da Justiça:—Não são talvez estas as phrases com que o nobre deputado traduzio seu pensamento, nem me é possivel, por mais elegantes que sejam suas palavras, poder decora-las todas; mas este é pouco mais ou menos o pensamento que S. Exc. manifestou na tribuna. (Apoiados.)

Começarei, Sr. presidente, dizendo que o exordio do discurso do nobre deputado pelo Maranhão, em que elevou em tom grandiloquo as vantagens da liberdade de consciencia e da liberdade religiosa, me não parece ter grande ligação com a questão actual; o digo isto porque se o nobre deputado, em vez de se dirigir pelos arroubos de sua eloquencia e de sua imaginação juvenil, tivesse examinado acuradamente a nossa constituição, veria que nella não esta' consagrado o principio da ampla liberdade religiosa. (Apoiados.)

Não quero entrar em questão de direito *constituindo* com o nobre deputado pelo Maranhão; não quero mesmo manifestar qual seja meu pensamento em relação a' necessidade ou não necessidade de taes disposições constitucionaes.

Mas o nobre deputado, intelligente como é, se examinar com cuidado a nossa constituição, verá, repito, que ahi não está consagrado o principio da liberdade religiosa.

O Belfort Duarte dá um aparte.

O Sr. Ministro da Justiça:—Perdão; eu posso explicar um pouco de cadeira, porque sou lente de direito ecclesiastico. (Apoiados.)

O Sr. Belfort Duarte:—Dá licença para um aparte? Eu não disse que pela nossa constituição havia liberdade religiosa, o que disse é que devia ser o nosso *desideratum*; sei que pela constituição não é permittido mais que uma limitação, tolerancia de cultos.

O Sr. Ministro da Justiça:—Justamente; com essa confissão do nobre deputado, faço lhe agora completa justiça; se não a fiz então, foi involuntariamente; comprehendi mal o seu pensamento.

Porém deste principio vamos tirar certas consequencias que contrariam o modo por que o nobre deputado apreciou certos actos do presidente da provincia de Sergipe e do chefe de policia da mesma provincia.

A nossa constituição estabelece claramente uma religião de estado, isto é, estabelece privilegio em materia religiosa, consagrando a tolerancia em relação aos cultos dissidentes.

Véda até que as casas em que se celebram taes cultos tenham a fórma exterior de templos. (Apoiados.)

Sendo assim, Sr. presidente vê-se que, sem entrar com o nobre deputado na questão,—se se deve ou não proceder a' reforma da constituição,—o nobre deputado, no terreno constitucional, não póde sustentar que temos liberdade religiosa.

O Sr. Belfort Duarte:—Nem sustento.

O Sr. Ministro da Justiça:—Estabelecida a preferencia da religião catholica, apostolica romana, todos nós, como bons catholicos que somos (muitos apoiados), e que pugnamos pela sua observancia como a unica religião verdadeira (numerosos apoiados,) devemos prestar-lhe mais garantias do que a' outro qualquer culto. (Muitos apoiados.)

Eu não emitto a opinião do governo em relação a' especie proposta. Desde que o governo entendeu que devia ouvir o conselho do estado, deve esperar a opinião dessa corporação respeitavel. (Apoiados.)

Até agora, respondendo ao nobre deputado, não aprecio como louvavel ou censuravel o procedimento do presidente e do chefe de policia de Sergipe. Aguardo o parecer da secção do conselho de estado: quando se apresentar, hei de examina-lo e estuda-lo, e formarei então o meu juizo definitivo.

O que desejo demonstrar ao nobre deputado é que nas condições em que foi collocada a questão o procedimento do presidente e do chefe de policia de Sergipe póde ser explicado, ainda quando tenham erradamente interpretado a lei.

O facto ja foi exposto; vou ainda referi-lo resumidamente.

Um individuo entendeu que podia vender biblias protestantes; e começou a fazer o seu negocio.

O espirito religioso do povo de Sergipe assustou-se com essa derrama de livros que lhe pareciam suspeitos; até porque, segundo as informações recebidas, a venda de taes livros era acompanhada de explicações e predicas oraes acerca de materias religiosas.

O Sr. Belfort Duarte:—E' o que não consta dos documentos.

O Sr. Ministro da Justiça:—São as informações que tenho. Não pude consultar agora os papeis originaes. E a proposito, declaro ao nobre deputado pelo Maranhão que eu, convencido da necessidade de ser esta questão resolvida prompta e brevemente, apenas recebi os papeis, os remetti á secção do conselho de estado para dar o seu parecer.

O relator da secção escrupulisou e disse que desejava explicações do presidente e chefe de policia de Sergipe para ficar mais cabalmente inteirado da opinião desses dous funccionarios.

Assenti a esse escrupulo muito louvavel, e mandei ouvi-los. Informaram apresentando o seu juizo sobre o facto como o haviam comprehendido, sendo evidente pelas suas explicações, que entendiam estar o mesmo facto sujeito á disposição do art. 277 do codigo criminal. Sobre o assumpto mandei ouvir o conselheiro consultor, e a 28 de junho e não em março, como disse o nobre deputado, enviei com o seu parecer, todos os papeis á secção do conselho de estado.

Ha portanto pouco mais de um mez que os papeis tiveram este destino. Tendo de dar parecer nada menos que tres conselheiros, creio não haver para notar-se demora excessiva nesses funccionarios; seria injusta a accusação.

O Sr. Belfort Duarte:—Nem eu os accusei.

O Sr. Ministro da Justiça:—Pode-se inferir que os accusou, a' vista da estranheza que mostrou o nobre deputado considerando a demora do conselho de estado.

Mas o conselho de estado tem de dar parecer sobre muitas outras questões; porque, ao contrario dos que entendiam ser o conselho de estado um machinismo desnecessario, julga o ministerio actual de muita utilidade ouvir essa corporação respeitavel em todas as questões importantes, em cujo numero se comprehende esta.

O governo quer decidir esta questão com o maior escrupulo; attende pois a todas as opiniões autorisadas para tomar uma decisão final.

O Sr. Tavares Bastos dá um aparte.

O Sr. Ministro da Justiça:—Não fez exposição completa do que occorreu; e assim deixei de mencionar que quando ouvi o parocho este declarou que era indispensavel ouvir o Sr. arcebispo da Bahia.

Ouvio-se o metropolitano, que declarou serem falsificadas as biblias.

A' vista de uma opinião tão autorisada, a questão se complicava, assumindo muito maior importancia.

O Sr. Belfort Duarte:—V. Exc. esta' perfeitamente enganado.

O Sr. Ministro da Justiça:—Quando vierem os papeis a casa o nobre deputado vera' que não me engano.

Entretanto declaro que não vi ultimamente os papeis originaes; mas prevendo que esta questão fosse trazida ao recinto desta camara, mandei fazer um resumo de todas as peças e documentos, antes de os remetter ao conselho de estado. Fallo com referencia a esse resumo que creio ser exacto. Se me não falha a memoria, consta que o Sr. arcebispo da Bahia opinára que as biblias eram falsificadas.

O Sr. Tavares Bastos:—Mas neste caso não se podia tolher o direito de vendê-las.

O Sr. Aristides Lobo:—E' opinião de V. Exc.; ha quem não pense assim.

O Sr. Ministro da Justiça:—O art. 277 do codigo criminal manda punir o individuo que por meio de papeis impressos ou lithographados atacar a religião do estado. Trata-se de decidir-se a falsificação dos livros religiosos de modo a produzir idéas diversas das que são ensinadas nas biblias genuinas é ou não um ataque a religião do estado.

(Ha um aparte.)

Para que ha de querer o nobre deputado argumentar contra uma opinião que não manifesta definitivamente? Desde que sujeitei a questão ao exame do conselho de estado, haveria falta de consideração em manifestar desde ja' uma opinião a tal respeito. Guardando esta reserva, como é do meu dever (apoiados), posso, entretanto, declarar o meu pensamento, quanto respeito as intenções do presidente e do chefe da policia de Sergipe, que são excellentes funccionarios.

O Sr. Leão Velloso:—Magistrados ambos muito dignos.

O Sr. Tavares Bastos:—Não contesto isto, pelo contrario tenho prazer em reconhecê-lo.

O Sr. Ministro da Justiça:—Não vim a tribuna para apreciar o seu procedimento: por ora não posso fazê-lo.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44.